



ISSN - 0101 - 1758

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Nº 50 - Vol. IV - SET/OUT - 1986

80 LOTES MACHOS
E FÊMEAS DA MAIS
ALTA QUALIDADE

1º LEILÃO

BAHIA

DO NELORE MOCHO
SALVADOR-BA

CONVIDADOS

Agropecuária Boa Vista
Geraldo Ribeiro de Souza
Joaquim Vicente Prata Cunha

PARTICIPANTES

Angelo Calmon de Sá
Agropec. Olival Tenório
Fernando Coutinho
Fernando Paranhos
Jaime Maciel Fernandes
Ovídio Miranda Brito Agropast. Ltda.

04/Outubro/86



HOIERS
QUATRO RODAS
SALVADOR-BA

ORGANIZAÇÃO



(034) 333-6255

É HORA DE ACREDITAR NA
INDEPENDÊNCIA DO NORDESTE

FAZENDA BRUMADO



CHAVARA POI DO BRUMADO,
vendida a SEIS MARIAS AGROPECUÁRIA LTDA.
pelo preço recorde nacional de Cz\$ 1.155.000,00.

*A Fazenda Brumado, de Rubico Carvalho, agradece a todos
os seus compradores no 11.º Leilão do Brumado:*

*Achilles Scatena Simioni
Agropastoril Laucidio Coelho
Aluisio Lessa Coelho
Arthêmio Olegário de Souza
Carlos Meimberg
Eximporã Agropecuária
Fazenda Água Branca
Gastão Carvalho Filho
Geraldo Moacyr Bordon*

*Heber Crema Marzola
Iron Gomes Guimarães
Italivio Coelho
Jorge Schueizer
José Candido de Paula
José Luiz Niemeyer dos Santos
Julio Soares Arruda Neto
Li Teixeira de Rezende
Lutz Viana Rodrigues*

*Nilton Siqueira Sopa
Org. Mario de Almeida Franco
Paulo Egidio Martins
Pedro Pedrossian
Roberto Razuk
Seis Marias Agropecuária Ltda.
Theófilo Duarte do Valle
Werner Franz Jost*

E comunica as médias obtidas:

*14 fêmeas POI - Cz\$ 6.402.000,00 - média Cz\$ 457.285,00
17 machos POI - Cz\$ 5.610.000,00 - média Cz\$ 330.000,00
21 fêmeas PO - Cz\$ 3.872.000,00 - média Cz\$ 184.380,00*

*TOTAL GERAL:
Cz\$ 15.884.000,00
52 Animais
Média Geral: Cz\$ 305.461,53*

RUBICO CARVALHO
HÁ 51 ANOS CRIANDO O NELORE DO FUTURO

3º Leilão Nelore 5 Estrelas - 1º de Dezembro - 2ª feira - SP.



AGROPECUÁRIA TROPICAL

Revista de Agricultura e Zootecnia

Fundação: FÁBULA PECUÁRIA - Virgínia de Farias Leite Neto (O Patrocinador da Fábula Pecuarária), fundada por AGROPECUÁRIA TROPICAL, 1.º Número de São Paulo.

Director Responsável: Rinaldo de Santis

REDAÇÃO: Diretor: Rinaldo de Santis e Redação: Nidia Maria de Oliveira Lima/Margareth Leão e Pesquisa Editorial: Denise T. Abreu, Tarcio D. Lima e Revisão p/Zeonemia: Paulo Roberto de M. Leite e Diagramação: R. S. Ribeiro e Arte-Final: Flavio Roberto Soares. O Atendimento ao Leitor: Sécunia Duarte Lima e Tradução: Paul Collins e Tráfego: Ivete Andrade Lima e Administração: Dirce S. Ribeiro.

COLABORADORES: Sivaldo Pereira, Eurípedes Oliveira, Jorge Costin, Humberto Tavares, Santa Lunardi, Manoel Cláudio Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto M. Leite.

PRODUÇÃO GRÁFICA: Gráficas Santa Mônica - Rua do Arco, 528 - João Pessoa PB - Fone: (083) 221-5072.

VENDAS E REPRESENTAÇÃO: (Fazendas)

RECIFE, PE - TROPICAL PROMOÇÕES & PUBLICIDADES LTDA - Rua Visconde de Albuquerque, 275 - Recife - Fone: (081) 227-2500 e Coordenação: Margareth Leão, e Representantes: Nelson Martins, Tenório Andrade, Talma Andrade, Lúcio Barrozo.

SALVADOR, BA - Editora Tropical Ltda - Rua Desembargador Gonçalves, 19 - Caixa - Fone: (071) 245-2152 - Diretor: Arnaldo Araújo de Souza e Representante: Magda Kaufman de Brito - Fone: (071) 245-2570/245-8466.

SÃO PAULO, SP - Distribuidor Ltda - Rua Caracas, 434 - Fone: (011) 62-6826.

MINAS GERAIS, MG - Eurípedes Casimiro de Araújo - Rua Felipe dos Santos, 60 - Uberaba - Fone: (034) 332-9902.

PARANÁ, PR - Lauri Dupont Goussard Marim - Rua da Bandeira, 131 - Curitiba - Fone: (041) 252-0689.

REPRESENTAÇÃO NACIONAL: (Indústria, Comércio e Serviços)

SÃO PAULO, SP - Revistas Ltda - Rua Capim Salgado, 40 - 105 Ambar - Conj. 1003 - Fone: (011) 228-9055/228-8889.

RIO DE JANEIRO, RJ - Revistas Ltda - Rua Euzébio de Veiga, 16 - Gr. 501 - Fone: (21) 220-3770/220-3820.

BELO HORIZONTE, MG - Spaco Edit. Near Public. Ltda - Rua Pinaró, 65 - Fone: (031) 643-3559.

RECIFE, PE - Pereira de Souza Ltda - Rua Bulhões Marques, 18 - Com. 41 - Fone: (081) 222-2227/222-5919.

SALVADOR, BA - Pereira de Souza Ltda - Praça 15 de Setembro, 41 - Fone: (071) 242-3428/0301.

PORTO ALEGRE, RS - Pereira de Souza Ltda - Rua São Antônio, 233 - Fone: (051) 221-6500/224-8939.

REPRESENTANTES NO EXTERIOR

MÉXICO - Elva Brumantiz W. - (Av. Revolución 1900 - 5º pto. - México DF - Fone: 550-1212).

PERU - Neumato Trinidad Arditis - (Avenida Democracia, 201 - Lima 1) - Fone: 23.5850.

COSTA RICA - Geraldo Vargas Ayora - (Ave. Postal 6504 - San José).

AGROPECUÁRIA TROPICAL, título autorizado pela publicação à Editora Tropical Ltda., destina-se a mostrar as potencialidades e a realidade da pecuária nacional, orientando os produtores, num diálogo com as classes rurais e autorizadas do setor. Os artigos assinados nem sempre traduzem o pensamento da publicação e são de responsabilidade dos que os elaboraram, mantendo a editoria o direito de publicar as correções recebidas, por parte dos leitores. Não se responsabiliza, como julgamos, a transcrição e publicação de matérias assinadas, visando a fonte.

Assinatura: 1 ano Cr\$ 100,00 - 2 anos Cr\$ 200,00. Exterior: US\$ 45,00 (air mail). Publicações: The First of June (1981) (Jul./Set) / Now. Escritório Central: Rua Joaquim Nabuco, 534 - Ondina - CEP: 52.011 - Caixa: 081 1704 - Fone: (081) 222-6775 - Recife, PE.

ÍNDICE

Editorial
• E HORA DE ACREDITAR NA INDEPENDÊNCIA DO NORDESTE 3

Artigos e Comentários
• O APOCALIPSE NA BÍBLIA E A FOME DOS HOMENS 8
• A ESTABILIDADE DA REFORMA AGRÁRIA, Haverá Tarefa de Volta 13
• O GOVERNO PUNE OS PRODUTORES EFICIENTES 19-2
• OS BONS MOTIVOS PARA SE GOSTAR DO MESTIÇO LEITEIRO 27-7
• OS FORTES: Casas Bonitas Mercezes 34-8
• O AUMENTO DO MANGALANGA MARCHADOR, Jamilton Guimarães 52-22

Assunto Técnico
• COMO CONHECER UM BOU LEITEIRO 55-11

PATROCINADORES

PERNAMBUCO
• MURILLO D'AZEVEDO, Rua Herculano, Mangalarga Marchador 11
• RICARDO BERARDO, Caythum 13
• JUAREZ ARAUJO, Holanda 18-2
• JAIR BRITTO, Holanda 21-5
• ALEXANDRE VÁLENCIA MARGUEIS, Holanda 22-4
• STÊNIO DE A. GALVÃO, Holanda 26-6
• JOÃO DEJACI, Guzerá 71
• AGROPOL LEILÕES 74
• CAMILLO COLLIER, Guzerá 89

CEARA
• FAZENDA SAMPOLITINO, Guzerá 10
• ERIVANE VIANA, Guzerá 14
• JOÃO CARNEIRO, Guzerá 16

SERGIPE
• LEILÃO DOA LUZ, Mangalarga Marchador 19

ALAGOAS
• JOSE DOMINGOS (DÉO), Schwyz/Holanda 17-1
• ANTONIO CARLOS SANTOS, Holanda 25-8
• Tomé Simons, Guzerá

RIO DE JANEIRO
• CESAR MINUCEL SOUZA, Guzerá 20B

BAHIA
• LEILÃO BAHIA, Niterói/Médio 4
• PROGIADO MARKETING 5
• LUIZ AMORIM FERREIRA, Schwyz 12
• ANIBEL CALMON DE SA, Guzerá 13
• CANDIDO BRAGA, Mangalarga Marchador 31-1
• LUCAS RADEL, Juazeiro Fátima 35-6
• ANTONIO CARLOS LAPA BENEHOVER, Mangalarga Marchador 35-9
• FÉRICLES NUNES MANGALANGA MARCHADOR 40-10
• HENRIK FIPPLANDA, Niterói e Fátima 41-11
• JOTAMACHADO EISENHART, Mangalarga Marchador 43-13
• CARLOS RODEMBURG, Mangalarga Marchador 48-14
• MARCIO TANAJURA, Arabé 45-15
• MANOEL DUARTE FERREZ BENEDETO, Mangalarga Marchador 46-16
• HUMBERTO PAZCO, Mangalarga Marchador 47-17
• OSVALDO BULLHOES, Mangalarga Marchador 48-18
• JAMILTON GUSMÃO, Mangalarga Marchador 50-20
• OTAVIO LIMA, Mangalarga Marchador 53-23
• LUIZ CALMON, Mangalarga Marchador 54-24
• ERNANE GUSMÃO, Mangalarga Marchador 53-15
• WEDNER SOUZA COSTA, Mangalarga Marchador 64-20
• COIBELANO CARVALHO VACHECO, Schwyz 73
• VESPASIANO SANTOS, Schwyz 78
• HALLANDA TEXAS
• LEILÃO FAZENDAS REUNIDAS BELO HORIZONTE 2

SÃO PAULO
• RUBENS ANDRADE CARVALHO, Médio 6

PARAÍBA
• MANOEL DANFAS VILAR FILHO, Guzerá 72
• WALDOMIRO COUTINHO, Médio 72
• JOSÉ MOREIRA, Niterói e Quatro de Maio

É HORA DE ACREDITAR NA INDEPENDÊNCIA DO NORDESTE

O sangue derramado na memorável revolução de 1817 e na Confederação do Equador, em 1824, perdeu-se na poeira dos tempos e, aparentemente, não chegou a fazer prosélitos. Nunca o país havia assistido a uma represália tão violenta como aquela e nunca uma região discriminada havia feito uma reivindicação tão válida. Depois das centenas de pessoas que tombaram heroicamente em nome de um ideal sagrado, nunca mais se arvorou um único homem em defesa incontestável e corajosa dos anseios da região. Hoje, o Nordeste é o mais representativo reducto de brasilidade, até porque é o mais abandonado na História, o mais espoliado, o mais rejeitado, o mais discriminado. Sofre tais humilhações através do recebimento de esmolas... maquiavelmente destinada à região e distribuídas através de líderes políticos inescrupulosos. Existe, sempre, uma verdade oculta e repugnante por detrás das verbas federais destinadas ao Nordeste.

Lentamente, desde aquele tempo, vem sendo urdida e arquitetada uma crise econômico-social que culminaria, mais cedo ou mais tarde, em uma nova revolução separatista, de caráter suicida. O que têm feito os ditos políticos para evitar esse momento apocalíptico? Nada, pois preferem defender com unhas e dentes a suave poltrona no Congresso Nacional, nos Governos Estaduais, nas Câmaras Estaduais, nas Vereanças, Prefeituras, nos pomposos cargos públicos de carreira garantida... contrastando violentamente com a miséria generalizada e absurdos índices de acomodação existencial.

Agora a região vive momentos de uma nova campanha eleitoral, sem nenhum líder com idéias "novas" no horizonte. Nenhum demonstra ter bebido das páginas da História, nenhum parece ter sorvido as lições dos capítulos das secas e da própria formação econômica regional. Nenhum confessa-se capaz de pregar a filosofia primordial de "assumir o próprio chão", como única postura racional para o futuro.

Não existe caminho se não se assumir a própria terra, a própria História, a aparente fragilidade econômica. É com os pés no chão que se pode construir um edifício e não com quimeras e obras arquitetadas com esmolas para comover e extirpar votos das massas. É lamentável assistir à monótona repetição das obras públicas "guardadas nas gavetas para serem iniciadas em vésperas de eleições; das distribuições generosas de cestas de alimentos; da multiplicação dos empregos e donati-

vos; das visitas caridosas de senhoras das sociedades aos bairros mais carentes; etc. Toda essa procissão pitoresca tem apenas um único objetivo: vencer as eleições, pela via da enganagem das massas... de novo! Por mais de um século, o Nordeste tem sido uma sucessão de fraudes, de enganos, onde quem mais sofre são os fracos e os pobres".

É chegado, agora, o momento de dar o "grito de independência", muito mais abrangente que aquele ouvido aos pés do Ipiranga, pois este tratará de mitigar o sofrimento real de 32 milhões de seres condenados pela História e, em parte, por aquele primeiro grito. Desde aquele tempo, após o carasco de 1824, seus sucessores algemaram e torpedearam a região incansavelmente, deixando-a exangue, em simples crescimento vegetativo. Restou apenas o germe da liberdade, somente ele, à espera de uma gota de chuva e um raio de sol para despertar para nova vida. É chegado o momento de irrigar essa histórica semente que poderá incandescer o Nordeste e conferir vida nova para todo o país.

Não! Que ninguém pense em um novo movimento separatista, como o foi a Confederação do Equador, porque ele não é mais necessário e tampouco seria prudente para a região que é, convém repetir, o mais autêntico reducto de brasilidade. A unidade de um país é algo assegurado nessa proposição mas nunca é demais tentar acabar com esse federalismo injusto e cruel que vem discriminando e violentando à região nordestina por séculos. O separatismo está embutido, isso sim, nessa permanente omissão e descaso para com 30% de população que somente tem servido como curral eleitoral e de servil mão de obra para enriquecer uma minoria privilegiada.

O que pode ser feito, e precisaria ser feito, seria aproveitar a Constituinte e tentar o mesmo caminho que deu liberdade econômica para os bascos, tanto quanto para as regiões de Catalunha e Gálcia, na Espanha. Naquele país, a Constituição de 1978, em seu Artigo 143, estabeleceu a liberdade relativa dessas regiões, tornando-as autônomas, sendo administradas por um governo próprio.

Porque isso? Porque o plano de crescimento determinado para o Nordeste é falso e escamoteador! A distribuição de riquezas é injusta e descarada! Os planejamentos regionais são falsos e dúbios! A política estratégica não se alicerça no próprio solo e redundará em fracasso! A estrutura agrária deficiente, a ausência de amparo à ativida-

de rural, são uma falha clamorosa diante das agruras do clima! Por tudo isso, não é exagerado ventilar a idéia de uma sensata e comedida autonomia para a região.

Se fosse permitido ao Nordeste cozinhar-se em sua própria banha, seria inaugurado um novo e auspicioso tempo, porque os recursos potenciais são superiores às necessidades. É claro que as pugnas intestinas, em um período inicial de acomodação, cresceriam. A federação brasileira, por seu lado, estaria desobrigada de "aliviar" o sofrimento nordestino e a região poderia, então, ser riscada dos vídeos de televisão, onde somente é exibida para mostrar serviços públicos visando grangear simpatia para o governo instalado. Desapareceriam as enormes dotações de dinheiro que somente existem no papel da imprensa, mas nunca nos bancos, ou à disposição da livre iniciativa interessada. Desapareceria a "indústria da seca" que é engendrada e vive camuflada nos corredores palacianos da burocracia federalista. Acabaria a mentira e o despudor, para dar lugar ao ci-

vismo, à moral e à ordem... com justiça.

Seria erguida, imediatamente, uma muralha "gandhiana" pacífica, que privilegiaria os produtos da própria terra; as ferramentas e soluções seriam dadas pelas potencialidades e realizações dos homens da terra; a enorme massa de braços disponíveis seria empregada em trabalhos úteis, ao invés de permanecerem mofando nos gabinetes públicos no "dolce dar niente" de sempre. A região geraria sua renda e controlaria suas despesas.

A luta seria árdua... uma guerra sem canhões! Mas o Nordeste nada tem a ver com a dívida brasileira, pois é superavitário no comércio mundial. Seu saldo positivo é drenado para favorecer o deficit centro-sulino, seu crescimento beneficia tão somente o centro-sul, seu modelo de desenvolvimento visa em grande parte enriquecer outras regiões. Nenhuma das obras faraônicas que atiraram o país em um inolvidável atoleiro estão no Nordeste. A região é rica em energia, em produ-

tos minerais estratégicos, um palco natural de fornecimento de alimentos nobres e especiarias de alto valor no mercado mundial. A riqueza nordestina é útil ao Brasil... este é que não tem sido justo para com a região. Por isso não existirá temor em gritar a independência, haverá lucro para ambas as partes, econômica e socialmente.

O Brasil somente ocupará o seu lugar junto às grandes potências quando permitir que o Nordeste cresça, porque a velocidade do comboio é ditada pelo seu vagão mais lento e o país não descobriu como acelerar o crescimento de sua região mais pobre. A região, porém, sabe qual a solução do mistério e aceitará o desafio de crescer e, talvez de ultrapassar os índices de bem-estar social do Brasil, em médio prazo... bastando estar livre para isso. O vagão poderá ultrapassar o comboio e se colocar à frente, ditando um vertiginoso crescimento. É hora de se liberar o Nordeste e começar um novo capítulo na História, com mais dignidade, dentro do Brasil.

CURANDO A CIRROSE

O trabalhador da Usina Caxangá, acometido de cirrose hepática, recebeu 120 litros de soro, 17 de sangue e 15 de plasma durante seu internamento em um hospital de Recife, sem sucesso. Retornando para sua casa foi medicado por um "entendido" e sarou rapidamente. Qual a receita do milagre? É a mesma que cura a hepatite crônica.

- 1) pegar uma casa de cupim, com o próprio cupim e barro, cortá-la em diversos pedaços, colocando-os com água, num recipiente grande (lata, caldeirão, panela, etc), até ferver.
- 2) após a fervura e esfriamento, coar e conservar em geladeira.
- 3) oferecer a bebida ao paciente durante alguns dias. Nunca dar água comum para o doente, nesses dias. A água-de-cupim provocará uma micção em poucos minutos.
- 4) triturar no liquidificador alguns ananás ("abacaxi de raposa") Espalhar a pasta de ananás ao redor da barriga do paciente. Renovar a operação a cada 12 horas.
- 5) A Cura total ocorrerá em apenas 15 dias.

IRRIGAÇÃO PARA TODOS

O Decreto nº 92.344, de 29.01.86 institui o Programa de Irrigação do Nordeste - PROINE, que será executado num prazo de cinco anos, na área da SUDENE. O objetivo é ampliar a

área irrigada com vistas à produção de alimentos e à expansão das oportunidades de emprego da mão-de-obra e melhoria das condições de trabalho da população rural. Está prevista a irrigação de um milhão de hectares até 1990. Os índices financiáveis do Programa abrangem não somente a retificação e drenagem de pequenos cursos de água e a construção de açudes, barragens, poços tubulares e poços amazonas, como também o desmatamento e preparo de áreas para a implantação de culturas permanentes, cercas para isolar a área objeto do financiamento, obras de proteção de encostas, calagem e adubação intensiva da área drenada ou sistematizada, obras complementares, equipamento de irrigação e outros implementos, a critério da assistência técnica e o custo do projeto de engenharia e da assistência técnica.

Os investimentos fixos terão prazo de financiamento com até quatro anos de carência e os semifixos de oito anos, com até dois de carência. Mini e pequenos produtores terão 100% do total, os demais terão 90%.

CHEGOU O FINOR-ALIMENTOS

O Decreto nº 92.345, de 29.01.86, criou o FINOR-ALIMENTOS, destinado à implantação de projetos ligados a essa atividade apresentados à SUDENE. Terão dispensa de Carta-Consulta, e mais a liberação imediata de recursos, após aprovação pelo Conselho Deliberativo do Órgão, classificação na faixa da prioridade mais al-

ta, financiamento bancário com recursos do PROINE.

Dentre as normas, destacam-se a classificação dos projetos em pequenos (área útil irrigada entre 4 a 25 ha), médios (25,1 a 200,0 ha), e grande (superior a 200,0 ha). Todos os projetos estarão isentos de Imposto de Renda por 10 anos. Os produtos prioritários são: feijão, arroz, milho, trigo, batata inglesa, batata doce, inhame, cará, mandioca, banana, frutos cítricos, maracujá, manga, mamão, uva, abacaxi, graviola, tomate, cebola, alho, melão, melancia, pinha, abacate, figo, algodão, amendoim, gergelim, girassol, soja e coco-da-bahia.

MARCA DO 2º LEILÃO DE ELITE

Em abril do próximo ano, a AGENDA EMPREENDIMENTOS RURAIS fará realizar em Recife, o 2º Leilão de Elite, apresentando animais bovinos das raças Guzerá, Nelore e Gir e Equinos Mangalarga Marchador, Campolina e Asininos. Estarão expostos no recinto, os tradicionais criadores pernambucanos Carlos Fernando Pontual, Camillo Collier, Fernando Brasileiro, José Inojosa e Ismar Amorim, que levarão as estrelas dos seus plantéis. O evento, já está firmado como o principal do setor pecuário durante o primeiro quadrimestre do ano de 87, que reunirá expressivos nomes nordestinos numa promoção de âmbito nacional.

GUZERÁ-D: 52 ANOS de Sertão Nordestino

- São 21 fêmeas com Eficiência Reprodutiva acima de 100. E 69 acima de 90 pontos, para um rebanho de 191 matrizes.
- A CARNAÚBA sempre procurou "produtividade", ou seja, Eficiência Reprodutiva e produção de leite. O aspecto racial vem desde o berço.
- Idade média no 1º Parto: 36 meses. Intervalo Entre-Partos: 13,5 meses (405 dias).
- Controle leiteiro particular, uma ordenha: média de 5,6 kg.
- Durante a Grande Seca, houve mudança total dos índices. Nos 5 anos consecutivos de seca (1979/1983), a idade média entre-partos foi de 15 meses, a produção de leite ficou estável, a idade média na 1ª cria foi de 45,4 meses. Tudo isso mantendo-se o gado em regime de total escassez de alimento, ficando as novilhas no pasto sem ter o que comer. Logo após esse período, os índices retornaram ao que eram antes.
- Controle Leiteiro Oficial, pela ABCZ, a ser iniciado em 1986.
- A CARNAÚBA comprova, na caatinga, que o Guzerá é o gado certo para o mundo tropical, como raça mista de múltiplas funções.
- Campeões de uma ordenha: Moliana-D: 17,4 kg e Saga-D: com 16,2 kg.
- Plantel campeão de Conjuntos Progênie, tradicional vencedor desse título, tendo exposto até seis conjuntos de uma só vez, padreados por vários reprodutores.

O Guzerá vive na caatinga, ao lado do Sindi, produzindo leite com eficiência total.



EMBORNAL-D, genearca leiteiro Guzerá, várias vezes Campeão, com progênie sempre premiada.



O Guzerá é uma das ferramentas da redenção do sertão.



Grandes e produtivas são as fêmeas Guzerá.



Caracterização perfeita nas crias que se sucedem, desde 1934.



As crias são saudáveis, tendo mães leiteiras, no mundo tropical.



FAIA-D, prenhe de 4 meses, com cria de 8 meses, ao pé, produzindo 8,6 kg, de leite em uma ordenha.

Desejo receber, GRATUITAMENTE, pelo Correio, as informações abaixo:

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado: CEP:

- Qual a experiência da Carnaúba com outras raças bovinas?
- Qual o cruzamento mais indicado para leite, no semiárido?
- Qual o preço de tourinhos e novilhas, na Carnaúba?
- Qual a experiência com caprinos e ovinos?
- Qual a técnica de manejo especial para o semiárido?



GUZERA-D: 52 Anos de Sertão Nordestino

MANOEL DANTAS VILAR FILHO



Fazenda Carnaúba: TAPEROÁ, Paraíba - CEP. 58.680
Rua Alvaro Machado, 1

- Seleção desde 1934
- Criação em regime de caatinga
- Acesso por via asfaltada

Fone
na
Fazenda
463-2213

Bolsa pró-gado

Nesta seção sempre estão publicadas ofertas de compra e venda de gado, fazendas e outros negócios rurais, possibilitando a nossos leitores a avaliação sistemática do mercado e rapidez nas decisões.

1 - PECUÁRIA

1.0 - Maranhão/Caxias - 4.000 ha, em pastagens 400 ha, 2.200 ha de babaçu, 95% de latossolo vermelho, topografia ondulada, 11 Km de rio, 7 represas, 17 Km de riacho, 10 divisões, 2 currais, 22 casas de trabalhadores, sede, água encanada, porteira fechada. Preço Cz\$ 1.000,00/ha.

1.1 - Bahia/Alagoinha - 478 ha, no asfalto, em pastagens 304 ha, 2 rios, 10 divisões todas c/água, 03 casas de trabalhadores, sede.

1.2 - Bahia/Cipó - 3.695 ha, 434 ha em pastos, solo massapê, 09 divisões, 1 curral, 1 depósito. Preço Cz\$ 2.500,00/ha.

1.3 - Bahia/Entre Rios - 01 Km do asfalto, 271 ha, em pastos 134 ha, em mata 104 ha, 01 riacho, 1 curral/tronco, sede, luz. Preço Cz\$ 4.416,00/ha.

1.4 - Bahia/Esplanada - 870 ha, em pastos 260 ha, toda cercada, 06 divisões, 01 curral/tronco, 03 casas de trabalhadores, sede. Preço Cz\$ 5.060,00/ha.

1.5 - Bahia/Camamu - Área para cacau, 06 Km do asfalto, 260 ha, tipo de solo: massapê, aguadas. Preço Cz\$ 400,000,00.

1.6 - Bahia/Itamarajá - 440 ha, no asfalto, em pastos 180 ha, em matas 150 ha, 2 rios, 4 riachos, 1 represa, 6 divisões, 1 curral/tronco, 4 casas de trabalhadores, sede ótimo estado.

Progado: Fone: (071)
248-3755
Sempre um bom negócio

1.7 - Bahia/Barrá - Área para agricultura/pecuária S. Francisco, 3.500 ha, 300 ha de várzeas irrigáveis, 3.150 ha em matas, solo argiloso c/ calcário, topografia plana c/ ligeiras ondulações, índice pluviométrico 900 a 1.200 mm, toda cercada, 2,8 Km à margem do Rio São Francisco, 8 Km de estradas internas, 1 curral, 2 casas de trabalhadores e sede. Preço Cz\$ 1.200,00/ha.

1.8 - Bahia/Barreiras - Área para agricultura/pecuária: 3.340 ha, a 5 Km do asfalto, 400 ha em capim jaraguá, 2.940 ha em matas, pluviosidade 1.400 mm, solo argiloso, topografia plana, 70% cercada, estrada cortando a área, 2 casas de trabalhadores, luz elétrica a 7 Km. Preço Cz\$ 1.200,00/ha.

1.9 - Bahia/Formosa do Rio Preto - Área para plantação de soja: 40.000 ha, latossolo vermelho, topografia plana, 2 rios, índice pluviométrico 1.500 mm, 15 Km do asfalto. Preço Cz\$ 800,00/ha.

1.10 - Área para pecuária 6.000 ha, em pastagens 3.000 ha, muita madeira-sucupira, pau d'arco, baraúna, aroeira, totalmente plana, 30 a 40 lagoas na maior parte perenes. Preço Cz\$ 600,00/ha.

1.11 - Bahia/Ibotirama - Área para pecuária: 14.000 ha, em pastagens: 4.000 ha de pasto nativo, madeiras aroeira, pau d'arco, diversas aguadas perenes. Preço Cz\$ 1.000,00/ha.

1.12 - Bahia/S. Desidério - Área para pecuária, 3.071 ha, 14 Km de margem de rio, topografia plana, índice pluviométrico 1.500 mm. Preço Cz\$ 1.000,00/ha.

A Progado dá mais lucro
e tranquilidade para
seus negócios

1.13 - Bahia/Bom Jesus da Lapa - No asfalto, área para pecuária/agricultura, 5.400 ha, em pastagens 200 ha, 600 ha em várzeas irrigáveis com margem do rio Corrente por 4 Km, latossolo vermelho e amarelo, índice pluviométrico 800 mm, toda cercada, 15 Km de estrada interna, curral, 1 casa de trabalhador.

1.14 - Bahia/Central (Irecê) - Área para agricultura, 2.223 ha a 2 Km do asfalto, latossolo vermelho, topografia plana, 1 poço artesiano c/10.000 litros/h, próximo ao Rio Vermelho, acesso até o centro da fazenda, 1 curral, sede.

1.15 - Bahia/Iramaia - Área para pecuária, 2.826 ha, Solo tipo massapê, com 2 rios perenes, toda cercada, 20 divisões, curral completo, 4 casas de trabalhadores. Preço Cz\$ 3.370/ha.

1.16 - Bahia/Itaetê - Área 2.594 ha, própria para agricultura/pecuária, grande área de mata, solo roxo e amarelo, topografia plana e ondulada, 50% mecanizável, 1 rio perene, 2 represas, índice pluviométrico 900 mm, estrada interna, 2 currais, 7 casas de trabalhadores. Preço Cz\$ 1.840,00.

1.17 - Bahia/Seabra - 950 ha, agricultura/pecuária, topografia plana, latossolo vermelho, 2 tanques, 1 poço, toda cercada, 1 curral/tronco, 1 casa de trabalhador, sede. Preço Cz\$ 1.150,00/ha.

1.18 - Bahia/B. Vista Tupim - Área 1.545 ha, 522 ha em pastos, 956 ha em mata, latossolo vermelho, solo massapê e arenoso escuro, 1 rio perene, 9 represas, toda cercada, 15 divisões, estrada interna cortando toda fazenda, 2 currais completos, 5 casas de trabalhadores, sede, luz.

1.19 - Bahia/B. Vista do Tupim - 4.186 ha, em pastos 1.304 ha, 434 ha em matas, 2 riachos perenes, toda cercada, 50 divisões todas c/água, 1 curral c/14 divisões, 15 casas de trabalhadores, sede.

1.20 - Bahia/Euclides da Cunha - 1.739 ha, em pastos 696 ha, solo massapê, 2 riachos perenes, 5 açudes, 6 represas, 9 divisões, 1 curral completo, 4 casas de trabalhadores, sede, luz, 1 depósito, área para pecuária.

1.21 - Bahia/Brejões - 156 ha, em pastos 100 ha, 10 ha em matas, topografia plana e levemente ondulada, 5 riachos perenes, 1 represa, 1 curral, 4 casas de trabalhadores, sede. Preço Cz\$ 1.500.000,00.

1.22 - Bahia/Jequiê - 300 ha, em pastos 173 ha, arenoso escuro, 1 riacho, 4 tanques, 1 represa, toda cercada, 1 sede, terra para pecuária. Preço Cz\$ 5.500,00/ha.

1.23 - Bahia/Jequiê - 275 ha, em pastos 70 ha, restante em mata, latossolo vermelho, 01 riacho, 2 represas, toda cercada, 01 casa de trabalhador. Preço Cz\$ 2.727,00/ha.

1.24 - Bahia/Macururé - 8.390 ha, muita madeira, levemente ondulada, vários riachos, 2 represas, 2 poços artesianos, 8 divisões, curral completo com 400 m², sede, aprisco, luz elétrica, porteira fechada. Preço Cz\$ 1.430,00/ha.

Terras, fazendas
para pecuária ou agricultura
o melhor negócio está na Progado

2 - CACAU

2.0 - Bahia/Ubaítaba - 14 Km do asfalto, área total 163 ha, área plantada 90 ha, área produtiva 90 ha, 53 ha em matas, produção 4.000 arrobas, 20 ha em pastos, 1 barcaça, 1 secador, 6 casas de trabalhadores, sede. Preço Cz\$ 10.000.000,00.

2.1 - Bahia/Almadina - 380 ha, 120 ha de área plantada e produzindo, 7.000 arrobas, em pastagens 240 ha, diversos riachos, 5 barcaças, 2 secadores, luz elétrica. Preço Cz\$ 30.000.000,00.

2.2 - Bahia/Itacarê - Área total 443 ha, área plantada 80 ha, área produtiva 30 ha, 177 ha em mata, produção de 2.200 arrobas, em pastagens 70 ha, 1 rio, 1 riacho, 02 barcaças, 01 secador, 01 casa de cochos, 15 casas de trabalhadores, sede, 2 represas de cimento. Preço Cz\$ 18.000.000,00.

2.3 - Bahia/Camacã - 4 Km do asfalto, 175 ha, 75 ha plantados e produzindo, 2.500 arrobas, em pastagens 60 ha, 1 rio, 2 barcaças, 1 secador, 1 casa de cochos, 7 casas de trabalhadores, sede, luz elétrica.

2.4 - Bahia/Itabuna - 9 Km do asfalto, área total 58 ha, área plantada 45 ha, 3.000 arrobas, 1 rio, 4 barcaças, 1 secador, 5 casas de trabalhadores, sede, luz, água encanada. Preço Cz\$ 10.000.000,00.

O melhor negócio
está na Progado
consulte nossas ofertas

2.5 - Bahia/Ilhéus - 7 Km do asfalto, 58 ha, área plantada e produtiva 50 ha, produção 3.080 arrobas, 8 ha em pastagens, 1 rio, riachos, 4 barcaças, 1 secador, 1 casa de cochos, 5 casas de trabalhadores, sede, 1 armazém, luz. Preço Cz\$ 8.000.000,00.

2.6 - Bahia/Mascote - 3 Km do asfalto, área total 475 ha, 310 ha plantados e produzindo, 175 ha em mata, produção 22.000 arrobas, diversos riachos, 6 barcaças, 2 secadores grandes, casa de cochos e capacidade para 1.100 caixas, 40 casas de trabalhadores, luz elétrica. Preço Cz\$ 85.000.000,00.

2.7 - Bahia/Mascote - No asfalto, 75 ha, 20 ha plantados e produzindo, 30 ha de matas, produção 700 arrobas, em pastagens 25 ha, 3 riachos, 1 barcaça/secador, 2 casas de trabalhadores. Preço Cz\$ 2.500.000,00.

2.8 - Bahia/Ilhéus - 14 ha, 13 ha plantados e produzindo, produção 700 arrobas, 1 casa de cochos, 2 casas de trabalhadores, sede, 1 armazém. Preço Cz\$ 2.500.000,00.

2.9 - Bahia/Aureliano Leal - 67 ha, 15 ha plantados e produzindo, em mata 2 ha, produção 600 arrobas, em pastagens 50 ha, 2 riachos, 1 barcaça, 1 secador, 2 casas de trabalhadores, sede, 2 represas. Preço Cz\$ 3.500.000,00.

2.10 - Bahia/Maracá - 489 ha, área plantada 100 ha, em mata 320 ha, produção 1.000 arrobas, 10 ha em pastagens, 1 represa, diversos riachos, barcaça/secador, 3 casas de trabalhadores, sede, luz elétrica.

2.11 - Bahia/Una - 191 ha, área produtiva 15 ha, área plantada 25 ha, 121 ha em mata, produção 800 arrobas, 30 ha em pastagens, 1 rio, 6 riachos, 1 barcaça, 4 casas de trabalhadores, 4.800 pés de seringueira. Preço Cz\$ 3.500.000,00.

2.12 - Bahia/Valença - Área para cacau 400 ha, 1 riacho, muita madeira. Preço Cz\$ 1.200.000,00.

BOVINOS

1 - NELORE PO

1.1 - Garrote de elite PO, 12 meses, filho de Jalam da Zebulândia, genealogia: Karvadi - (7/8 sangue), todo branco, com excelente posterior, linha de dorso e caracterização racial perfeita. Cz\$ 50.000,00 - pagamento em 6 vezes. Local: Dias D'Avila.

1.2 - 5 garrotes PO, 2,5 a 3 anos, 14 a 15 arrobas, controlados. Linhagem: Karvadi, Akasamu. Cz\$ 12.000,00 a 15.000,00. Local: Itaberaba, BA.

1.3 - 30 vacas PO, registradas, maior parte parida, 4 a 12 anos, 10 novilhas PO, 1 a 3 anos, 8 a 14 arrobas, controladas. 12 garrotes PO, 2 a 3 anos, 9 a 18 arrobas, controlados. Linhagem: Karvadi, Chumak. Fêmeas: Cz\$ 10.000,00 a 15.000,00. Machos: Cz\$ 15.000,00 a 25.000,00. Lagedinho, BA.

1.4 - 60 vacas PO, 4 a 8 anos, parte parida, restante enxertada, todas registradas. Linhagem: Karvadi, Gonthu, Padhur. Local: Itapetinga, BA.

1.5 - 43 vacas PO, 3 a 10 anos, 14 arrobas, 25 paridas, restante enxertada, todas registradas. Cz\$ 10.000,00. Local: Mundo Novo, BA.

A Progado dá mais lucro
e tranquilidade para
seus negócios

2 - CHIANINO -

2.1 - 17 fêmeas, chianino POI, 3 a 7 anos, 3 paridas. Linhagem: Capri, Dacon, Ravo. Cz\$ 30.000,00. Local: Ibitupã, BA.

2.2 - 75 fêmeas, Chianino x Nelore, 1/2 sangue, todas brancas, 1,5 a 2 anos, 11 arrobas. Cz\$ 8.000,00/cabeça. Local: São Felipe, BA.

3 - SCHWYZ -

3.1 - 5 vacas PC, 5 a 10 anos, 2 filhas de inseminação artificial, todas enxertadas, cobertas com Campeão Nacional. Linhagem: E. S. Stretch, Heywood. Cz\$ 16.000,00. Local: Feira de Santana, BA.

3.2 - 4 garrotes PC, controlados, 1 ano. Linhagem: Apache. Cz\$ 20.000,00. Local: Barreiras, BA.

3.3 - 2 garrotes PO, 2 anos, controlados, filhos de inseminação artificial. Linhagem: Jason, Colombo. Cz\$ 20.000,00 a 30.000,00. Local: Feira de Santana, BA.

4 - TABAPUÃ -

4.1 - 15 garrotes PO, 1,5 a 2,5 anos, controlados. Origem: Alberto Ortenblad. Cz\$ 20.000,00. Local: Iaçú, BA.

5 - GUZERA -

5.1 - 2 garrotes PO, 3,5 anos, registrados. Linhagem: JA. Cz\$ 700,00/arroba. Local: Irajuba, BA.

6 - HOLANDÊS PO -

6.1 - 1 garrote holandês preto x branco, 2 anos, sem controle. Linhagem: Maplle. Cz\$ 15.000,00. Local: Cachoeira, BA.

Progado faz negócios
com muita seriedade
em toda Brasil

7 - BUFÁLOS -

7.1 - 27 bezerros Murrah e Jafarabadi, aparação, 10 a 11 arrobas, 14 controlados. Cz\$ 420,00/arroba. Local: Castro Alves, BA.

7.2 - 11 fêmeas Murrah PO, 4 a 13 anos, 15 arrobas, registradas. Cz\$ 700,00/arroba. Local: Feira de Santana, BA.

8 - MISTIÇAS DE LEITE -

8.1 - 30 novilhas mestiça de holandês, 2 anos. Cz\$ 8.000,00/cabeça. Local: Itambé, BA.

8.2 - 30 novilhas girolandas, 2,5 anos, 11 a 12 arrobas, todas amojando, filhas de inseminação artificial. Cz\$ 10.000,00/cabeça. Local: Ipiava, BA.

8.3 - 50 novilhas Schwyz x Indubrasil, 1/2 sangue, 2 anos, filhas de inseminação artificial de touros importados da Cabana da Ponte. Cz\$ 11.000,00. Local: Itororó, BA.

8.4 - 10 novilhas girolandas, 3 anos, 16 a 17 arrobas, todas amojando, filhas de inseminação artificial, filhas de Oriente. Cz\$ 12.000,00. Local: Itabuna, BA.

Não perca tempo! Se você teve interesse em alguns dos negócios propostos, ou deseja comprar ou vender gado, em âmbito nacional, escreva para Pró-Gado Marketing e Exportação Ltda. - Rua dos Maçons, 43 Pituba, CEP. 40.000, Salvador, Bahia - Telex: PRGA (071) 5677 ou telefone para (071) 248-3755 (busca automática) e teremos prazer em atendê-lo onde quer que esteja. Para facilitar de consulta citar o nº do anúncio de seu interesse.

O APOCALIPSE NA BÍBLIA E A FOME DOS HOMENS NO BRASIL

(Uma meditação importante)

Rinaldo dos Santos

O livro do Apocalipse, escrito por São João, incluído na Bíblia, mostra que o homem já havia abandonado as cavernas há muito tempo e praticava uma economia de mercado muito semelhante à atual. O dinheiro havia sido inventado há séculos. São João profetizou o surgimento de vários cavaleiros do Apocalipse que, cada qual por sua vez, iria despejando pragas sobre a humanidade pecadora, até a aniquilação total.

O terceiro cavaleiro do Apocalipse simboliza a fome, montado num cavalo negro, com uma balança na mão. Pode-se entender que não será a mera destruição dos alimentos pelo fogo ou mesmo pela poluição nuclear, mas também pela manipulação extorsiva dos preços. A balança pode indicar, nas mãos do estranho cavaleiro, que haverá interferência no mercado, provocando a fome generalizada.

Fome significa pobreza, indica a avidez. Pode ser qualitativa ou quantitativa. A nobreza do alimento pressupõe a qualidade, enquanto a pobreza indica a deficiência alimentar. Ingerir uma grande quantidade de tubérculos pode resultar na fome, porque eles não apresentam as taxas de elementos essenciais nobres que são verificados, por exemplo, nos grãos, ou principalmente nos produtos cárneos.

A FOME, no Brasil, está relacionada com a maior ou menor capacidade de comprar alimentos nobres, como no tempo de Cristo. Sendo 85% da população composta de pobres, os alimentos nobres deveriam ter um preço compatível com o poder aquisitivo dessa enorme massa. Por isso, historicamente, o governo sempre interferiu no mercado da carne e do leite, provocando mais dissabores que soluções para o povo. Por não respeitarem os ensinamentos da História, cada governo fica repetindo os mesmos erros...

A Nova República vem ensaiando alguns passos que podem ser decisivos para um novo tempo. Já tenta estender os benefícios da previdência social para o campo, sem a qual, a migração dos "sem terra" e também dos "com terra" iria continuar aumentando. A Reforma Agrária é uma idiotice acadêmica, se não se estipularem os quesitos ultra-necessários de atendimento social às populações do campo, sejam pobres ou ricos. Se houvesse uma relativa equiparação assistencial ao ruralista tanto quanto ao homem urbano, não seria necessário tentar uma Reforma Agrária, porque o campo seria um bom local para se viver. O ruralista sempre vendeu "sua terra" ao proprietário mais rico, porque estava com fome e não tinha como produzir ou a quem vender, a não ser para os intermediários que expropriam e se locupletam junto aos homens que detêm o poder nas mãos. Enquanto não se compreender que "não pode" haver tanta diferença de tratamento entre o urbano e o rural, nada se conseguirá de concreto. O Homem tem tantas necessidades lá como cá. O patrão do campo não é nem mais, nem menos malvado do que o patrão da cidade.

Quando os técnicos do governo exigem "índices de produtividade do campo", sem justo conhecimento de causa, agem como o terceiro cavaleiro do Apocalipse, interferindo e fazendo aumentar os preços.

Quando se fala em aumento de produtividade, quem lucra são os fabricantes de implementos e insumos. O povo irá comer insumos ou implementos?

Quando se fala que a falta de alimentos reside na "posse da terra", é como se o povo comesse terra e não carne ou leite. Porque a preocupação ingênua com a posse? Ela não traz a possibilidade da produção, nem de longe.

A preocupação do governo deveria ser a de auxiliar a produção, sem se importar em "quem" produz, desde que haja comida para toda a nação. Como produzir, quanto produzir e o que produzir... eis a questão.

Os ruminantes, bovinos, ovinos, caprinos e bubalinos, podem sobreviver sem alimentos de gente humana, porque comem capim. Não importa que ocupem vastas áreas de terra, porque — convém repetir — o Homem não come terra!

As aves e os suínos, por sua vez, alimentam-se com alimentos do Homem... são concorrentes. Quando um homem morre de fome, nos Estados Unidos foram engordados centenas de porcos ou galinhas. Ora, se o Brasil possui áreas de pastagens naturais, porque criar porcos e galinhas concorrendo com os homens? O Governo deveria tratar de implementar um sistema de não-concorrência para as aves e suínos...

O homem brasileiro come carne de vaca, que ainda é o alimento mais barato e eficiente. Existe a carne de vaca européia e a brasileira. A européia custa caro, é sinônimo de insumos, concentrados, cuidados sanitários excessivos, etc. A carne resulta muito cara. Como tornar a carne sempre barata? Eis aí um excelente problema para os técnicos do governo ocuparem sua inteligência.

Existem épocas de abundância de capim, bem como de carência total. A fome dos ruminantes encarece a carne e demonstra um "ciclo" na pecuária, ora de fartura, ora de necessidade. Mesmo havendo capim em fartura, pode ocorrer a falta de elementos minerais essenciais, porque o fazendeiro típico geralmente não tem condições e senso cultural para adicionar tais elementos ao solo. O correto seria alimentar os animais na safra e também na entressafra, porque "ninguém é de ferro", evitando qualquer desperdício.

O trabalhador rural, o fazendeiro, o pequeno, o micro produtor, os "com terra" e também os "sem terra", precisavam aprender esses pequenos ensinamentos. Quantos rurícolas sabem o que é, de fato, a silagem, o uso adequado de cana, da uréia, leguminosas, capineiras, sais minerais, etc? Talvez 5%? Ou 10%? As vacas não são de ferro e, por isso, existe FOME, porque elas também estão com fome.

O Governo precisa abster-se de interferir, de tabelar, de congelar, ele precisa entender o problema. Antes de discutir a questão dos "sem terra" atirando-os contra os "com terra", o Governo precisaria garantir que todos estivessem "com comida".

Essa é a única maneira de assustar o terceiro cavaleiro do Apocalipse que, por enquanto, anda solto pelos céus desse imenso Brasil e trancafiá-lo nas páginas da Bíblia, pela eternidade.

(Subsídios de Cláudia Rocha Woelz).

BI-CAMPEÃO PARAIBANO 1984 - 1985



GAMON-MJ da Olho D'Água (Man x Careta) - 51 meses - 950 Kg.
o Grande Campeão Paraibano, 84/85.

W

Seleção
NELORE



INAJÁ-188 (Florianópolis SC x Eletriz) -
Nasc.: 09.07.84 - Peso: 310 Kg.



JUPY-205 (Índio da Pontal x Brigitte) -
Nasc.: 18.02.85 - Peso: 250 Kg.
o Campeão Bezerra, João Pessoa/85

JOSÉ WALDOMIRO RIBEIRO COUTINHO

Fazenda Vitória/Três Passagens - Pilar, PB

JOÃO PESSOA - Rua Gama e Melo, 81

Fone: (083) 221-4183/226-1195 (resid.)

LUIS AMORIM FERREIRA

APRESENTA O PARDO SUÍÇO GRANDE CAMPEÃO DA CHAPADA DIAMANTINA



BAHIA EXTREMO ASTRO

81 meses - 1.050 Kg (PV)

- Filiação: BAHIA ASTRO CORINTIANO x BOM CAFÉ IVETE (a avó de Ivete, Savage Marydale M. Dolly produziu 9.154 Kg/365 dias.)
- Grande Campeão, Campeão Sênior, Rui Barbosa/86. Campeão em Alagoinhas, Salvador, Serrinha, Feira de Santana.

PLANTEL LEITEIRO

- GIROLANDO
- PARDO SUÍÇO

- Praticamos INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL.
- Coleta de Sêmen na propriedade – em fase final de instalação.
- Sêmen de BAHIA EXTREMO brevemente à venda.

Fazenda BELA VISTA

Km 1 - Rod. Itaberaba/Iaçú - ITABERABA, BA.
Escritório: Rua Rui Barbosa, 54 - Itaberaba, BA

LOJÃO E CASA DAS TINTAS

AZULEJOS – LOUÇAS – TUBOS – METAIS – TINTAS
MATERIAIS ELÉTRICOS – TELHAS
E BLOCOS DE CERÂMICA

Fone: 251-1120 / 251-1140 / 251-1857 - CEP.: 46.880
ITABERABA - Bahia



Jm

FAZENDA CANHOTINHO S. A.

Quixeramobim — Ceará

FORTALEZA, CE — R. Marcos Macedo, 222, Aldeota. Fone: PABX (085) 244-4111

CUPIDO DA CANHOTINHO →

674 Kg. - 26 meses

Filho de Grotão-D x Época

- Grande Campeão do Ceará/85.
- Campeão Touro Júnior Maior do Ceará/85
- Grande Campeão e Campeão Júnior do Ceará/84.
- Campeão Novilho Precoce entre todas as raças; Fortaleza/84 e Teresina/84.
- Grande Campeão, Teresina/84.

- 300 Matrizes em Produção
- 19 Anos de Tradição
- Seleção Leiteira de Grande Porte.



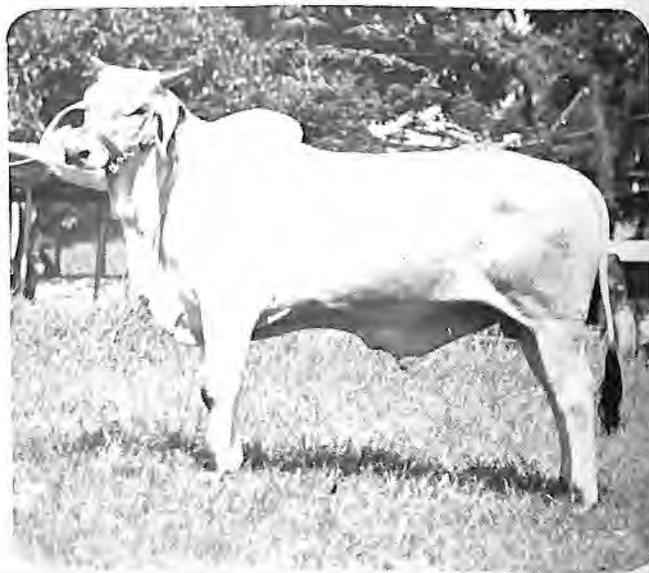
ILHOA DO CANHOTINHO - 1º Prêmio na categoria Júnior Maior, na Expo. Nordestina/85, com 171 animais em julgamento.



ALTIVA DO CANHOTINHO
Campeão Júnior Menor, Expo. Nordestina/85.

Stand permanente de Vendas
Fazenda CAMPOLINA, BR 010 -
Km 1372 - Imperatriz - Maranhão

ALTEROSO DO CANHOTINHO - 1º Prêmio na categoria Júnior Menor, na Expo. Nordestina/85, com 171 animais em julgamento.



SOCIEDADE NORDESTINA:

NOVA CASA PARA NOVO FUTURO



Com quantos sacos de cimento pode ser construída uma nova sede social para a Sociedade Nordestina dos Criadores? Mesmo sem a resposta definitiva, o presidente Rodolfo Moraes conclamou a classe para iniciar o maior mutirão da história pernambucana. As doações começaram: um fornecia cimento, outro parte de tijolos, esquadrias, azulejos, cerâmica, encaimamentos, vidros, etc. As doações em dinheiro permitiram o início das obras que logo tomou vulto. O projeto arquitetônico de Jerônimo & Pontual ocupou o espaço vazio dentro do Parque de Exposições do Cordeiro.

A obra congregará a sede regional das entidades e serviços de Registro de diversas raças bovinas: Zebuínos, Holandês, Schwyz, Búfalo, Equídeos, etc. Também a Associação Nacional dos Criadores de Guzerá terá ali sua sede. Afora tais departamentos ainda a grandiosa construção envolverá Biblioteca, Salão de Reuniões e Simpósios, Restaurante próprio, Salão de



Jogos e de estar, posto bancários, etc. Ali estará, também, a sede da Editora Tropical, que hoje edita várias obras de renome nacional (revista Agropecuária Tropical, Revista Brasileira de Caprinos & Ovinos, A Ordenha Tropical, O Cavalos dos Trópicos, O Zebu de Ouro) e que compartilhará suas instalações com a imprensa nacional, visando divulgar as iniciativas da Sociedade por todo o país.

Pela primeira vez será inaugurada uma grande obra, em caráter definitivo, em nome da classe e por ela construída. Esse belo exemplo estará à disposição, com requinte e funcionalidade para todos os visitantes da Expo. Nordestina de 1986, ocasião em que algumas dependências já estarão sendo inauguradas.

Os aplausos já começam a chegar de todo o Brasil, em justa homenagem aos pernambucanos que não pouparam esforços para erguer sua casa definitiva.

RANCHO da FAZENDINHA

MURILLO CAMPOS D'AZEVEDO
RAMOS FILHO - Bom Jardim, PE

Seleção e criação:

- RAÇA NORDESTINA
- MANGALARGA MARCHADOR



ATREVIDO DO MUNDO NOVO

(Astro de Santo Antônio x Baderna do Mundo Novo)

- Campeão Potro, Expo. Recife/81
- Grande Campeão, Expo. Recife/81
- 1º Lugar e Campeão Potro, Exp. Nacional Bauri/82
- 1º Lugar e Campeão Cavalos, Exp. Nacional Brasília/83



GALANTE DA ILHOTA

- Grande Campeão, Expo. Nordestina/80.
- 1º Lugar, Campeão Cavalos, Campeão da Raça, Campeão dos Campeões, Expo. Nacional Salvador/81



HERVAL-HB, Filho de Herdade Cadillac

- Grande Campeão, Expo. Limoeiro/82
- Res. Grande Campeão, Expo. Campina Grande/82.

Responsável Técnico:
Dr. José Nelson Vilela

RECIFE, PE
Rua Riachuelo, 105, cj. 204/206.
Fone: (081) 222-6000
Telex: 1260 - EXPT



FAZENDA

SANTA MARIA

Feira de Santana - Bahia

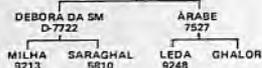
Propr: ÂNGELO CALMON DE SÁ • Contato: RICARDO CARVALHO
Escritório: SALVADOR, BA - CEP: 40.000 - Praça da Inglaterra, 6 - Edf. BIG.
7º Andar - Fone: (071) 241-5044



Seleção

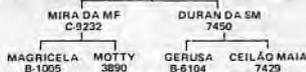
- GUZERÁ
- NELORE
- NELORE MOCHO

FEBORO DA SM (RG. 7530)
Nasc: 06.12.80 Peso: 930 Kg.



- Grande Campeão da Raça, Cp. Touro Jovem, Salvador/84
- Grande Campeão da Raça, Cp. Júnior Maior, Feira de Santana/83.

ITAGUI DA SM (RG. 7489)
Nasc: 01.03.83 Peso: 820 Kg.



- Res Grande Campeão, Cp. Júnior Maior, Feira de Santana/85.
- Campeão Júnior Menor, Feira de Santana/84.
- Campeão Bezerro, Itapetinga/84.



OUTROS DESTAQUES DO GUZERÁ DA SM

- DURAN DA SM: Campeão Júnior Maior Nacional, Uberaba/80.
- FEBORO, Premiado em Uberaba/82.
- ESTÁVEL DA SM: Res. Grande Campeão, Campeão Touro Jovem, Feira de Santana/83. Res. Grande Campeão, Campeão Júnior Maior, Feira de Santana/81.

Tradição
em
GUZERÁ
Desde
1973



Matrizes de grande porte, no campo.

A ESTUPIDEZ DA REFORMA AGRÁRIA

Huascar Terra do Valle.

Não se trata de uma Reforma Agrária, mas de uma barafunda, uma africanização do Brasil. Porque o governo não tem a coragem de inverter o jogo e devolver os capitais que foram roubados nos últimos 40 anos do campo? Mas é covarde e elege a iniciativa privada rural como bode expiatório que irá pagar pelos pecados de 40 anos de estupidez.

Eis o perfil de um adepto da reforma agrária: uma pessoa séria, honesta, de bons princípios, preocupada com os problemas nacionais e no entanto, completamente ignorante dos problemas agrários.

O último item é o mais importante: completamente ignorante dos problemas agrários. Quem pensa que esta barafunda que chamam de reforma agrária vai resolver o problema do desemprego nos campos e da falta de comida nas cidades, está totalmente por fora!

Este loteamento que chamam de reforma agrária não passa da promoção do minifúndio, que é a única coisa pior que o latifúndio. Poderia ser chamado de "africanização do País", pois de fato não passa disto.

Além disto é uma grande covardia. Os tecnocratas do governo sabem que não há salvação fora da agricultura moderna, mecanizada, com aplicação intensiva de insumos. Tanto sabem que estão derramando rios de dinheiro em cima da irrigação. Esta sim, pode resolver o problema. Ao colono "assentado" em terras furtadas pelo governo só restará dedicar-se à agricultura de subsistência. No máximo só conseguirá alimentar a si mesmo e à sua família. É só! Sob nenhuma hipótese poderá concorrer em custo e em quantidade com os artigos produzidos por métodos mecanizados de alta tecnologia. Sem falar nos problemas da comercialização...

O que o governo quer é ficar livre deles. Os tecnocratas sabem que o êxodo rural é obra deles mesmos. Foram os tecnocratas que, tomando decisões estúpidas, fechados em seus luxuosos gabinetes, causaram toda esta baderna, por meio da abominável Lei Trabalhista Rural. Aliás, as duas laudas com que os tecnocratas desestruturaram toda a comunidade rural não merecem nome de lei. Não passa de um desaforo!

Não que seja mal feita. Pelo contrá-

rio. É diabolicamente bem feita, pois conseguiu seu objetivo sórdido, o de provocar o êxodo rural, a fim de que fossem expulsos do campo grandes contingentes de mão-de-obra barata e fácil, com o objetivo de viabilizar a industrialização do país. Em sua metébrica passagem pelo Ministério da Agricultura, Delfim Netto confessou este verdadeiro crime contra a classe rural e chegou até a admitir que exageraram na dose.

Se a culpa do descalabro em que se transformou o campo foi a lei rural, a solução seria modificá-la. Mas, não! Como sempre, nestes últimos 22 anos de ditadura, cuida-se apenas de interferir nos efeitos, sem atingir as causas, com o tempo, amontoa-se besteira em cima de besteira, avacalhando cada vez mais o setor agrário. É claro que os belos empregos dos burocratas não são prejudicados. Muito menos suas mordomias. Ao contrário, quanto mais problemas criam mais seus cargos são valorizados. Se eles encontrassem soluções para os problemas poderiam ficar sem ter o que fazer e postos no olho da rua. Assim, quanto pior, melhor!

Existem problemas sem solução. Existem ainda problemas com solução. E existem problemas que não são problemas. A reforma agrária pertence a este terceiro tipo. Aparentemente parece uma solução perfeita para a mão-de-obra rural que está sobrando nos campos e nas cidades e para a falta de alimentos. Porém o problema real não é este. Desde 1930 o setor rural tem progressivamente perdido força política. Após a Revolução de 1964 esta tendência acentuou-se, e a equipe dirigente confesadamente passou a adotar uma política econômica de "transferência de recursos" dos campos para as cidades, para otimizar a industrialização do país. Como disse Delfim Netto, em 1979: "O desenvolvimento é uma luta. Não é um ato de amor. É um processo em que você vai

arrancar cousas de um setor e colocar no outro. Toda a indústria de nosso país foi obviamente produto da transferência de recursos do setor agrícola para o setor industrial. Da agricultura, portanto, espera-se que cumpra estas quatro tarefas fundamentais: aumentar a oferta de alimentos; aumentar a oferta de produtos exportáveis; liberar recursos humanos e fornecer capital para o setor que dela está precisando".

Como se faz esta transferência? Novamente Delfim Netto responde: "Forçando o preço baixo ao consumidor nós depressimos o preço a nível de produtor, ao ponto de tornar a atividade agrícola pouco rentável".

Esta é a chave do problema: há mais de quarenta anos que o governo tem perseguido sem tréguas o setor rural, a ponto de transformá-lo em uma atividade não só pouco rentável, mas de fato gravosa. Por isto existem tantos latifúndios e também minifúndios improdutivos. A atividade rural é um poço sem fundo para gastar dinheiro, de alto risco, e de rentabilidade ocasional e lotérica. Melhor que aplicar no campo, é aplicar nas milhares de alternativas que as cidades nos oferecem, sem risco! Enquanto isto, a terra fica lá parada, esperando que pessoas de juízo assumam o poder. Quanto aos ruralistas que só sabem explorar a terra, estes não têm opção, e se transformam em vítimas do governo. Mas aqueles que moram em cidades só explorariam suas terras se fosse possível lucrar. Nada mais óbvio.

A verdadeira solução para o problema rural seria uma reforma de verdade que consistisse em inverter o processo e transferir, ou melhor, devolver para os campos os capitais que lhe foram roubados nas últimas décadas. De um dia para outro mudaria a face do Brasil e milhares de novas fazendas surgiriam, com a criação de milhares de empregos novos. Pois a realidade é esta: o ruralista prefere um emprego a um pedaço de chão.

Toda esta celeuma em torno da reforma agrária não passa da enésima repetição da velha novela: o governo, sempre o governo, atrapalha a economia, desestrutura o meio rural, liquida com a atividade e faz o país de maior potencial agropecuário do mundo submeter-se ao vexame de ser também um dos maiores importadores de alimentos. Entretanto, em vez de admitir a culpa, elege a iniciativa privada como bode expiatório. Ele, o governo, é o santinho, e nós, suas vítimas, ao defender os poucos tostões que o governo nos deixou, somos chamados de criminosos, nossas terras nos são confiscadas e entregues a uns pobre-coitados que não terão condições de explorá-la, pois o mal é mais profundo: é a pouca rentabilidade e o alto risco do setor agrícola.



Cabeça de Saquarema, excelente caracterização racial.

CANCHIM (B)
Raça — Porte e Peso

RIBELA AGROPECUÁRIA

Ricardo Berardo Carneiro da Cunha

Fazenda Bogari — Tracunhaém (sede) Fone: (081) 621-0954
Fazenda Santa Marta — Sertânia - PE
Fazenda Olho D'Água — Itapicuru Mirim - MA
Fazenda São Francisco — Presidente Dutra - MA
Em Recife (081) 326-1182



Xavante, magnífico porte com apenas 3 anos de idade. Precocidade à toda prova.

FAZENDAS

ERNANI VIANA Ltda

CAUCAIA, CE - Rua Plácido Monteiro Gondim, 101 - Caixa Postal 655
CEP. 60.900 - Fones: (085) 342-0322 / 342-0328



CAMPEÃO DE UBERABA/86 – AGORA NO CEARÁ

Seleção:

- GIR – 400 matrizes
- GUZERÁ – 220 matrizes
- QUARTO-DE-MILHA

JAGUAR de Maracanã

(A.2800). - 885 Kg aos 59 meses.
Filiação: Chave de Ouro Neto x Idola do Maracanã.

- Res. Grande Campeão e Res. Cp. Sênior, Expo. Barretos, SP./1985
- 2º Prêmio na Expo. Nacional de Uberaba/85/86.
- Integrante do conjunto Progenie Campeão de Mãe em Barretos/85, Uberaba/85, Uberaba/86.
- Irmão paterno do Grande Campeão Nacional, Expo. Uberaba/86.



GOTHUR R da R

- Campeão Novilho Precoce e Campeão Júnior Menor Nacional, Expo. Uberaba/86.
- Campeão Novilho Precoce e Campeão Júnior Menor, Expo. Barretos, SP./86.
- Campeão Bezerro na 3ª Festa Nacional do Gir, Uberaba/85.
- Res. Campeão Bezerro na FEAPAM, Ribeirão Preto/85.

TOURINHOS
À
VENDA

1º LEILÃO DE ELITE DA RAÇA SANTA INÊS DO ESTADO DE SERGIPE



FAZENDA E HARAS BOA LUZ

Rodovia Br 235, Km 6 à 15Km do Centro de Aracaju

DIA 1/11/86 às 17hs.

APOIO: Prefeitura Municipal de Laranjeiras.

PARTICIPANTES: SE-BA-AL-PE

PATROCÍNIO

PEREGRINAS

CIPIANTÁCIO



FAZENDA CANAFÍSTULA

JOÃO DE ARAÚJO CARNEIRO
QUIXERAMOBIM, CE - Cx. Postal 37 - CEP. 63.800 - Fone: (085) 921-0140

Tradição
desde
1957

- Origem: marca JA
- Mestiçagem leiteira com Holandês PB.
- Média de leite das mestiças: 15,0 Kg.
- A Canafístula formou dezenas de plantéis leiteiros no Ceará.



HAVAÍ DA CANAFÍSTULA
670 Kg. - Filiação: Araponga-JA x Bafo da Canafístula.



JASMIM DA CANAFÍSTULA
430 Kg. - Nasc.: 25.06.85.



JANDAIA DA CANAFÍSTULA
Típico exemplar leiteiro, de boa caracterização racial, e grande peso.

Lote de mestiças leiteiras da Canafístula.



A Ordenha

TROPICAL

Nº 1 – Vol. I - SET./OUT. 1986



SCHWYZ e HOLANDES de
Alta Produtividade



CORONA MARLON PERFORMER (PON)

FAZENDA BELA VISTA
Jacaré dos Homens – Alagoas
Fone na Fazenda: (082) 531-1275

327 - CORONA MAIRA IMPROVER (PON)

JOSÉ DOMINGOS DA SILVA (DÉO)
Fone em Santos, SP: (013) 230-3102

Nesta Edição:

- COMO RECONHECER UM ZEBU LEITEIRO
- POLÍTICA DO LEITE ÀS AVESSAS

MOTIVOS PARA SE GOSTAR
DO GADO MESTIÇO

JUAREZ CORREIA DE ARAÚJO

FAZENDA OASIS

GRAVATÁ – PE
FONE: (081) 533-0380

RUA JEAN MERMOZ, 60 – (BOA VIAGEM) – FONE: (081) 341-4255 – RECIFE

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES
ALTA GENÉTICA MUITO AMOR E DEDICAÇÃO.
VENDAS DE REPRODUTORES E MATRIZES.



J. C. A. PAJÚ KING ASTRONAUT – 39 meses - Reservado Grande Campeão, Recife/85 e Grande Campeão na Expo. Maceió/85.



Novilhas entre 12 e 15 meses no pasto.



J. C. A. ROBERTA DALINA SWD
VÁLIENT, 13 meses.

O GOVERNO PUNE OS EFICIENTES PRODUTORES

O aumento da demanda coincidiu com o malogro da oferta. Que fez o governo? Providenciou importações e formou um grupo de estudos para, de novo, estudar o que já está por demais estudado...

A crise do abastecimento do leite eclodiu novamente, pondo à mostra todo o elenco de distorções que tem caracterizado o mercado, da produção ao comércio varejista, passando pelo transporte e pela indústria de processamento. Há que se destacar que era perfeitamente evitável, pois de há muito havia sido prevista. Desta feita, porém, reveste-se de contornos especiais, uma vez que tem amplitude nacional e vem provocando protestos generalizados dos pequenos, médios e grandes criadores, além da indústria, do comércio, dos caminhoneiros transportadores e, por fim, dos consumidores.

Na raiz da questão e para que se desse com tal magnitude, conjugaram-se deficiências estruturais da produção (e, em alguns casos, da indústria) e fatores conjunturais surgidos na esteira do **Plano de Estabilização Econômica** e do programa de distribuição do governo federal.

O leite é um alimento de consumo exclusivamente do mercado interno e a deterioração de sua produção data de 1978, inserindo-se no quadro geral de marginalização dos produtos que compõem a cesta alimentar básica da população, no último. À semelhança do arroz, feijão e mandioca (ver **Agroanalysis**, volume 10, nº 3, março de 1986, a disponibilidade per capita do leite tem declinado sensivelmente, denotando a forma desleixada do tratamento governamental à pecuária leiteira, em que os pequenos e médios produtores são responsáveis por grande parte da produção (ver Quadro 08).

A inércia que se verifica na produção de leite **tipo C** reflete, pois, a política manietadora de iniciativas, que inibe a capitalização dos pequenos e médios produtores.

PUNINDO O PRODUTOR

Ao estabelecer diferentes tipos de leite (A, B, C e Especial) no âmbito do consumo e os leite-consumo, leite-

indústria, leite-quota e leite-excesso, de livre classificação por parte do processador, o governo federal atendeu preferencialmente aos interesses das indústrias, cuja estrutura oligopolizada lhes facultou maior poder de pressão. Dentro desse sistema **multiclassificatório**, o produtor, já onerado pelo pagamento do segundo percurso, recebe quase sempre menos do que o valor devido pelo volume de leite entregues às indústrias. As exceções correm por conta das cooperativas de produtores que aplicam corretamente a sistemática e ainda distribuem ganhos aos filiados. No entanto, freqüentemente, são mal administradas, em prejuízo dos próprios cooperados.

Essa sistemática de pagamento da produção, além de punir os que são mais eficientes, deixa margem a uma competição entre as indústrias processadoras (em especial as queijeiras) e as usinas de pasteurização, toda vez que o preço dos derivados enseja maior rentabilidade, como vem ocorrendo nos meses subseqüentes ao **Plano de Estabilização Econômica**. A respeito,

constata-se que, em determinadas áreas de São Paulo, em razão da escassez da oferta, as indústrias não só expandem as suas linhas de coleta, como invadem áreas de ação de empresas concorrentes. Nessas incursões, pagam até Cz\$ 2,70 por litro.

Sem relegar a importância da contribuição da forma de remuneração do leite à queda da rentabilidade do criador, o fator decisivo para a sua descapitalização tem sido o preço arbitrado pelo governo que, desde 1979, vem acusando quedas sucessivas. Aliás, a política de preços reprimidos praticamente no Brasil em muito se assemelha à dos demais países do Terceiro Mundo, que, estagnando a produção, contribuem para perpetuar o estado de subnutrição de camadas ponderáveis da população e a dependência da doação ou importação de leite em pó dos países desenvolvidos (ver **Agroanalysis**, volume 9, nº 7, julho de 1985).

No último sexênio, a preocupação com a escada inflacionária fez com que os técnicos da **Seap/Sunab** desconfiassem os pleitos dos produtores

BRASIL - DISPONIBILIDADE PER CAPITA/DIA DE LEITE RECEBIDO PELA INDÚSTRIA - 1978-85

ANO	LEITE RECEBIDO PELA INDÚSTRIA (1.000 l)	POPULAÇÃO (1.000 hab)	DISPONIBILIDADE/DIA (ml/hab/dia)
1978	8.118.078	112.960	197
1979	7.556.538	115.942	178
1980	7.728.338	119.003	178
1981	8.400.312	122.144	188
1982	8.126.315	125.368	178
1983	8.585.316	128.678	182
1984	8.844.972	132.075	183
1985	7.864.954	135.564	159

FONTE - Pesquisa Mensal de Leite e Anuário Estatístico de 1983, do IBGE.

OBS.: O volume médio anual de leite recebido pela indústria, no quinquênio 1978/82, representou cerca de 75% da produção média anual (10,8 bilhões de litros) do país, segundo o IBGE.

MINERALMIX
O MINERAL DE PESO



SUPRANOR
PRODUTOS RURAIS

Estrada do Barbalho, 111 - Recife - Pernambuco
PABX (081) 271.0922 - Telex (081) 1826 SPNO BR

para reajuste de preços, fazendo com que se reduzissem consideravelmente, a ponto de, em 1985, representarem apenas dois terços dos vigentes em 1975 (ver *Agroanalysis*, volume 10, nº 1, janeiro de 1986).

O SUBSÍDIO OFICIAL NÃO SUBSIDIA

O subsídio de 30% com que o governo federal, para preservar a intocabilidade do **Plano de Estabilização**, procurar compensar o déficit acumulado no preço, representa muito pouco para a produção. De fato, de acordo com a estimativa governamental, o subsídio ao produtor, da ordem de Cz\$ 0,53/litro, significará um montante de Cz\$ 1,5 bilhão em 1986, isto é menos de um quarto do total que deixou de ser injetado na atividade criatória em 1985 (ver *Agroanalysis*, volume 10, nº 1, janeiro de 1986). Sendo uma compensação exclusiva ao **leite-consumo**, isto é, àquele destinado ao benefício, o subsídio acrescentou mais um elemento complicador ao mercado, de vez que as indústrias passaram a pagar um ágio maior para obter a matéria-prima. A recente alta do preço da mozzarella tem acarretado transtornos às **pizzarias paulistanas**, cujos produtores estão com os preços congelados, evidenciando a situação contraditória do mercado.

Na vertente do consumidor do leite fluido, a ação governamental recente tem afetado duplamente o mercado, pelo incremento da demanda. Em primeiro lugar, aparece o programa distributivista lançado em dezembro de 1985, que pretende abranger 3,6 milhões de crianças no corrente ano. (Segundo o **Finsocial**, a distribuição de leite deverá alcançar, em dezembro, o volume diário de 1,5 milhão de litros. Assim, estima-se que no final do ano, o Programa estará atendendo 3,6 milhões de crianças, recebendo cada uma, a média de 416 ml do produto.). Em segundo, vem o aumento, na mesma proporção, da relação de compra do salário mínimo e do leite, após o **Plano de Estabilização**. Atuando no mesmo sentido, devem ser mencionadas as mudanças havidas no **Imposto de Renda** que, ao lado dos saques das cadernetas de polpanca, permitiram uma descompressão do consumo da classe média. O mercado de São Paulo, que absorvia 75% da produção de leite B, passou a consumi-la integralmente com essas medidas e as que acompanharam a introdução da nova moeda.

Constatado o desencontro do processo mercadológico, em que o aumento da demanda coincide com a deterioração da oferta, as primeiras providências governamentais foram a importação do leite em pó e a formação

de um grupo de trabalho interministerial para, no prazo de seis meses, elaborar um programa de incentivo à produção.

Em virtude da eclosão da crise de abastecimento, porém, a comissão **ad hoc** deteve-se durante quarenta dias em elaborar e propor soluções de emergência, para evitar o agravamento da conturbação do mercado. Subsídio para pagamento do segundo percurso, linha especial de crédito para as indústrias, crédito especial para compra de ração, extinção do leite-indústria, isenção do **ICM** para os estados que mantêm sua cobrança, foram algumas das sugestões feitas ao governo. Pela dificuldade de implantá-las e pela pouca repercussão que teriam tais medidas no âmbito da produção, o governo federal optou pelo subsídio direto de 30% ao produtor.

Muito embora contrariando decisão anterior, de extinção de toda e qualquer modalidade de subsídio na economia, a escolha do governo originou-se tanto da necessidade de uma resposta às reivindicações do produtor, quanto da de salvaguardar a imagem do **Plano de Estabilização**, evitando-se o aumento do preço de um produto de consumo popular.

Os produtores não ficaram totalmente satisfeitos com a medida, devido, principalmente, ao percentual de subsídio se ter situado aquém de suas reivindicações e ao caráter transitório. Há o temor de que o posicionamento do governo continue o mesmo, com a adoção de medidas paliativas que, no fundo, impedem a construção de alicerces capazes de assegurar o desenvolvimento auto-sustentado da produção.

A VISÃO "INGÊNUA" DO GOVERNO

A existência de substanciais excedentes de leite em pó no mercado internacional, oferecidos a preços largamente subsidiados, fundamenta-lhes ainda mais a convicção de que a iniciativa de se formular e implementar uma política de longo prazo para a pecuária leiteira será postergada mais uma vez.

A manutenção dessa visão **antolhada** dos mercados leiteiro e laticínista pode vir a acarretar grande ônus ao país, maior mesmo do que os que já ocorrem, com a subnutrição de amplas camadas da população e a evasão de divisas. As mudanças recentes nas políticas agrícolas dos **EUA** e da **CEE** significam que, no médio prazo, reduzir-se-ão os excedentes de leite em pó e outros derivados lácteos, tornando-se inevitável uma alta de seus preços. Conseqüentemente, os países de produção insuficiente terão que depender maior quantidade de divisas com as importações.

FAZENDA

BEIJA FLOR

PE-90 - Km 16 - Limoeiro - PE
Propr.: Alexandre Valença Marques
Em Recife: Av. Beira Rio, 1091
Apto. 301 - Fone: (081) 228-2781

HOLANDÊS PRETO E BRANCO PO e PC



Ribeiro Jueixa Marques Ned, excelente produção.



Tourinhos de excelente linhagem, à venda.

SELEÇÃO DE HPB há mais de dez anos.

plantel de alta linhagem.

A Fazenda realiza Inseminação Artificial utilizando os melhores touros oriundos do Canadá e Estados Unidos



Fazenda N. S. das Graças

Propr.: Jair dos Santos Brito
End.: Rua do Triunfo, 267 - Recife - PE
Fone: (081) 268-4056

SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS PB-VB PON-POI

A magnífica vaca **MACLA PERFECTA PEGGY MIRIAM** é a atual Recordista Nordestina em Produção de Leite, de acordo com o Controle Oficial processado pela Sociedade Nordestina dos Criadores. Produção no período de 08.08.85 à 30.05.86:

Idade: 5 anos e 5 meses.

Total ordenhas: 3 ordenhas/dia.

Período de lactação: 296 dias.

Produção média de leite: 35,428 Kgs.

Produção gordura: 10,486 Kgs

Produção média de gordura/dia: 1,063 Kgs

Média teor de gordura: 3,00%



Produção em julho/86: 52.200 Kg de leite



Em maio último, promoveu em sua fazenda o I Leilão Milk do Nordeste obtendo sucesso absoluto nas vendas, com uma média/animal que atingiu recorde no Nordeste.

↖
*Magnífico
Lote de
Novilhas*

**MAIOR PRODUTOR INDIVIDUAL
DE LEITE DE PERNAMBUCO**

End. p/reserva de tourinhos e matrizes:
Rua do Triunfo, 267 - Recife-PE
Fone: (081) 268-4056

A urgência de mudança na ótica do governo federal em relação ao mercado leiteiro e laticinista não se fundamenta, pois, apenas, na sua importância econômica mas, também, na sua complexidade, uma vez que envolve múltiplos elos de uma extensa cadeia e longo prazo para sua solução. O vácuo, a descontinuidade e o imediatismo da política governamental, nos últimos oito anos, têm acarretado consideráveis prejuízos, diretos ou não, às pastagens, às indústrias de rações, aos desenvolvimentos genético, alimentar e sanitário do rebanho, ao sistema de coleta, à infra-estrutura laticinista (postos, usinas de beneficiamento, indústrias processadoras), aos meios de transportes e à distribuição do produto.

Em face dessa complexidade, a mera implementação de medidas do tipo retirada do ICM, ou retorno das despesas do segundo percurso à indústria, ou subsídio temporário à produção, não será bem sucedida no objetivo de reverter a tendência de queda, que se observa na oferta interna de leite (ver Quadro 09).

As características do produto, em especial a sua rápida perecibilidade, implicam um estreito vínculo entre a atividade produtiva e a infra-estrutura industrial, para o incremento da produção e seu aproveitamento integral. A existência do potencial leiteiro atrai as

indústrias laticinistas que, uma vez instaladas, promovem o aumento da produção regional, através da garantia de sua absorção.

No Brasil, observam-se acentuadas defasagens no complexo leiteiro-laticinista. As regiões Sul e Sudeste (acrescidas do sul de Goiás) dispõem de uma moderna infra-estrutura laticinista, que atualmente opera com grande ociosidade, devido a não ter ocorrido expansão simultânea da produção na década de 70, quando se verificou grande aumento da sua capacidade instalada. As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (parte) caracterizam-se tanto pela escassez da produção de leite como de unidades laticinistas. Há estados, como o Pará, que não contam com sequer uma usina de beneficiamento e outros, como o Maranhão, em que, por deficiências administrativas, a unidade existente funciona precariamente, inibindo o desenvolvimento do potencial leiteiro lá existente.

No pano de fundo desse panorama nada alentador, avulta a visão meramente economicista que prevaleceu no país, nos dois últimos decênios. A perda de poder político e as constantes mudanças administrativas do **Ministro da Agricultura** (essas mais acentuadas na presente década) se refletem, também, no encaminhamento dos programas gerais e específicos do **Setor Agrí-**

cola. A desimportância com que a questão do leite foi tratada é bem representativa do quanto se menosprezaram os aspectos sociais, no período.

A continuidade é condição essencial para se perseguirem metas de longo prazo. No complexo leiteiro/laticinista, pela multiplicidade de suas variáveis, é evidente que um programa de incentivo à produção só terá êxito se for de longo prazo e suas etapas e objetivos forem implementados corretamente. A auto-suficiência (e mesmo produção de excedentes) de países da CEE, dos EUA e da Nova Zelândia foi alcançada após duas dezenas de anos de programas específicos. No Brasil, não obstante a sua potencialidade, a abordagem da questão não poderá se dar de outra maneira. Talvez até careça de prazo maior, tais as deficiências estruturais do sistema produtivo, que, por sinal, se acentuaram na década de 70, quando o rebanho leiteiro declinou em número, sem aumento correspondente da eficiência das vacas ordenhadas.

(publicada por Agroanalysis, julho/86)

**LEIA E ASSINE
AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

FAZENDA BONSUCESSO

São Bento do Una - PE

Afixo e Sufixo: DALLAS

Proprietários: Stênio de Andrade Galvão e Nelson de Oliveira Galvão

Endereço: Piedade - Jaboatão-PE

Fone: (081) 361-1949

- Seleção de Gado Holandês-PO-PC, Mestiçagem de alta genética, através de Inseminação Artificial e Acasalamento por Computador. - GMS.
- Durante a Expo. Arcoverde/85-PE, alcançou excelentes prêmios com apenas 3 animais:
 - FLAMENGA DE DALLAS - Campeã, com produção oficial do Torneio Cilpe, de 134,670 Kgs. em 3 dias, com uma média/dia de 44.890 Kgs.
 - Conjunto: DALLAS FÁBULA MARQUINNED' 111 e DALLAS PICADA BOOTMAQUE, com produção em conjunto de 318 Kgs. em 3 dias, atingindo uma média/dia de 106,60 Kgs.
 - DALLAS FÁBULA MARQUINNED - Campeã na categoria de 4 anos e meio e GRANDE CAMPEÃ na Expo. Arcoverde.



Moderna Sala-de-Ordenha para produção de Leite Tipo "B", construída com recursos próprios e equipada com Ordenhadeiras Mecânicas tipo "Espinha-de-Peixe e todos os requisitos necessários. No entanto, a CILPE (Cia. de Leite do Estado), por falta de sua estrutura, recebe o leite produzido na Fazenda Bonsucesso como leite tipo "C".

Venda permanente de Tourinhos PO e PC, filhas de matrizes inseminadas com Touros provados de alta linhagem genética da ABS e CANADENSE.

Filial e futuras instalações em Teresina-PI.



Fêmea de alta linhagem.

OS BONS MOTIVOS PARA SE GOSTAR DO MESTIÇO LEITEIRO

Antônio Carlos Vieira dos Santos
(CRMV-11-1061)

Algumas pinceladas com sabor popular sobre os mestiços leiteiros e seu alto valor para o mundo tropical...

Aqui no Brasil, principalmente no Nordeste, o gado ideal para a produção leiteira é mesmo o mestiço. Não um mestiço qualquer, mas animais provenientes de cruzamentos adequados entre raças européias especializadas, como o Holandês, e zebuínos de alto potencial genético com aptidão provada para leite.

Por experiência própria, e tendo consultado muitos criadores, em todo o país — todos fazendo cruzamentos de europeus com zebuínos, foi possível chegar à conclusão de que a raça Gir é a mais indicada, no momento, para efetuar os cruzamentos. Os mestiços de Indubrasil com Holandês apresenta vários problemas que afetam a produtividade leiteira e o Guzerá com Holandês apresenta um período de lactação mais curto, embora tenham pique de leite similar às girolandas, no segundo mês. Em média, as guzolandas e indulandas secam no 5º ou 6º mês de lactação, enquanto que as girolandas chegam tranquilamente aos 10 meses de lactação, com média diária de 12 a 15 Kg, durante os 300 dias ou seja, oferecendo ao produtor, entre 3.600 Kg de leite/vaca/ano. É claro que é oportuno lembrar que também podem surgir cruzamentos espetaculares entre as campeãs de leite da raça Guzerá, com europeus de alto valor... muito embora tais cruzamentos poderão representar um desperdício genético na raça guzerá que ainda precisa de tais indivíduos para continuar melhorando a seleção.

O CUSTO DE PRODUÇÃO, DOS MESTIÇOS

Por serem mais adaptados ao clima brasileiro, os mestiços comportam-se muito melhor que as raças européias puras. Os mestiços exigem menos ração e mão de obra

sem tanta especialização. Tudo isso reduz os custos de produção. Durante o período seco é quase impossível manter uma vaca holandesa PO, sem fornecer, no mínimo, 2 a 3 Kg de ração... enquanto os mestiços sobrevivem nas pastagens...

VALOR DO LEITE E RENDIMENTO INDUSTRIAL

O leite dos mestiços apresenta o melhor valor nutricional, uma vez que o teor de gordura oscila entre 3,8 a 4,2%, enquanto que o das vacas européias oscila entre 2,5 a 3,2%. O leite das mestiças é mais rico em vitaminas lipossolúveis (A, D, E e K). Com relação ao rendimento industrial, bastam 8 litros de leite de mestiças para fabricar 1 Kg de queijo tipo coalho, enquanto que são necessários 10 a 11 litros de leite de animais puros europeus para fabricar o mesmo quilo de queijo.

O MESTIÇO NO COMÉRCIO

Por serem adaptadas a qualquer região tropical, as mestiças não enfrentam qualquer obstáculo de comércio. São menos exigentes quanto à qualidade de pastagens, suas crias apresentam maior facilidade de criação, são mais rentáveis. E, por fim, o número de criadores de mestiços é absolutamente superior ao de criadores de animais puros. No agreste pernambucano, uma girolanda produzindo entre 35 a 40 Kg/dia em 3 ordenhas, consegue um preço normal entre Cz\$ 40 a Cz\$ 60 mil, dependendo da idade, porte e apresentação geral.

FERTILIDADE NO MESTIÇO

As matrizes mestiças apresentam o maior índice de fertilidade, em relação aos animais puros, quando colocados em um mesmo sistema de alimentação e manejo. Isso porque encontram-se em melhor estágio nutricional, não havendo, então, interferên-

cia na maturação de óvulos, nem na absorção embrionária em consequência da desnutrição.

LONGEVIDADE DOS MESTIÇOS

Sem dúvida os mestiços sofrem muito menos com as adversidades climáticas e com as infecções e parasitoses. Por isso gozam uma vida útil mais longa, produzindo de 10 a 12 crias durante a vida. Enquanto isso, os animais de raça européia diminuem sensivelmente sua produção de leite e os índices de fertilidade, a partir do 5º parto.

OS BONS CRUZAMENTOS COM O MEIO-SANGUE

Existem dois bons procedimentos com o meio-sangue:

1) - Nas regiões onde existem grande disponibilidade de pastagem e de criadores de grande porte é válido tentar chegar ao 5/8 de sangue, que é tido como o cruzamento ideal para o Brasil, embora ostente uma queda na produção leiteira em uma das etapas do cruzamento. Uma produção de 15 a 20 Kg na girolanda cai para 8 a 12 Kg na primeira etapa e até 3 ou 4 Kg ao chegar ao grau de 5/8 que é, sem dúvida, o cruzamento de equilíbrio entre produção de leite e carne.

2) - Em regiões de maior dificuldade de pastagens e pequenos produtores, onde há necessidade de ração suplementar em algumas épocas do ano, cruzar animais 1/2 sangue com holandês é muito mais lucrativo, porque o 3/4 de holandês oferece uma grande produção leiteira e uma relativa rusticidade. Isto é, é possível ter animais de produção até 45 litros no pique da lactação, ou seja, de 6.000 Kg/vaca/ano, em média, animais esses em plenas condições de serem criados em regime semi-intensivo e totalmente extensivo no período seco, o que reduz sensivelmente o custo de produção. (Garanhuns, agosto. 86).

O LEITE QUE FALTA E... MATA

Atualmente no mundo, segundo a OMS — Organização Mundial da Saúde, morre uma criança a cada 2 segundos, ou 30 em cada minuto, 1.800 por hora, 21.600 por dia. Em cada dia de trabalho morrem 21 mil crianças de fome! São mais de 840.000.000 de pessoas em estado de subnutrição profunda, em todo mundo, permanentemente! No Brasil, segundo levantamento do ENDEF, 42% das crianças de 0-7 anos tinham peso normal. Segundo a FAO, somente 32,8% da população são adequadamente atendidas; outras 18,6% apresentam um déficit diário de 0-200 calorias/dia; 31,3% de 200-400 calorias/dia e 17,3% ostentam um déficit superior a 400 calorias/dia... uma tragédia!

A população produtiva, de 0-29 anos atinge 56,6% do total brasileiro e não vem se alimentando adequadamen-

te. Como pode progredir um país onde 60,0% de seu povo é doente?

O importante é salientar que apenas o leite, em dosagem suficiente, poderia solucionar o problema da má alimentação no Brasil, faltando apenas disposição política por parte das autoridades de assumirem essa realidade. Aparentemente, porém, tais autoridades que se sucedem há mais de 50 anos, preferem continuar vendo a incrível mortalidade e sub-atividade humana ao invés de articular uma estratégia realista para o leite e seus produtores.

MUITO LEITE, POUCO LEITE

O Brasil é um dos poucos países que exhibe fartura de tipos de leite: temos o leite B, o leite A e o leite C. A maioria dos países desenvolvidos contam com apenas um único leite. Muitos deles sequer conhecem um plural

para a palavra "leite", porque não admitem vários tipos de "leites".

FEIRA LATICINISTA

Houve vários recursos de produtos lácteos na Alemanha, no ano de 1982, e participaram 53 usinas apenas de um único Estado, Hessen, apresentando 280 produtos diferentes.

MAIS UM QUEIJO

Como se não bastassem os 400, ou mais, queijos já existentes no mercado mundial, a Inglaterra resolveu, após 200 anos, lançar um novo produto, em grande estilo. O novo queijo é em forma de uma pasta mole, com mofo nobre, uma espécie de "Camembert", denominado "Lymesworld". O lançamento consumiu 3 milhões de libras esterlinas na fabricação e mais 5 milhões na campanha inicial de promoção.

O GADO IDEAL PA



DEMOCRACIA - 7/8 - Produção na fazenda: 36,5 Kg; Produção em Exposição: 31,5 Kg; Teor de Gordura: 4,6%. Campeã em produção de leite no II Torneio Cilpe, na Expo. São Bento do Una/86; Campeã do III Torneio Cilpe (Santa Cruz do Capibaribe/86) e Reservada Campeã do IV Torneio Cilpe durante a Expo. Arcoverde/86.



CARININHA - 7/8 Holandês (87,5% Holandês e 12,5% Gir). Produção na fazenda: 40,5 Kg; Produção em Exposição: 34,2 Kg. Sua 1ª parição ocorreu aos 26 meses, e atingiu uma produção de 40,5 Kg em 3 ordenhas, com apenas 29 meses. Atualmente, encontra-se no 7º mês de lactação, com produção acima de 30 Kg, conforme resultados oficiais do IV Torneio Leiteiro Cilpe, realizado durante a Expo. Arcoverde/86; Campeã do IV Torneio Cilpe e Reservada Campeã no torneio realizado em Santa Cruz do Capibaribe.



XEXÊU - 3/4 HPB x 1/4 GIR - Produção na fazenda: 40,0; Produção em Exposição: 36,7. Campeã Vaca no II e III Torneio Leiteiro Cilpe realizado em São Bento do Una e Santa Cruz do Capibaribe/PE, em abril e maio/86. Produção de gordura 4,5%. Encontra-se no 7º mês de lactação com produção superior a 32 Kg/dia, em 3 ordenhas.



JPR PATRICIO(TE) - Nasceu em 11.08.81, filho de M-JPR Hectica (Rg. 38410, Imp. do Canadá, Livro de Mérito com produção de mais de 60.000 Kgs. de leite em 5 partos) e de P-Paclamar Astronaut (Reg. 8.679).
Títulos conquistados: Campeão Júnior na Expo. Garanhuns/82; Campeão 2 anos na Expo. São Bento do Una/PE; Campeão 3 anos na Expo. Garanhuns; Reservado Campeão Touro Jovem na 1ª Expo. Nordestina de Gado Holandês; Campeão Touro Jovem e Grande Campeão na VI na Expo. São Bento do Una/PE.

Animais Mestiços de Alto Valor Genético

- O plantel da FAZENDA MOCAMBO é composto de 220 matrizes com grau de sangue variando de GIROLANDA a PC-Holandês.
- A fazenda apresenta 105 vacas em lactação, das quais 78 ultrapassaram uma produção/dia de 30 Kg já no segundo mês de lactação.
- Base do plantel: HOLLANDÊS PB-PO (TE) — GIR de produção comprovada.
- Inseminação Artificial:
HPB(PO) x GIR.
GIROLANDA x HPB
3/ 4 x HPB
7/ 8 x HPB
15/16 x GIR

LÍDER DO CAMPEONATO PERNAMBUCANO DE PRODUÇÃO DE LEITE

Colocação até o fechamento desta revista

- Categoria NOVILHAS - 1º lugar absoluto c/137 pontos (o 2º lugar tem 48 pontos).
- Categoria VACAS - 1º lugar absoluto c/97 pontos (o 2º tem 42 pontos).
- Conjunto de Vacas Leiteira Adultas - 1º lugar c/55 pontos (o 2º lugar tem 20 pontos).
- Conjunto de Vacas Leiteiras Jovens - 1º lugar c/60 pontos (o 2º tem 35 pontos).

FAZENDA AGROPECUÁRIA MOCAMBO — Capoeiras - PE
Propr.: Antônio Carlos Vieira dos Santos (Médico Veterinário CRMV-1061)

RA O NORDESTE



FILOSOFIA - 3/4 HPB - Produção na fazenda: 33,10 Kg (2 ordenhas); Produção em Exposição: 37,570 Kg (2 ordenhas). Teor de gordura: 4,4%; Campeã na Expo. São Bento do Una (28,850 Kg-2 ordenhas); Campeã Vaca na VI Expo. São Bento/86. (1ª cria).



Lote de Vacas Adultas 3/4 HPB x 1/4 GIR, com produção entre 35 e 40 Kg-3 ordenhas e teor de gordura de 4,4%. (Filosofia, Brasília, Xexéu e Danúbia).



Lote de Girolandas entre 4 e 10 partos, apenas 1 lactação alcançaram produção média/dia entre 33 a 42 Kgs.

OUTROS TÍTULOS

- Melhor Conjunto Leiteiro de Vacas Jovens na 1ª Expo. Nordestina de Gado Holandês.
- Melhor Conjunto Leiteiro de Vacas Jovens no II Torneio Cilpe (com as vacas: Democracia, Dyana e Carininha).
- Melhor Conjunto de Vacas Leiteiras Jovens no III Torneio Leiteiro Cilpe, na Expo. Santa Cruz do Capibaribe (com os mesmos animais acima).
- Melhor Conjunto de Vacas Adultas no II Torneio Leiteiro da Cilpe, na Expo. São Bento do Una.
- Melhor Conjunto de Vacas Leiteiras Adultas no III Torneio Leiteiro da Cilpe, em Santa Cruz do Capibaribe.
- Melhor Conjunto de Vacas Leiteiras Jovens na Expo. Arcoverde.



Lote de Navilhas 3 anos - 7/8, filhas de 3/4 com JPR PATRICIO.

Escritório: Av. Simoa Gomes, 494 - Fone: (081) 761-2015 - CEP.: 55.300 - Garanhuns-PE
Em Recife: Rua Desembargador João Batista, 214 - Bongí - Fone: (081) 227-3704 - Recife-PE.

A fala do produtor JUAREZ ARAÚJO

O bem-sucedido empresário Juarez Correia Araújo, há cerca de 40 meses, resolveu investir no setor pecuário, optando pela produção de leite através da criação de Gado Holandês. Hoje, a *Fazenda Oásis* situada a 5 Km do centro de Gravaté - Município pernambucano de larga tradição pecuária - é uma das mais visitadas do Estado. Suas instalações são, a um só tempo, modernas e funcionais, o que permite um adequado manejo do plantel. As vacas são ordenhadas três vezes ao dia e o leite é entregue no Posto Cilpe, distante somente 2 Km da sede.

É o próprio Juarez, quem fala sobre o manejo e alimentação dos seus animais.

ALIMENTAÇÃO É FUNDAMENTAL

"Uma alimentação adequada e farta é fundamental para a manutenção de um rebanho de alta produção. As matrizes em lactação recebem 20 Kg de Cameron, 20 Kg de silagem de milho e 10 Kg de casca de mandioca, além de 1 Kg de ração à base de 25% de proteína para cada 03 Kg de leite produzidos a vacas acima de 15 Kgs/ordenha".

"O nosso manejo tem início com o nascimento dos bezerros, os quais após os cuidados pós-parto, são levados para o berçário onde receberão as mães 3 vezes/dia para o carinho e mamar o colostro. Decorridos de 3 a 5 dias os bezerros permanecem nos berços, mas deixam de receber suas mães, passando a consumir leite e ração balanceada à vontade, além de água filtrada à disposição. Permanecem no berçário individual durante 60/75 dias, quando são transferidos para um bezerreiro coletivo, onde ficam até os 5 meses alimentando-se à base de feno e ração".



Bezerros tomando o primeiro contato com o pasto.



Detalhe do solário para bezerros.



O cocho sendo preparado para alimentar o plantel.

"Aos 4 meses os machos, são separados das fêmeas. Os bezerros ficam em baias com saída para solário de terra e as bezerras ocupam piquetes próprios, onde iniciam o ciclo de aclimação com o pasto, sendo então submetidas aos tratamentos necessários à essa fase. São então, vacinadas contra Brucelose e Carbúnculo Sintomático. De manhã recebem ração concentrada e volumoso com farelo de trigo, voltando aos piquetes e retornam no final da tarde, para receberem nova dose de ração concentrada e pernoitam com feno à vontade nos cochos".

"Aos 10 meses fazemos uma triagem das bezerras e as mesmas vão para piquetes maiores, continuando, no entanto, com a mesma alimentação. Entre 15/16 meses e com o peso de aproximadamente 400 Kg, são inseminadas com touros da ABS e selecionados pelo Programa GMS, patrocinado pela PECPLAN, touros provados com alto valor genético como VALIENT, MARS, JASON, DE-MAND, GOLD".

"Selecionamos 5 matrizes com lactação acima de 9.000 Kg de leite e com classificação para tipo "muito boa" e "excelente" e, assim, esperamos bons resultados nas primeiras crias que brevemente vamos receber, nas transferências de embriões que estamos iniciando

TRADIÇÃO

Ainda não temos tradição, pois somente temos 40 meses de seleção, todavia já conseguimos os seguintes resultados em exposições estaduais:

- 1984 - 3º Melhor Expositor em Marília-SP.
- 1984 - 2º Melhor Expositor em Recife-PE (Expo. Nordestina).
- 1985 - 3º Melhor Expositor em Recife-PE (Expo. Nordestina).
- 1985 - 2º Melhor Criador em Recife-PE (Expo. Nordestina).
- 1985 - 1º Melhor Expositor em Maceió-AL.
- 1985 - 2º Melhor Criador em Maceió-AL.
- 1985 - 3º Melhor Expositor em Garanhuns-PE.
- 1985 - 2º Melhor Criador em Garanhuns-PE.

"Este ano (1986), estamos preparando o nosso plantel com animais crioulas da fazenda, pois pretendemos apresentar aos colegas criadores e ao público o resultado de nossa luta durante esses 40 meses de muito *amor, carinho e dedicação* à raça Holandesa PB e também ao nosso *Prefixo J.C.A.*"

"Talvez seja a única fazenda em Pernambuco a se apresentar somente com animais próprios".

"Assim é a FAZENDA OÁSIS".



Vista geral do berçário.

FAZENDA OÁSIS - Gravaté-PE
Propr.: Juarez Correia de Araújo - Em Recife: Caixa Postal, 4109 - Boa Viagem - Recife-PE
Fones: (081) 533-0380 (Fazenda) e (081) 341-4255 (Recife)

1) O ALINHAMENTO DA CABEÇA

Quando o Zebu está em posição de "alerta" o pescoço forma um ângulo de 45 graus com o tronco. (Fig. 152).

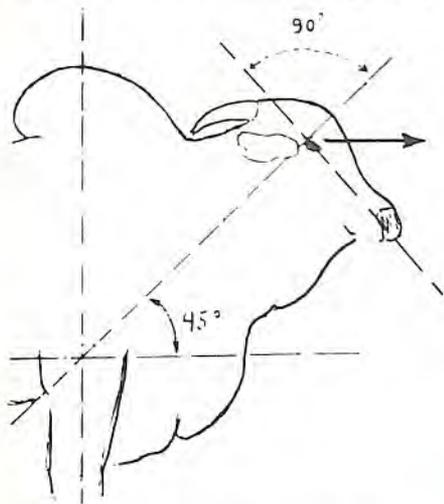


FIG. 152 - O pescoço a 45 graus em relação ao corpo, a cabeça a 90 graus em relação ao pescoço - essa é a posição para a normal visão do macho.

No trato diário, porém, as fêmeas leiteiras mantêm o pescoço mais baixo, com um ângulo de 30 graus ou até menos. (Fig. 157). Fêmeas com ângulo

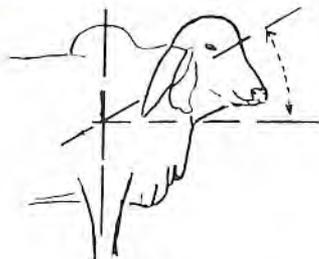


FIG. 157 - Nas fêmeas, é comum o ângulo do pescoço a 30 graus.

igual ou superior a 45 graus são, geralmente, arredias, com baixa produção leiteira e até problemas de fertilidade em alguns casos. A cabeça forma 90 graus com o pescoço.

2) O PESCOÇO LEITEIRO

Nas fêmeas o pescoço deve ser magro, plano e liso. Quando se apresenta em forma arredondada, curta, com musculatura definida poderá indicar sub-fertilidade. A fêmea leiteira apresenta o comprimento do pescoço igual ao da cabeça, enquanto a fêmea de corte apresenta o pescoço um pouco mais curto que a cabeça. (Fig. 232/233).

Quando a fêmea apresenta uma "canga", isto é, uma curva acentuada

COMO RECONHECER UM ZEBU LEITEIRO



FIG. 231 - Pescoço cangado é sinal de docilidade, e boa produção de leite.

na nuca estaria indicando maior condição para produção de leite e até em termos de rusticidade, porque essa angulosidade daria mais condição de alimentação em pastagens ralas. Trata-se do denominado "animal cangado". (Fig. 231).



FIG. 232 - Na fêmea de corte o pescoço é mais curto.



FIG. 233 - Na fêmea leiteira o pescoço é mais comprido.

3) O PEITO LEITEIRO

Peito largo indica costelas bem arqueadas. Peito alto indica costelas compridas. O gado selecionado para corte apresenta um peito amplo, largo, em forma circular. (Fig. 241). Já o gado leiteiro terá o peito inscrito em uma



FIG. 241 - Peito amplo, vigoroso, com amplitude igual a 1/2 comprimento da cabeça.

forma elíptica, um peito mais seco, mais alto aparentemente. (Fig. 242).



FIG. 242 - Peito inscrito em forma elíptica: propensão para leite. Dá impressão de ser mais alto.

4) O LOMBO LEITEIRO

Na Índia um animal é considerado excepcional quando seis pessoas conseguem almoçar sobre seu dorso (lombo e dorso), isto é, quando a cabeça cabe em seis pratos. Afirma-se que tais fêmeas têm condições de sustentar um úbere de maior capacidade. Nos machos, o lom-

bo proeminente, musculoso, é indicador de excelência. (Fig. 262).

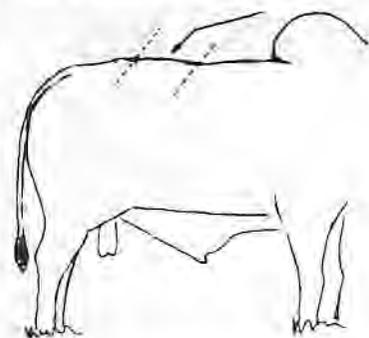


FIG. 262 - Lombo proeminente indica fertilidade.

5) A GARUPA LEITEIRA

Nas fêmeas o comprimento da garupa deve ser menor que a largura, pois abriga os órgãos internos da reprodução. (Fig. 274).

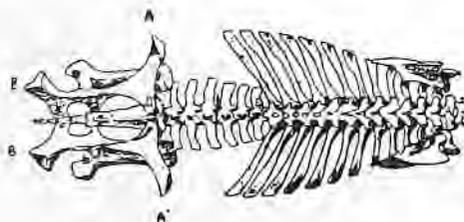


FIG. 274 - Bacia de fêmea leiteira taurina. Largura dos ísquios: similar a $\frac{3}{8}$ da largura entre-íleos. Distância ileo-ísquio - similar ao dobro da largura dos ísquios.

Quanto maior for o ângulo de inclinação da garupa menor capacidade de impulso terá o animal. Os passos serão mais longos e macios, facilitando a condução apropriada do úbere. Essa proteção ao úbere é uma característica herdável nas linhagens leiteiras. E, como resultado final, o arqueamento das pernas será menos acentuado, isto é, apresentará um ângulo menor. Os fatores morfológicos estão correlacionados, por milênios, em processo de seleção natural: ou os animais vão sendo direcionados para produzir leite ou para emigrarem, para abrir novas fronteiras, ou para suportarem uma vida nômade. (Fig. 275). As raças leiteiras per-



FIG. 275 - Na fêmea é bom que a garupa seja do comprimento a cabeça, no mínimo.

manecem historicamente junto dos pequenos aglomerados, acelerando sua seleção em termos de mansidão e prolificidade.

Nas fêmeas de corte a bacia é menos inclinada, o ângulo coxofemural é mais aberto, bem como o fêmur-tibial e o tibio-tarsiano, tudo levando a passos mais curtos, o que determinaria, então, um ângulo mais aberto na quartela. (Fig. 387).

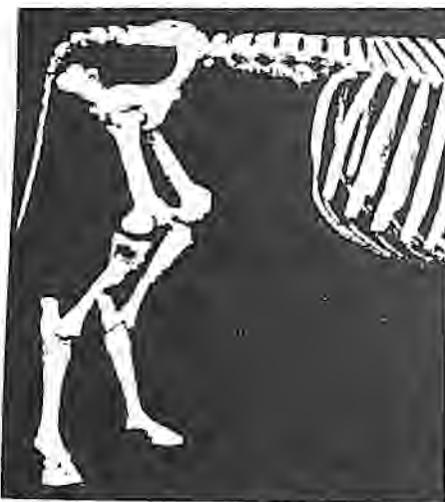


FIG. 387 - Fêmea de corte: Bacia mais curva, pouco inclinada (20 graus). Articulação coxo-femural mais aberta (140 graus), indicando passos mais curtos.

Já a fêmea leiteira apresenta a garupa mais inclinada. O ângulo coxo-femural, o tibia tarsiano, o fêmur-tibial, serão mais fechados, indicando passos mais longos e mais macios. A quartela exibirá, também, um ângulo mais fechado. (Fig. 288).

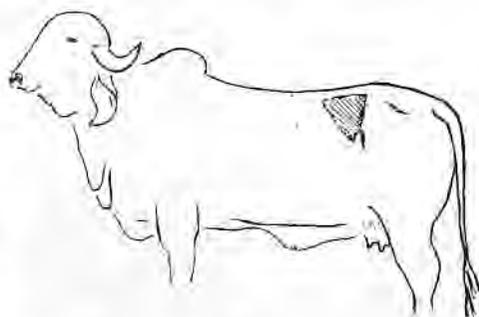


FIG. 288 - O triângulo do vazio. Quanto maior, mais leite - dizem alguns criadores.

Uma garupa pouco inclinada, de 12 a 25 graus favorece a mobilidade. Entre 25 e 30 graus pode indicar a média entre o equilíbrio e o rendimento animal. (Fig. 271). De nada adianta querer imitar as raças européias leiteiras, com suas garupas "retas" tanto quanto não adianta elogiar os zebuínos com garupas derreadas, com ângulo superior a 30 ou 35 graus. O ideal seria entre 20 e 25 graus. Mais importante, porém, que o ângulo de inclinação seria o comprimento e a largura da garupa.

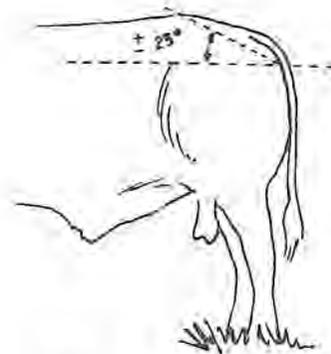


FIG. 271 - Garupa de guzerá, ao, redor de 25 graus.

6) O "VÁZIO" DO LEITE

Quanto maior for o "triângulo" verificado na região do flanco, maior será a aptidão leiteira do animal, diz a tradição. (Fig. 288).

7) A CUNHA LEITEIRA

Os norte-americanos conseguiram provar que a "cunha" adotada por centenas de anos tinha muito de tradição mais pouco de verdade científica. Havia sido útil, mas não podia mais con-

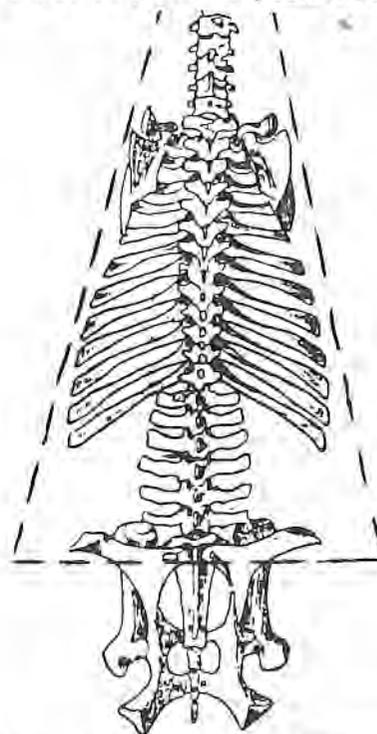


FIG. 91 - A "cunha" vista de cima, típica do gado leiteiro.

tinuar servindo como parâmetro de seleção. A "cunha" foi abolida da raça holandesa, porque muitos animais não a apresentavam e, no entanto, batiam recordes de produtividade. (Fig. 91).

Já no Zebu, a presença da "cunha" é mais desorientadora, ainda, porque

permite indicar um animal com certa tendência à sub-fertilidade.

Não obstante essa conclusão geral, o Zebu ostenta a "cunha" quando vista de trás (vista caudal) e também olhando-se de cima (vista dorsal). Por outro lado, tornando-se em conta o primitivismo que ainda orienta a grande maioria da pecuária nacional, a cunha "lateral" continua e continuará

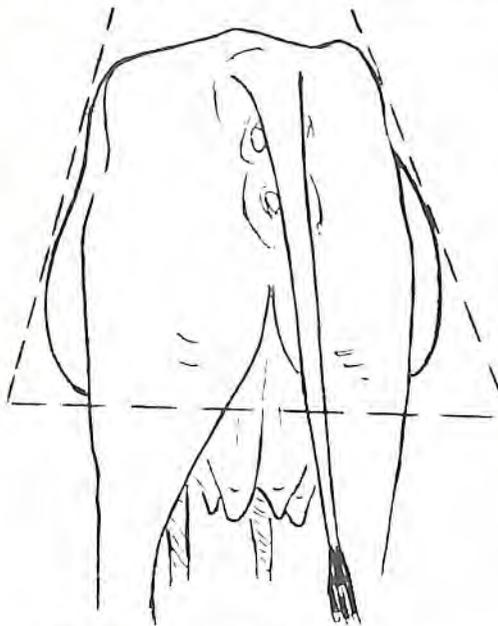


FIG. 92 - A "cunha" vista por trás.

por muito tempo sendo apontada como indicador seguro de origem e produtividade leiteira. Há, porém, uma vantagem: uma substancial parcela dos animais leiteiros apresentam a "cunha", principalmente quando mestiços. (Fig. 92).

8) AS COSTELAS DO LEITE

No gado de corte.,(Fig. 282), o arqueamento é cilíndrico, enquanto no leiteiro, as costelas são oblíquas na

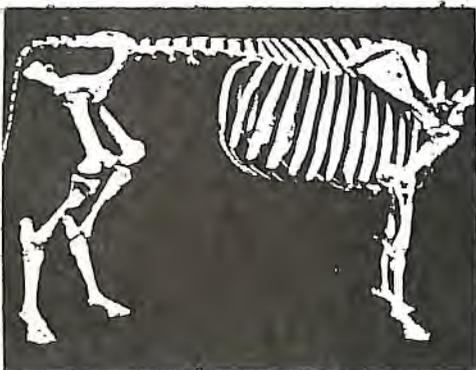


FIG. 282 - Fêmea de Corte: Costelas pouco oblíquas, mais grossas, mais estreitas, menos espaçadas.

parte superior do costado, arredondando-se bastante na parte inferior, a pon-

to de exibirem um ventre avantajado. (Fig. 283). O gado leiteiro apresenta um costado mais descarnado, profun-

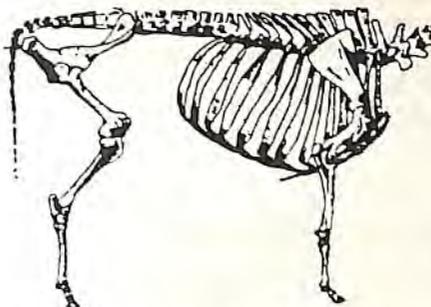


FIG. 283 - Fêmea Leiteira: Costelas bem oblíquas, mais finas (achatadas), mais largas, bem espaçadas.

do e longo, com costelas mais compridas e espaçadas, chatas e mais inclinadas. (Fig. 284). Enquanto isso o gado

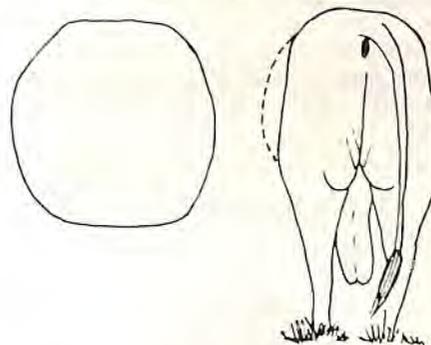


FIG. 284 - Formato das costelas de touro de corte.

de corte apresenta costelas mais curtas, mais grossas, menos espaçadas e menos oblíquas. (Fig. 285).

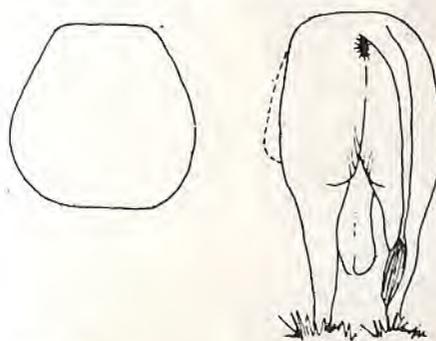


FIG. 285 - Formato das costelas de touro leiteiro.

O animal leiteiro apresenta o espaço entre a penúltima e última costela bastante superior ao do animal de corte. Cabem quatro dedos humanos nesse espaço, dizem os sertanejos, explicando o ditado: "boi se conhece com as pontas dos dedos".

9) O ALINHAMENTO VENTRAL

O animal leiteiro caminha menos

que aquele de corte. Ele consome melhor as pastagens, enche a pança e, depois, permanece horas ruminando. A tendência normal para os animais leiteiros seria, portanto, apresentar um ventre volumoso, bem diferente do dito "animal cilíndrico" de corte. (Fig. 103).



FIG. 103 - O alinhamento ventral é bastante acentuado, arredondado.

Justamente por andarem menos, passaram a ser selecionados, historicamente, para a produção de leite e para alta eficiência criadora, enquanto o de corte era enviado para regiões mais inóspitas, para abertura de fronteiras ou para locais distantes de povoados. Ambos têm destinos diferentes, portanto, não deveriam ser analisados ao mesmo tempo, dentro de uma pista de julgamento.

Por enquanto a linha ventral curva tem a ver com maior produção de leite e a linha ventral reta talvez possa até indicar uma melhor aptidão para produção de carne (proposição insustentável quando os maiores ganhadores de peso, nas Provas Oficiais, são de linhagem consideradas leiteiras ou mistas). Afinal de contas, é muito mais fácil colocar carne na matriz leiteira do que leite na matriz de corte. (Fig. 106).

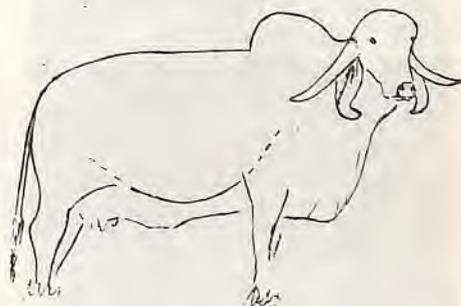


FIG. 106 - A fêmea precisa se alimentar bem, daí o maior volume do ventre.

Nivelar o criatório de Zebu para o "tipo frigorífico" é um grave erro, um desperdício de uma grande riqueza, que é o gado leiteiro.

10) AS COXAS LEITEIRAS

Os criadores de gado de corte preferem um animal de nádegas arredondadas e fortes, enquanto os selecionadores de leite preferem aqueles que apresentam as nádegas mais "escorridas". (Fig. 413). Afirmam os selecionadores de leite que existe uma ilusão de ótica ao se pensar que o posterior do animal



FIG. 413 - Nádegas musculosas na base: sinal de carne.

leiteiro é mais leve ou que, então, os animais mais arredondados sejam mais pesados. "Na verdade - afirmam eles - o peso é o mesmo, bastando analisar a diferente distribuição das massas musculares entre os dois tipos".

Visto por trás, o animal de corte apresenta as nádegas musculosas, sem espaço entre ambas, enquanto o leiteiro apresenta as coxas salientemente separadas e com muitas rugas na parte inferior. (Fig. 390). Consegue-se enfiar a mão entre as coxas, por detrás, no



FIG. 390 - As coxas são separadas, no Zebu Leiteiro.

animal leiteiro, mas isso é impossível no animal de corte. (Fig. 413).

Um outro indício evidente de produção leiteira são as muitas pregas ou rugas ao redor da junção das nádegas, no posterior, quando vistas de trás.



FIG. 414 - Nádegas enrugadas na base: sinal de leite.

Quanto mais essas rugas avançarem para o alto, mais leiteiro será o animal. Quanto mais rugas, mais leite. (Fig. 414).

11) O ESCUDO DO LEITE



FIG. 310 - O escudo é de cor clara, rosada, desde o ânus até os testículos. Sinal de leite.

Tornou-se famoso por mais de um século o "escudo de Guenon" que indicava a aptidão leiteira dos animais frisios. O escudo apresenta os pelos em posição inversa à normal, é de cor clara, de pele macia. Hoje sabe-se que nem todos os animais de escudo róseo são leiteiros. Os animais brancos cinzas ou azulegos apresentam o escudo claro ou róseo. Já os animais vermelhos apresentam o escudo negro ou escuro.

Quando o escudo é longo, geralmente partindo da região anal, chegando até os testículos estará indicando um animal leiteiro. Quanto mais longo o escudo, maior será a produção de leite. (Fig. 310).

12) UMBIGO E BAINHA

Um umbigo saliente e grande indica que as crias terão tetas longas, um úbere deselegante, e os machos terão escroto penduloso.

Junto ao saco escrotal, nos machos, as tetinhas suplementares indicam várias alternativas no tocante ao leite, a saber:

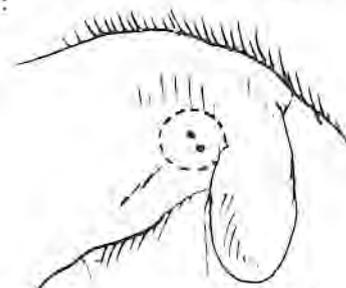


FIG. 331 - Tetas juntas, oblíquas, bom de leite. Sempre perto dos testículos.

a) tetas juntas e oblíquas, sempre perto dos testículos - animal será bom leiteiro. (Fig. 331);

b) tetas perto do escroto, mas separadas e oblíquas - bom animal de leite, mas de úbere grande e deselegante;

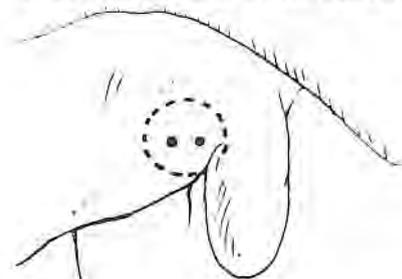


FIG. 332 - Tetas separadas horizontais, as filhas terão úberes impróprios e tetas longas, mas produzirão leite.

c) tetas quase horizontais - progênie boa de leite, mas com úbere carnudo e penduloso, (Fig. 332);

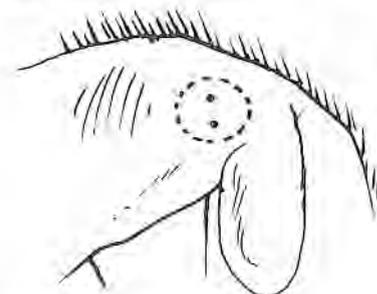


FIG. 333 - Tetas verticais e separadas, pouco leite.

d) tetas verticais - pouca produção de leite, (Fig. 333);

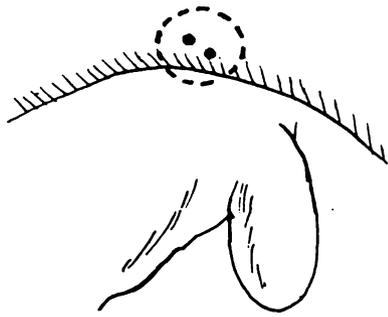


FIG. 334 - Tetas nas virilhas, sinal de infertilidade.

e) tetas nas virilhas — claro sinal de infertilidade, (Fig. 334);

Se a teta suplementar dianteira no macho for grande, indica boa produção de leite. Se for muito grande indica um úbere mal conformado nos quartos dianteiros. A mesma coisa se diz da teta suplementar traseira correlacionando com os quartos posteriores do úbere.

A bainha nas fêmeas é de altura igual ou similar à do cupim, sendo isso um indicativo de boa produtividade leiteira.

13) O ÚBERE NA FÊMEA LEITEIRA

O correto é a fêmea apresentar o úbere bem assentado sob a bacia. Quanto mais próximo estiver o centro do úbere de uma perpendicular baixada desde a inserção da cauda, menos leite

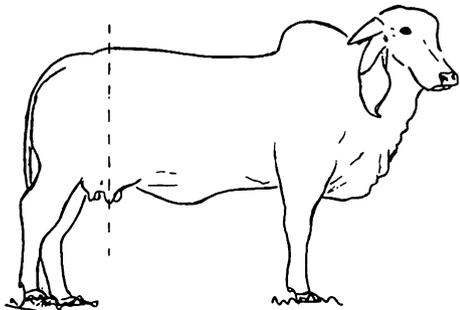


FIG. 339 - O úbere situa-se abaixo do sacro.

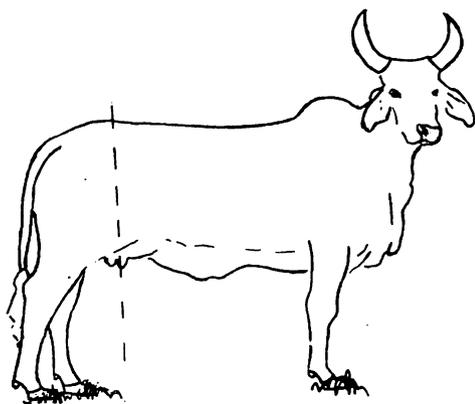


FIG. 341 - Guzerá leiteira com bom posicionamento de úbere.

produzirá o animal. Quanto mais avançado para dentro do corpo do animal, mais leite. O ponto ideal é a perpendicular aproximando-se do osso sacro. (Fig. 339/341).

Quando as virilhas são protegidas por espesas dobras de pele, tanto no macho como nas fêmeas, estará indi-

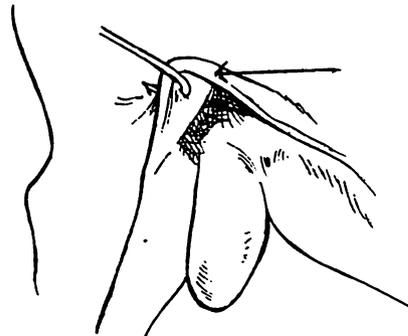


FIG. 322 - Os testículos são protegidos por longa dobra de pele, no Zebu Leiteiro.

cada a produtividade leiteira, (Fig. 343/322).

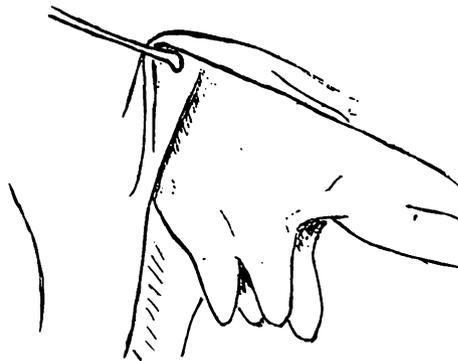


FIG. 343 - Proteção abundante ao úbere, bom sinal de leite.

Quanto à descrição de um bom úbere, resume-se no seguinte:

a) O piso do úbere atingirá, no máximo, os jarretes, (Fig. 345);

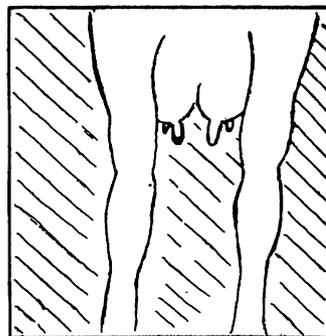


FIG. 345 - O PISO DO ÚBERE - Ótimo: bem acima.

b) A altura dos quartos será a maior possível, (Fig. 346);

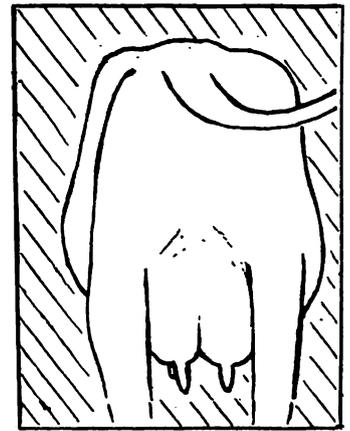


FIG. 346 - ALTURA DOS QUARTOS DO ÚBERE, 1) Ótimo: muito alta.

c) O suporte do úbere deverá ser bem definido, (Fig. 347);

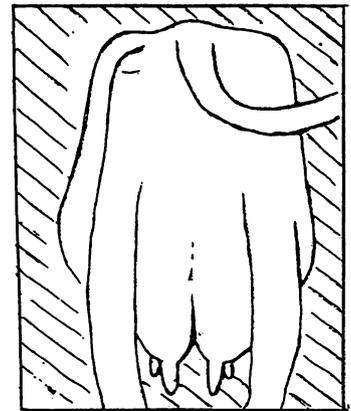


FIG. 347 - SUPORTE DO ÚBERE - Ótimo: bem definido.

d) A largura do úbere buscará quartos posteriores bastante largos, (Fig. 348);

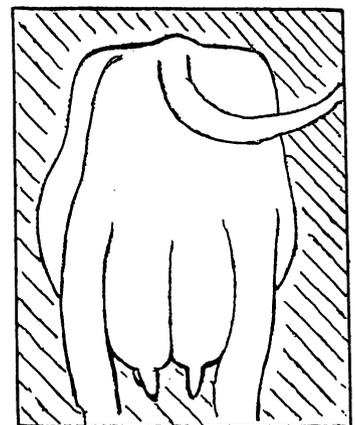


FIG. 348 - LARGURA DO ÚBERE - Quartos posteriores amplos.

e) O comprimento do úbere deverá ser muito longo, (Fig. 349);



FIG. 349 - COMPRIMENTO DO ÚBERE - Ótimo: muito longo.

f) O equilíbrio do úbere será bom quando os quartos anteriores estiverem projetados para a frente, (Fig. 350);

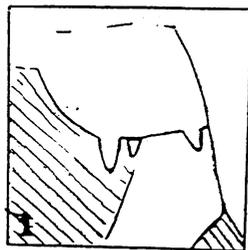


FIG. 350 - EQUILÍBRIO DO ÚBERE - Bom: quarto anterior para frente, quarto posterior, muito baixo, para trás.

g) O úbere anterior deverá estar firmemente agarrado ao corpo, (Fig. 351);

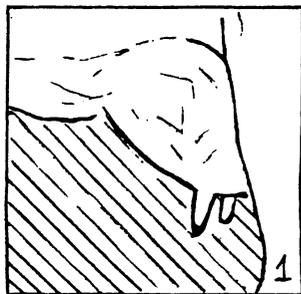


FIG. 351 - ÚBERE ANTERIOR - Inserção - Ótimo: agarrado e forte.

h) As tetas devem ser de comprimento médio, (Fig. 352);

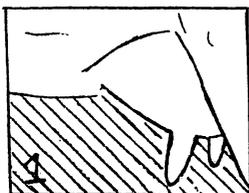


FIG. 352 - TAMANHO DAS TETAS - Ótimo: tamanho médio.

i) As tetas devem ser colocadas bem à frente, (Fig. 353);

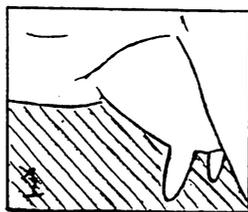


FIG. 353 - COLOCAÇÃO DAS TETAS - Ótimo: bem para frente.

j) As tetas, quando vistas de trás, deverão estar próximas, convergentes, (Fig. 354);

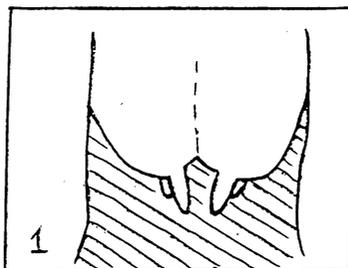


FIG. 354 - AS TETAS, VISTAS DE TRÁS - Ótimo: bem juntas.

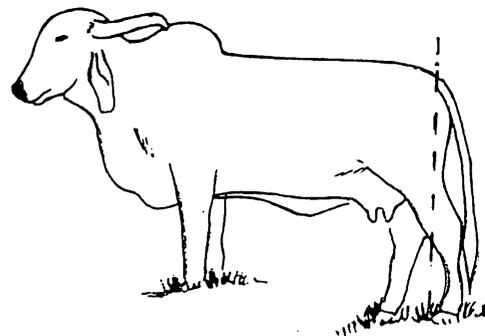
r) Os ligamentos serão altos, exibindo muitas rugas nas nádegas, e bem dividido, (Fig. 344).



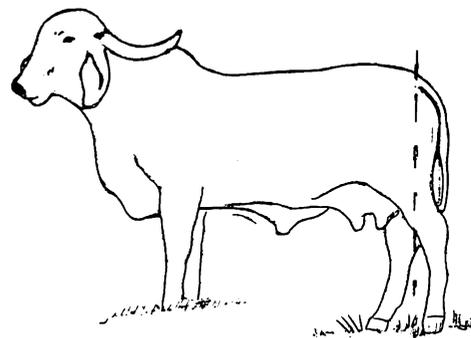
FIG. 344 - Bom úbere, de ligamento altos, com muitas rugas nas nádegas, bem dividido.

14) OS APRUMOS DO LEITE

É comum exigir-se a fotografia do Zebu dentro dos seguintes critérios: a) uma linha perpendicular que passa pela extremidade das nádegas, encostas nos jarretes e vai atingir o solo a cerca de 5 ou 10 centímetros atrás dos cascos; b) nos membros dianteiros uma perpendicular irá atingir o solo a cerca



de 5 centímetros atrás do casco; c) Uma perpendicular traçada pela ponta da espádua irá atingir o solo cerca de 10 centímetros à frente dos cascos.



Uma outra maneira prática, segundo o livro A GEOMETRIA DO ZEBU é traçar a perpendicular partindo do ponto de inserção de cauda, atravessando os membros traseiros e atingindo o solo no ponto em que o casco esteja apoiado. Já nos membros dianteiros a perpendicular poderia passar pelo "centro" da giba (cupim), depois pelos membros, chegando ao solo no ponto em que o casco esteja apoiado, ou pouco atrás.

Tudo isso referido ao macho ou fêmea destinado a uma seleção "de corte", porque a seleção leiteira admite e tem como certo que o macho em regime de campo assume a posição de alerta sempre com "um membro posterior mais avançado" que o outro. (Fig. A, B e C). Nas fêmeas leiteiras essa posição é consagrada, pois tem a ver com a maciez e delicadeza no trans-

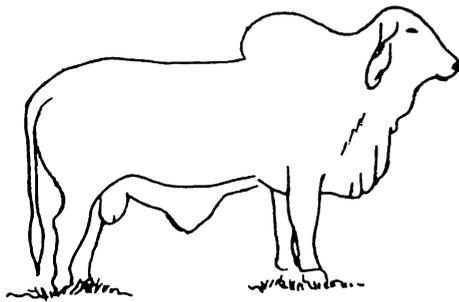


FIG. A, B, C - As fêmeas e machos leiteiros tendem a desencontrar os membros posteriores.

porte do úbere. A aptidão para o leite, portanto, modifica os aprumos.

15) A QUARTELA LEITEIRA

O ângulo de Ouro na mensuração do andamento animal é de aproximadamente 56 graus. (5/8 de 90 graus).

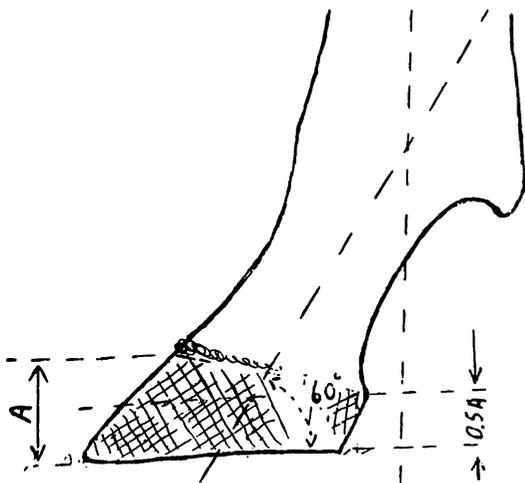


FIG. 380 - Na dianteira o ângulo varia de 45 a 60 graus. Na traseira entre 50 a 60 graus. O "Ângulo de Ouro" é 56 graus. A altura do casco, na frente é o dobro da parte traseira.

A quartela dianteira apresenta um ângulo variando entre 45 a 60 graus, enquanto no posterior ela varia entre 50 e 60 graus em geral. (Fig. 380).

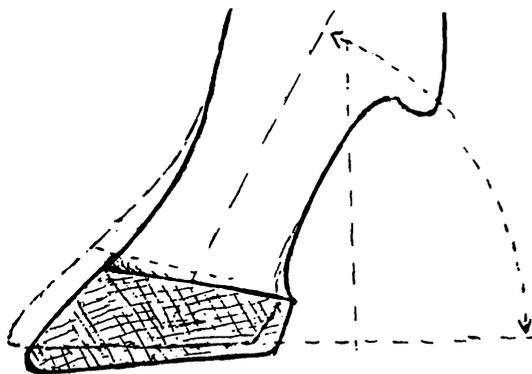


FIG. 381 - Um ângulo maior diminui o amortecimentos e provoca sérias anomalias.

De acordo com o ângulo da quartela define-se o animal leiteiro e o de corte. Um ângulo menor indica o animal leiteiro, pois permite um andar mais macio, amortecendo o movimento do úbere. (Fig. 381/382). O comprimento ideal da quartela é igual ao com-

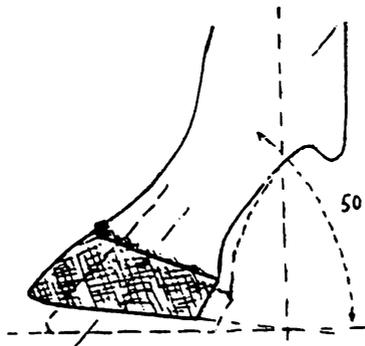


FIG. 382 - Um ângulo menor amortece melhor, mas também traz inconvenientes.

primento do casco ao tocar o solo. (Fig. 383). Se a quartela for mais longa indicará, ainda mais, um animal leiteiro, mas com possibilidade de vida curta. Já a quartela curta indica um animal ativo e rústico, de andar "duro" trazendo inconvenientes.

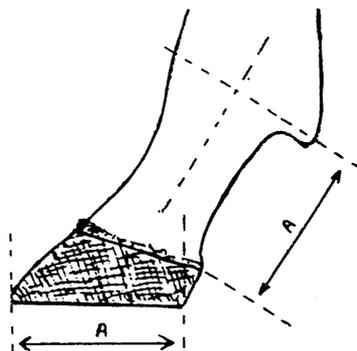


FIG. 383 - O comprimento da quartela é igual à área de atrito no solo.

16) A CAUDA LEITEIRA

Quanto mais próxima estiver a inserção da cauda do osso sacro melhor será o animal para a produção de leite. A posição de saída natural é a horizontal, dobrando suavemente para baixo. A oscilação da cauda permite diferenciar a tendência do animal: será para leite se a cauda balancear para frente e para trás. O animal de corte balanceia a cauda para os lados. (Fig. 290).

O animal leiteiro apresenta as últimas vértebras muito finas. (Fig. 304). A cauda do Zebu leiteiro é muito mais fina que a dos animais de corte. A cauda do animal leiteiro permite enrodelhar um dedo nas últimas vértebras, já

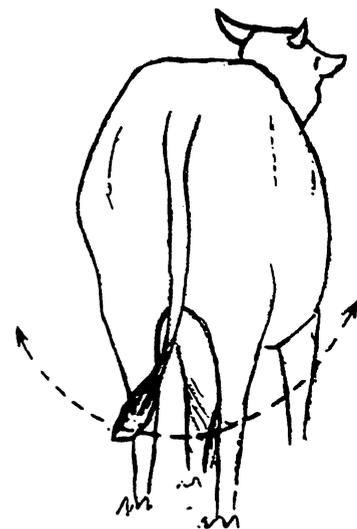


FIG. 290 - O rabo no boi de corte balança transversalmente.



FIG. 304 - Cauda fina, sinal de leite.

o animal de corte apresenta essas vértebras mais "duras". (Fig. 305).

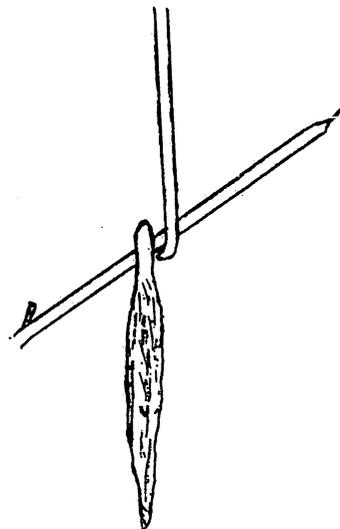


FIG. 305 - Dobra da cauda: sinal de leite.

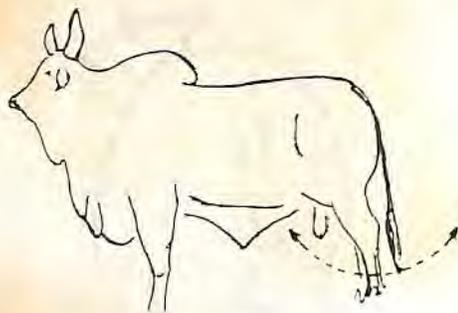


FIG. 291 - A cauda no animal leiteiro balanceada longitudinalmente.

A cauda "enterrada", embora desleigante ao olhar, é forte indicador de produção leiteira, também um sinal da fêmea boa criadeira, com partos fáceis.

Em resumo, a cauda determina algumas características leiteiras, a saber:

- a) a inserção é mais avançada dentro do corpo;
- b) a vassoura é mais longa;
- c) é de formato achatado no terço superior ou até a metade;

d) na inserção apresenta algumas dobras protetoras de pele, de cor clara. Quanto maiores forem essas dobras mais leiteiro será o animal. Se a cor de tais dobras for alaranjado-escuro, ou

ocre, o animal apresentará um alto teor butiroso.

e) a cauda aprofunda-se entre os isquios, principalmente nas fêmeas. (Fig. 299).

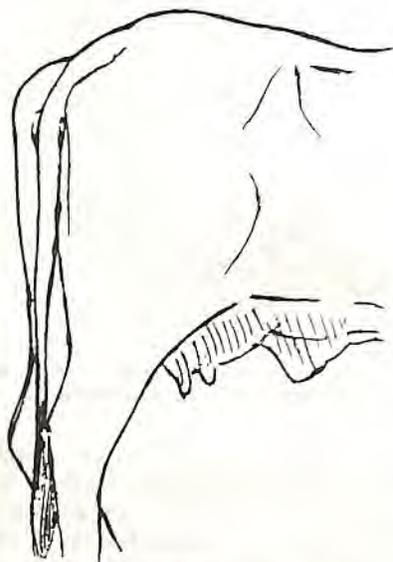


FIG. 299 - Cauda enterrada, bom sinal de leite.

f) a capa da vassoura apresenta fios de com mais clara. (Figs. 290/291/299/303/304/305).



FIG. 303 - Cauda grossa, sinal de carne.

NOTA: O livro "A Geometria do Zebu", traz 431 ilustrações para facilitar o trabalho de seleção, pesquisado junto aos mais tradicionais criadores. Perdidos à Editora Nobel. Fone: (011) 257-2144.

ALCOÓL DO QUEIJO

Em Cork, capital da República da Irlanda do Sul, já se encontra em funcionamento, uma fábrica de leite em pó que produz, também, álcool fino, extraído do soro do queijo. A produção é de 546.000 litros em cada 24 horas. O álcool é destinado à produção de gin e vodka.

O BACTERICIDA CHAMADO LEITE

O leite não é apenas alimento, ele contém uma quantidade de componentes bactericidas, que têm sido focalizados nas imunoglobulinas as quais representam um papel vital no sistema de imuno-defesa nos mamíferos que não possuem uma transferência placentar de imunoglobulinas. Em adição às imunoglobulinas, o leite também possui um número não especificado de agentes antimicrobianos que conquistaram crescente interesse nos Estados Unidos, ultimamente. Um deles recebe o complicado nome de "sistema de lactoperoxidase da tiocinato-hidrogenoperoxidase", ou simplesmente LPS. Este sistema também se encontra na saliva, com a função de defender a mucosa.

O LEITE VOLTA À TERRA

Fertilizar as terras deve ser um imperativo para todo agricultor ou pecuarista de bom senso. Uma granja no

Uruguai, com 40 vacas leiteiras, mediu sua produção anual de 110 toneladas de excremento. Realizou meticolosos cálculos e concluiu que tal produção equivalia a 1.150 Kg de superfosfato, 1.200 Kg de uréia e 930 Kg de potássio... uma grande economia para a fazenda. Seria importante contabilizar o preço de tais produtos, no momento de fazer as contas da viabilidade da pecuária leiteira...

O LEITE MILITAR

Tanto o Exército do Brasil como outras unidades militares já confirmaram: "uma expressiva parte dos jovens que se alistam não têm condições físicas de servirem ao trabalho militar por terem sofrido de carência alimentar na infância, principalmente de leite".

Todo mundo sabe disso, até que se forma uma geração de nanicos no Nordeste e sub-alimentados no país inteiro. Tudo por culpa do leite que teima em não ser suficiente e barato. Os autores do crime, porém, sucedem-se em Brasília, sem qualquer punição.

USINA NO CAIRO

A Usina de beneficiamento de leite construída no Cairo possibilita a distribuição de 12,5 milhões de litros anuais aos egípcios. A usina fica nas proximidades da secular Esfinge, não

distante das famosas pirâmides. O leite beneficiado é de búfalo e de vacas, sendo misturados na usina.

Os brasileiros que visitarem os milenares monumentos egípcios poderão conhecer, agora, o que é que os egípcios fazem com o leite.

ORDENHA MECÂNICA É UTOPIA

A obtenção de um leite puro e limpo, mesmo com ordenha mecânica, continua sendo uma utopia, é o que diz a publicação "Deutsche Milchwirtschaft" da Alemanha. Certamente é possível tornar quase estéril a ordenhadeira, mas restará, sempre, o ar ambiental, as mãos do ordenhador, o úbere e as tetas a provocarem o perigo. Mesmo sendo um homem de hábitos altamente higiênicos a operação corre risco de sujeira ambiental. O papel higiênico para limpeza das mãos já é uma contribuição mas continua existindo o ar que é movimentado, constantemente, pela ação do homem e dos animais. Acaba de ser inventada uma toalha impregnada de desinfetante apropriado, de material adequado, descartável. Uma toalha para cada úbere, eis uma sensata solução, que desinfeta - de uma só vez - as mãos, o úbere e as tetas, sendo descartada a seguir.

FAZENDA TANQUE NOVO

CANDEAL - BA
CORIOLANO CARVALHO PACHECO
Rua Aurivaldo Carvalho, 698 - Tel. (075) 223-3763 - Feira de Santana, BA



COVENTRY LIMITED - POI - ALL AMERICA IMPORT. DOS E.E.U.U.

PAI: VINE VALLEY CHIPS PAUL

MÃE: VINE VALLEY A SUN LOIS

- 7.025 Kg de leite em 305 dias,
- Campeão da raça nos E.E.U.U. da América
- Campeão POI em Feira de Santana em 1986.

REDEÇÃO FORMOSA

PAI: CORONA NELSON HARRY

MAE: GRACIOSA DA REDEÇÃO

- Avó Materna: Nelsland Collete,,
- 8.550 Lts. em 365 dias.



CABRAS TOGGENBURG

- O maior plantel registrado da Bahia.
- Campeã do Concurso Leiteiro em Feira de Santana/86 - Rita do Tanque Nôvo, de nossa propriedade.



SELEÇÃO

• PARDO SUIÇO

- MANG. MARCHADOR e PÔNEI
- OVINOS SANTA INÉS
- CAPRINOS TOGGENBURG

VENDAS
PERMANENTES
DE PRODUTOS

FAZENDAS JERIBÁ II E III

SÃO GONÇALO DOS CAMPOS - BAHIA
VESPASIANO GOMES DOS SANTOS

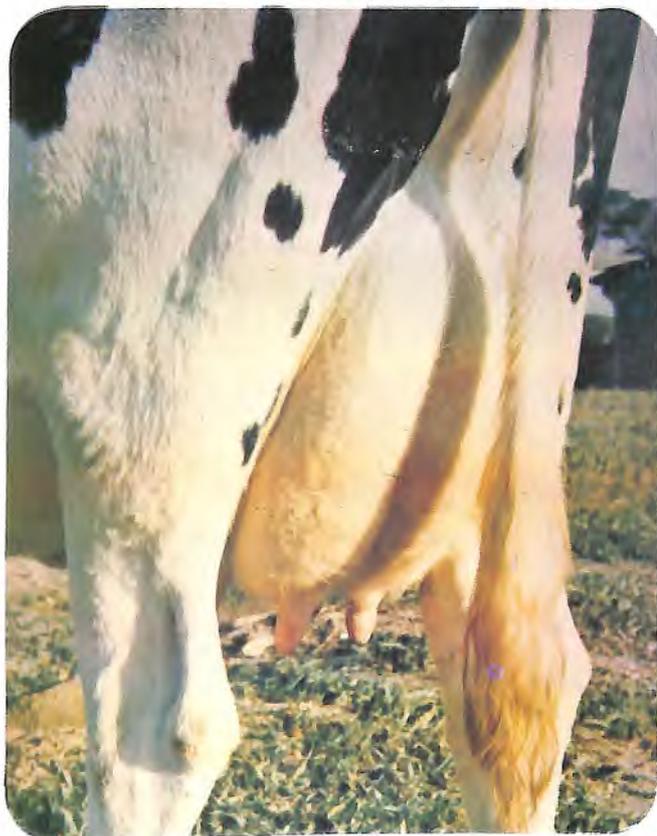
Av. 7 de Setembro, 2937 - Apto. 1602 - Tel. (071) 245-4292 - 235-6659 - Salvador-BA



GRANDES CAMPEÕES EM

- S E L E Ç Ã O**
PC. PO. POI de:
- PARDOSUIÇO
 - HOLLANDÊS P.B.
 - HOLLANDÊS V.B.

ORDENHA



Fotos: Daniel Bezerra

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

NA REVOLUÇÃO QUEM LUCROU FOI O FRANGO

A carne bovina desapareceu da mesa do brasileiro médio, tanto quanto o porco, mas o frango apareceu, tendo aumentado 2.325% em produção. Hoje, cada brasileiro dispõe de 9,7 frango por ano. Também dispõe de 6,3 ovos, tendo aumentado 103%, embora ainda esteja muito longe das 200/300 unidades "per capita" dos países desenvolvidos.

A disponibilidade interna "per capita" dos alimentos proteicos estão no quadro abaixo:

Período	Carne Bovina(Kg)	Carne Suína Kg)	Frango	Pescado	Ovos
65-69	18,0	7,8	0,4	0,0	3,1
70-74	19,3	7,7	3,3	2,6	4,2
75-79	20,7	9,3	6,5	2,8	4,0
80-84	15,8	8,2	9,7	4,0	6,3
Total	(-) 12,0%	+ 5,0%	+ 2.325%	+ 54%	+ 103%

EXPO. CRATO PEGOU FOGO

No segundo dia da Exposição, houve um tumulto, ao meio-dia, com a população correndo com baldes, caçambas, e utensílios diversos para apagar o incêndio que começava em uma das barracas, devido talvez ao péssimo manejo de uma churrasqueira. A multidão lutou bravamente, mas de nada adiantou, e o fogo alastrou-se, com o vento. Logo mais de 80 metros de barracas já estavam em chamas, consumindo nove postos de atendimento à população. Tudo foi queimado: eletrodomésticos, alimentos, etc. Os proprietários ficaram em total prostração, porque se preparam durante o ano inteiro para ganhar algum dinheiro na grandiosa Exposição. O azar, porém, foi parcialmente debelado, porque a Comissão resolveu reconstruir as barracas ainda durante a festa. A sociedade passou a privilegiar as barracas, na intenção evidente de cobrir, em parte, os prejuízos dos barraqueiros. Solidariedade do Crato, para ninguém negar.

NOVO LIVRO DE ALBERTO SANTIAGO

Já em fase final o novo livro do Professor Alberto Alves Santiago, o maior historiador de Zebu, no mundo. A obra intitula-se "O GADO NELORE - 100 ANOS DE SELEÇÃO", fazendo uma revisão completa em toda a literatura já realizada por ele próprio e acrescentando centenas de novas observações. Como sempre, o sucesso está garantido, previamente, a esse lançamento da Editora dos Criadores.

GIR DE UMBUZEIRO: NOVA PESQUISA

Umbuzeiro é considerada a "capital nacional do Gir Leiteiro", tendo sido fundado em 1928. Uma nova pesquisa acaba de ser encerrada, trata-se de "Fatores que influenciam o período de gestação e intervalo entre-partos de vacas Gir no Nordeste Brasileiro", co-

mandada pelo especialista Dr. Paulo Roberto de Miranda Leite.

Foram analisados 129 períodos de gestação e 597 intervalos entre-partos. Não se observou efeito significativo da variação de touro, sexo da cria, ano de nascimento e número de gestações sobre o período de gestação, cuja média estimada foi de 288,6 dias.

O intervalo entre-partos foi de 446,6 dias e foi influenciado pelos fatores época de parição, sexo e ano, número de gestações e idade da vaca ao primeiro parto. Foram observados intervalos maiores em vacas que pariram de julho a setembro (460 dias) e menores de janeiro a março (430 dias). As vacas que pariram machos apresentaram um intervalo-entre-partos maior do que aquelas que pariram fêmeas. A média estimada da idade da vaca ao primeiro parto foi 3,4 anos. As vacas pariram durante todo o ano, havendo, contudo, concentração de nascimentos nos meses de abril, maio e novembro/dezembro.

A média do período de gestação é similar à já encontrada por Villares & Abreu (1948/48), no Brasil. As vacas que pariram machos tiveram um período de gestação de 288,9 dias e as que pariram fêmeas de 287,4 dias. Esse resultado concorda com o publicado para a raça Gir na Índia e no Brasil, embora não coincida com outras raças leiteiras.

Constatou-se que o intervalo entre partos diminuiu 3,7 dias por cada gestação. Rao, na Índia, verificou no gado Malvi que o intervalo também diminuía com o avanço da idade do animal.

O intervalo entre a primeira e segunda parição foi de 490 dias. Na Índia, a idade ao primeiro parto tem sido 3,9 anos. As vacas que pariram de julho a setembro tiveram intervalos de 460 dias. Já as que pariram entre janeiro e março tiveram 430 dias. Talvez por problemas de nutrição durante o período de seca.

Em 1.012 crias estudadas durante 29 anos eram 501 machos e 511 fêmeas, não sendo significativa essa diferença.

Os interessados na Pesquisa, podem escrever para EMEPA-PB, Av. Epitácio Pessoa, 1883, Fone: (083) 224-2004, CEP. 58.000 - João Pessoa, PB.

TUDO LÁ, NADA CÁ

Cerca de um milhão de pessoas foram atingidas, direta ou indiretamente, pelas enchentes de Santa Catarina, tendo morrido 64 pessoas, 96 mil bovinos, 235 mil suínos, 550 mil aves. E mais 60 pontes, 215 casas, 238 galpões, mais de 60 mil hectares de pastagens. Daí a meio ano, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina voltaram a ser fustigadas com chuvas terrenciais, em 1983. A FAO, pela Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, concedeu absoluta prioridade a um apoio concreto e urgente aos produtores rurais menores e mais vulneráveis. O Objetivo era fornecer, de imediato, 500 vacas leiteiras de bom rendimento, suprimentos e equipamentos. Os recebedores das vacas possuíam menos de 20 cabeças e viviam em área inferior a 20/30 hectares. Cada criador trocava seus animais de baixo rendimento pelos doados, de maior rendimento. Os animais eram da raça Holandesa, puros ou puros-por-cruza.

Apesar de ter sobrevivido a 5 anos consecutivos de seca, o Nordeste não foi privilegiado com programas de doação de vacas leiteiras, justamente na região onde o consumo de leite é dos mais baixos do planeta! Os políticos nordestinos não sabem copiar os bons exemplos do centro-sul...

ABSURDO NO GUZERÁ

Seleção implica em praticar a consanguinidade, isto é, partindo-se de um lastro, ir cultivando o melhoramento de várias características, através do descarte de animais indesejáveis e multiplicação dos desejáveis. É paradoxal que um órgão de pesquisa oficial haja contrariamente a essa premissa.

O rebanho do centro de pesquisas de Cruz das Almas, na Bahia, sob o encargo do Dr. José Maria do Couto Sampaio, grangeou o respeito nacional, fornecendo dados de alta respeitabilidade. A EMBRAPA, porém, ao assumir o plantel, enviou uma parte para ser cruzada com holandeses vermelho e branco, em seu centro de Santa Mônica e outra para a Paraíba, em Umbuzeiro. Cruzar guzerá com holandeses é coisa que todo criador já sabe os resultados, desde o início do século, não justificando o esforço da EMBRAPA... mas esse é o absurdo menor.

FAZENDA UBÁS AGROPECUÁRIA LTDA.



CÉSAR MANOEL DE SOUZA

Rodovia Amaral Peixoto, Km 55 – SAMPAIO CORREIA, RJ
No RIO DE JANEIRO, RJ - Rua da Assembléia, 77 - 16 - Centro - CEP. 20.011
Fone: (021) 297-2000
Zootecnista: Dr. RUBENS HERMES DA FONSECA



Lote de matrizes de origem MF, Quissamã e JA, padreadas por COLISEU-MF, de 60 meses.



BATUCADA DA UBÁS - 22 meses. Res. Campeão Novilha Maior, Itaperuna/Miracema/86. Campeã Novilha Menor, Expoagro/Rio/85. Campeã Bezerra, Cordeiro/85. Res. Campeã Bezerra, Campos/85.

GUZERÁ DE GRANDE PORTE

Seleção:

- GUZERA
- NELORE PO e POI
- Puro Sangue ÁRABE
- MANG. MARCHADOR

BETÂNIA DA UBÁS - 26 meses, 520 kg. Campeã Novilha Maior e Res. Grande Campeã (Itaperuna e Miracema/86). Campeã Novilha Maior, Expoagro, Rio/85. Res. Campeã Bezerra, Cordeiro/85. Campeã Bezerra, Campos/85. Participou do Camp. Prog. Mãe (Voltagem-MF), com Conversa da Ubás, sendo campeão.



BOBEIRA DA ABCZ

Você sabia que o presidente da ABCZ não pode morar no Estado de São Paulo, ou qualquer outro Estado? Comenta-se que ele tem que, no mínimo, provar que reside em Uberaba, há pelo menos dois meses, para poder assumir o cargo. Então, basta alugar com antecedência uma residência, ou então, conseguir duas contas de água de Uberaba, e pronto! Já o vice-presidente pode residir onde quiser. E eis o paradoxo: estando viajando o presidente, o vice assume e, residindo fora, contraria o estatuto...

O GIR É TÃO BOM QUANTO O NELORE

Historicamente, o gado Gir é muito mais importante que o Nelore. Senão vejamos: o Gir teve sua expansão nos férteis campos de algodão de São Paulo, ou perto deles. Produzia leite em fartura para os trabalhadores na agricultura. O Nelore, por sua vez, crescia no nordeste de São Paulo, onde consumia a torta de algodão. O Gir, portanto, era submetido ao desconforto dos algodoados para engordar o Nelore. Não haveria tanto Nelore, hoje, se o Gir não tivesse cumprido seu papel nos algodoados paulistas. Algumas raças zebuínas, como o Gir e Guzerá, permitem o casamento ou simbiose com a agricultura e esse é um notório fator de progresso social. Por isso, tais raças poder merecer um superior grau de importância na História social do país.

UMBUZEIRO: UMA VERGONHA

Mais uma vez a gloriosa seleção do Gir de Umbuzeiro compareceu a uma Exposição na Paraíba. Dessa vez, não para encher os olhos, mas para provocar lágrimas e desespero naqueles que apreciam o nobre trabalho. Os animais estavam mal preparados para uma Exposição, coisa nunca dantes verificada. Consta que Umbuzeiro esteja vendendo até fêmeas de alta produtividade que jamais poderiam ser descartadas do trabalho. Tratar-se-ia de uma iniciativa em busca da fama, absolutamente sem seriedade. Também confirma-se que tais transferências sejam pouco criteriosas. Nunca houve uma mostra tão pusilânime como a de 1985, levando apenas touros e vacas adultas, deixando de mostrar justamente o mais importante: os animais novos. Um atestado de mediocridade zootécnica. Alguns comentaristas dos bastidores dizem que está sendo tramado e montado um programa para desarticular Umbuzeiro com os interesses do Estado. Tudo devido ao comando alienígena que não consegue aprender nem entender a grande importância de Umbuzeiro.

A revista Agropecuária Tropical estava presente no dia em que o me-

Na Paraíba, o guzerá ia perfilar ao lado do famoso Gir de Umbuzeiro para realizar um trabalho de desempenho, em paralelo, o que seria ótimo para ambas as raças. Uma falaciosidade da EMBRAPA, porém, resolveu quebrar com a sequência do trabalho, dividindo os plantéis.

Hoje, o Guzerá dito "de Alagoinha", nome do local para onde foi trasladado, vem recebendo outra numeração, fato que é condenado pela ABCZ mas que acabou sendo acatado pela entidade-maior das raças zebuínas por motivos ocultos nessa trama absurda. O longo e penoso trabalho de José Maria do Couto Sampaio foi enterrado e seus louros passaram a consagrar uma outra pessoa... que somente surge uma ou duas vezes ao ano, para verificar o andamento dos trabalhos. Até o nome da seleção foi modificado, embora tenha se iniciado em 1952. A raça Guzerá perdeu um de seus grandes trunfos que eram os dados de desempenho do gado de Cruz das Almas e ganhou um absurdo zootécnico que, para consagrar o gesto estúpido, ainda introduziu touros de fora, um da marca JA, com dubiedade quanto à produtividade leiteira, outro também JA, escolhido unicamente pelo tipo, e um da marca S. Assim, a EMBRAPA, órgão oficial de pesquisa, líquida de uma vez, o mais tradicional trabalho de seleção do Nordeste que é a terra natural do guzerá. Se o guzerá dependesse da pesquisa da EMBRAPA, ou melhor, do homem que comandou esse absurdo, estaria liquidado... É incompreensível o fato de tão elogiável órgão nacional não aquilatar e entender o óbvio sobre esse assunto, tanto quanto de devolver à raça Guzerá, o antigo plantel, isto é, permitindo que o Dr. José Maria realizasse o planejamento dos trabalhos, ao mesmo tempo que enquadrasse o atual responsável no devido lugar, ou seja, no ostracismo que bem merece.

TROCA-TROCA DE CAMPEÕES

Às vezes, os juizes da ABCZ fazem pilhérias com o gado dos outros. O Nelore grande campeão de Recife, acabou conseguindo apenas uma Menção Honrosa em Maceió, uma semana depois. Isso em 1985. E, nesse ano, ocorreram outras mais. O Nelore que havia conseguido a Menção Honrosa em Recife, conquistou o Reservado Grande Campeonato em Maceió! Os dois juizes são considerados os melhores do Brasil! Cabe imaginar se não fossem...

As fêmeas entraram nessa dança: a Grande Campeã de Recife conquistou apenas um 3º Prêmio em Maceió. Mas o 3º Prêmio em Recife conquistou o título de Grande Campeã em Maceió. Tudo em um ano só...

morável Virgulino de Farias Leite Neto e o Dr. Paulo Roberto de Miranda Leite, lotaram seus carros particulares de capim, por vários dias, para alimentarem as vacas que estavam literalmente condenadas à morte, em Umbuzeiro, antes de a estação ser entregue à EMBRAPA. E, como tal, assumiu naquele momento o gesto honorável de acusar todos aqueles que tentassem, mais uma vez, desmontar ou agredir tão valioso patrimônio genético do Brasil.

A EMBRAPA precisa intervir e desmascarar os impostores e ineptos, dando chance a quem quer, de verdade, prestar um serviço.

CHINESES ECOLHERAM PÉ-DURO

Uma comissão de técnicos chineses estiveram percorrendo o Nordeste, principalmente a Paraíba, analisando as similaridades com seu país. Os criadores e, principalmente, os técnicos do governo, apressaram-se em exibir os grandes bovinos, os pesados ovinos... mas os chineses apertavam os olhinhos e cara de desgosto, como se dissessem: "Esse país está pior que o nosso!"

Chegando ao sertão, pararam a comitiva, ia passando sobre o asfalto, algumas cabras nativas, pé-duras, dessas que o governo acha que precisam ser exterminadas. Os chineses arregalaram os olhos, indagaram e foram conhecer algumas propriedades, fora do programa oficial. Ficaram entusiasmados com as cabras, as ovelhas e, principalmente, os bovinos Pé-Duro. Levantaram as pernas de um bovino e se espantaram: "Que casco espetacular", teria dito um deles.

Os chineses, depois dessa rápida visita, demonstraram que assumem o chão nordestino muito mais que a grande maioria de técnicos do governo que insistem em dizer que o sertanejo é burro e não sabe conviver com as secas. Os chineses provaram que os sertanejos são os heróis e os outros são os vilões.

JUIZ PITORESCO EM RECIFE

O homem em sua imponência analisou, volteou, titubeou e acabou premiando o Guzerá como 1º Prêmio. Pouco depois, o mesmo animal retornava para disputar o campeonato, o juiz pestanejou, pensou, e acabou dando o título para o mesmo. E aí ocorreu o disparate: hove um zum-zum na platéia (lembre-se: em Recife, juizes podem até levar vaia!) e o homem resolveu conceder mais alguns minutos para tornar extremamente minucioso o julgamento. Depois de muito tempo,

resolveu apalpar os testículos para confirmar seu veredicto. Só não levou uma estúpida vaia porque, nesse dia, a plateia estava comportada e altamente tolerante. Onde já se viu juiz analisar testículos de garrotes... somente após a concessão do campeonato?

DIRETOR DA ABCZ TAMBÉM INVENTA

Aconteceu em um julgamento, em Recife. O diretor técnico da ABCZ, também juiz na Exposição em questão, resolveu conceder alguns prêmios para os notáveis guzerás na pista. Até aí tudo correu bem, porque os animais tinham méritos. Mas o pobre juiz resolveu abrir a boca em explicações que poderiam ficar para depois do ano 5.000. Disse que os machos da raça Guzerá "deveriam" ter chifres curtos...! Colocou o Padrão Genealógico ao escanteio, atropelando 100 anos de seleção! Mas não parou aí: disse que aquelas malhas brancas, no corpo do animal, indicam que ele é excelente e que isso é muito bom para a raça... Ou seja, de repente, um único homem passa a ser mais importante que milhares de anos de seleção...

OS VETERINÁRIOS MATARAM 52!

"Nunca morreu um único animal na seleção de Cruz das Almas", diz o Prof. José Maria do Couto Sampaio, desde 1952 até a data em que foi entregue à EMBRAPA. Os novos veterinários, porém, como em um gesto do destino, liquidaram sumariamente, por irresponsabilidade, 52 (cinquenta e dois), logo no primeiro ano de atividade. Uma seleção às avessas? Talvez...

MOSQUITOS TAMBÉM MOSTRAM ÁGUA

Como descobrir água em região árida? Essa pergunta dá empregos a milhares de técnicos no mundo inteiro. Há também alguns ensinamentos coletados pelos proprietários, nos milênios. Um deles diz o seguinte: "se houver mosquitos, pode haver água. Convém ficar observando os mosquitos, durante as noites de verão. Se ficarem voando em determinada altura, em forma de coluna, estarão mostrando que existe uma fonte oculta de água, ou até um pequeno lago abaixo do solo, mas nunca muito longe da superfície. A água irradia uma vibração específica que os mosquitos conseguem apreender e, com ela, refrescam-se do calor". Esse ensinamento foi colhido por Robert H. Leftwich e citado em seu livro Rbdomancia, pág. 13.

VARINHA INDICA SEXO DOS PINTOS

No Japão já é comum saber se os pintos serão machos ou fêmeas, antes de saírem do ovo. Os japoneses aplicam as técnicas da Rbdomancia, uma ciência considerada oculta e que foi até perseguida na Idade Medieval, como "bruxaria". Hoje, ressuscitada, a Rbdomancia vem sendo utilizada na prospecção de petróleo nos Estados Unidos, na busca de água nas colônias francesas, na Rússia, e em muitos países desenvolvidos. No Brasil, porém, ainda é considerada como uma espécie de superstição. Os japoneses passeiam a varinha sensibilizada por sobre os ovos a serem chocados e acertam em 99% dos casos. Nenhum computador seria capaz de tamanha eficiência!

DE NOVO, A VERGONHA

O Brasil é um país onde o papel perdeu toda sua validade, porque quem os assina já não merecem mais respeito. A classe dos veterinários, tão pomposa em seus desígnios, é a principal em desrespeitar o bom senso e a seriedade, no ato da assinatura. Novamente repete-se o caso do papel fajuto. Durante a Expo. João Pessoa/85, chegou um caminhão proveniente de Goiás, cheio de equinos para serem vendidos no recinto. Trazia todos os atestados de praxe, mas a comissão estava atenta e não admitiu tais papéis, resolvendo fazer uma verificação por amostragem. Escolheu um animal e testou: deu anemia infecciosa. Aí as autoridades foram chamadas... será que pretendiam vender animais doentes aos "trouxas" de João Pessoa? Os fiscais resolveram analisar os outros animais e se assustaram... todos estavam com anemia infecciosa equina.

Houve época em que se dizia que "papel do Ceará não vale", depois foi "papel de alguns outros Estados". A doença aumentou e os veterinários do Goiás, São Paulo, Minas, etc. estão assinando papel fajuto a ponto de ser necessária uma inspeção nova em cada portaria de Exposição.

MINAS NA CLANDESTINIDADE

O abate clandestino de gado em Minas Gerais é de tal proporção que, segundo os números de 1983, o abate alcançava 70% da carne disponível. Apenas 30% havia sido submetida à inspeção federal. De 176 mil toneladas oferecidas à população, 122 mil vieram de fonte suspeita...

Consta que apenas 25,5% dessa carne era destinada ao mercado mineiro, sendo o restante exportada para São Paulo e Rio de Janeiro.

REFORMA AGRÁRIA DISTORCIDA

Para Roberto Rodrigues, presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o objetivo primordial do programa não deve ser o de simplesmente ampliar a produção de alimentos ou reduzir o êxodo para a cidade. "A meta de uma legítima reforma deve ser a de proporcionar melhor padrão de vida e de renda para todo o meio rural e não apenas para eventuais beneficiados", diz ele. "Não se deve buscar, através da Reforma Agrária, a expansão do segmento agrícola de subsistência, ampliando-se a pobreza rural para permitir a sustentação da pobreza urbana. Também não se deve usar o meio rural como área de descompressão social, quando se escamoteia a miséria sob o cognome da pequena propriedade. Somente aqueles que, realmente, têm na falta de acesso à terra, a restrição básica para o desenvolvimento de seu potencial, deveriam ser contemplados... e eles são poucos e mais, para eles; há terra de sobra no país", concluiu.

Para ele, a Reforma Agrária não tem o dever de resolver os problemas do setor urbano, mas sim o de fortalecer o próprio setor rural.

CARIOCAS QUEREM SUBSTITUIR A CARNE

A Federação das Associações das Donas de Casa do Rio de Janeiro, está tentando substituir a carne por um produto mais barato e que contenha as proteínas da mesma. A falta da carne e os preços marcadamente politizados fizeram com que a carne de soja aparecesse no mercado por Cz\$ 4,00 por quilo. Essa soja desidratada é de fácil conservação e muito econômica. Um pacote de meio quilo rende 1,5 quilo de soja, de sabor semelhante à carne.

Na primeira semana de junho/86, as mulheres dirigentes da entidade promoveram um coquetel onde serviram chá com bolinhos, quibes, croquetes e pastéis de carne de soja, para diversos estabelecimentos vendedores. As receitas foram distribuídas entre os convidados, como forma de promoção.

A VERGONHA DO BRASIL NO CASO DOS HORMÔNIOS

Contrariando as opiniões dos técnicos do Ministério da Agricultura, o ministro Iris Rezende rendeu-se às pressões das indústrias de medicamentos veterinários e fez publicar no Diário Oficial de 13 de junho, a Portaria 268, que libera o registro de produtos contendo substâncias naturais ou artificiais de natureza hormonal ou não, destinados ao aumento de ganho de peso em bovinos, sendo a única exceção os produtos à base de estilbene.

A medida, segundo os especialistas do próprio Ministério, poderá pre-

FAZENDA

ALFREDO DE MAYA

Cacimbinhas — Alagoas
IONE LAGE DE OMENA

Tradição em
GUZERÁ
no
Nordeste



GANGPUR-S

- Grande Campeão e Cp. Sênior - Expo. Nordestina/84.
- Grande Campeão e Cp. Sênior - Expo. Maceió/84.
- Campeão Touro Jovem Nacional, Uberaba-84.
- Grande Campeão e Cp. Sênior, Expo. Nordestina/85.
- Grande Campeão e Cp. Sênior, Expo. Maceió/85.



Conjunto campeão de pai (Farolito).



Conjunto campeão Progenie de pai (Brasão).

- Plantel com 150 matrizes de elite
- Lastro inicial: fêmeas marca JA, com touro filho de HINDUSTANI, cuja mãe, Kuwel, foi campeão de leite na Índia.
- Rebanho mais premiado nos últimos 10 anos em Alagoas e na Bahia.
- Gado de grande precocidade e alto peso.



Tourinhos à VENDA
Tradição desde
1970



506 da SORAYA, excelente reprodutor campeão.

judicar a exportação da carne brasileira, pois que diversos países não aceitam o produto de animais sequer tratado com hormônios para ganho de peso. Além disso, o consumidor brasileiro estará também sujeito aos efeitos nocivos de tais hormônios, que não serão controlados pelos laboratórios oficiais, pois — para o registro de medicamentos, basta que o laboratório apresente o seu certificado analítico.

Trata-se de uma agressão notória à saúde da população, uma vergonhosa traição aos desígnios de uma democracia moderna. O povo vê-se sem direito à defesa enquanto os ministros e outras autoridades praticam atos cruéis e até genocidas contra a população, impunemente.

O pior é que, nesse caso, o ministro passou por cima de seus técnicos e das recomendações sensatas. O que haverá por trás de tal comportamento do ministro?

NOVOS JUÍZES DE ZEBU

Terminou mais um Curso Intensivo de julgamento de zebuínos, ocorrido entre 28 de julho à 01 de agosto de 1986. Foi o 16º curso realizado em Uberaba. Neste ano houve a frequência de 115 alunos, oriundos de três países, de 12 Estados brasileiros, de 46 cidades e 23 profissões diferentes. As aulas foram ministradas pelos doutores Fausto Pereira Lima, Noel de Souza Sampaio, Jonas Carlos Campos Pereira, José Amir Ribeiro, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges e Rômulo Kardec de Camargo.

As aulas contaram com diversos animais cedidos por empréstimo por renomados selecionadores das vizinhanças, na tentativa de se repetir aquilo

que se encontra, realmente, numa pista de julgamento.

A Pecplan inscreveu 11 funcionários e ofereceu, ainda, um requintado almoço no encerramento do curso.

SÊMEN AGORA, SÓ COM TESTE DURO

A Portaria nº 005, de abril de 1986, estabelece o controle zoogenético de reprodutores bovinos destinados à industrialização de sêmen, corroborando o Decreto nº 91.111 de março de 1985. Segundo essa Portaria, o reprodutor, para ser admitido em coleta de sêmen, deverá: a) ser inscrito no Registro Genealógico definitivamente a partir de sua idade de maturidade sexual. b) se for um reprodutor de corte, nascido desde 1 de janeiro de 1984, deverá ter desempenho individual aos 365 dias registrado no Controle do Desenvolvimento Ponderal, acima da média mais um desvio padrão; ter desempenho acima da média em Prova Oficial de Ganho de Peso; ter índice geral maior que 100 no desempenho de sua progênie, com um mínimo de vinte produtos em mais de dois rebanhos, considerando as idades de 205, 365 e 550 dias no Controle do Desenvolvimento Ponderal, em relação à média da raça; ter desempenho acima da média, com um mínimo de oito produtos em no mínimo três rebanho, na Prova Oficial de Ganho de Peso.

O item c afirma que os reprodutores nascidos em data anterior à 1 de janeiro de 1984 ficam dispensados das exigências de desempenho da progênie e desempenho individual até 31 de dezembro de 1986.

Já os reprodutores leiteiros deverão: 1) ter 20 filhas, no mínimo, sub-

metidas ao Controle Leiteiro Oficial, com produção acima da média para três delas, padronizando-se a idade adulta, duas ordenhas e lactação de 305 dias. 2) ter 30 irmãs paternas, no mínimo, submetidas ao Controle Leiteiro Oficial, com produção média superior, no mínimo de três delas, padronizando-se a idade adulta, duas ordenhas e lactação de 305 dias. 3) ter sua mãe submetida ao Controle Leiteiro Oficial, com produção acima da média das contemporâneas, padronizando-se a idade adulta, duas ordenhas e lactação de 305 dias. O pai deverá ter índices positivos para produção de leite, através de teste de progênie reconhecidos oficialmente. 4) deverá ter o valor genético estimado ou índice de pedigree positivo para produção de leite.

Os reprodutores zebuínos considerados de dupla aptidão deverão atender às mesmas condições exigidas para os de leite.

Os reprodutores zebuínos leiteiros deverão obedecer os seguintes requisitos: 1) a mãe deverá ter índice genético para produção de leite, no mínimo de 100 Kg. 2) deverá atender uma das condições exigidas para os reprodutores de leite acima descritas.

Os dados de registros oriundos do arquivo zootécnico do criador serão aceitos até 31.12.90. Todos os animais deverão apresentar certificado de grupo sanguíneo.

Afora esses casos, somente poderão adentrar nas Centrais de Inseminação animais mestiços p/ coleta preenchendo outros requisitos aqui não mencionados; outros animais somente para avaliação genética ou para preservação de germoplasma de grupamentos em extinção cujo sêmen será vedado à comercialização.

NADA DE FILHOS NA FAZENDA

Na região de Coité, havia um fazendeiro que não aceitava que seus trabalhadores tivessem filhos, principalmente os vaqueiros. Obrigava a todos a se submeterem à vasectomia, operação que anula a função dos canais internos dos testículos, impedindo a concepção. O pior é que tal operação era considerada como irreversível naquela época e muitos vaqueiros ameaçaram matar o fazendeiro, mas acabavam ficando porque o trabalho era mais importante. O proprietário queria crer que estava colaborando com o plano divino de ajudar a pobreza, evitando filhos nos casais de pouca condição financeira.

É MESMO DULELO...

A revista Agropecuária Tropical descobriu que os sertanejos também inventam algumas palavras esquisitas. Perambulando pelas caatingas deparou com senhor de seus 35 anos que, visi-

(Cont. na pág. 81)

ENCERRADA 44ª PROVA DE GANHO DE PESO

Ocorrida entre 14.02.86 até 19.07.86, a Prova de ganho de Peso, realizada em Uberaba, mostrou os seguintes

resultados, levando-se em conta apenas os animais premiados em primeiro, segundo e terceiro lugar:

44ª PROVA OFICIAL DE GANHO DE PESO

Nome	Ganho (Kg)	GMD (Gr./dia)	PC.550 (Kg)	Índice	Classificação
Raça Nelore (11 animais)					
GONZO-MF	156	1.114	447	112,7	1º Elite
DOLAR-R DA R	146	1.043	449	110,9	2º Elite
DETALHE DA PRIMAVERA	154	1.100	407	105,1	3º Superior
Raça Guzerá (7 animais)					
VELEIRO DA ALD.	144	1.029	467	107,9	1º Elite
ALADIM DA ELD.	127	907	455	102,5	2º Superior
ABSTRATO DA MS	161	1.150	414	102,3	3º Superior
Raça Tabapuá (somente 3 animais)					
QUEMPS DA PRATA	118	843	358	101,9	1º Superior
REQUINTE DA PRATA	129	921	339	100,6	2º Superior
VELUDINO DE TAB.	124	886	330	97,6	3º Inferior
Raça Indubrasil (12 animais)					
HOSANA	137	979	478	108,3	1º Elite
HOUSTON DA SL	147	1.050	455	107,0	2º Elite
HUMAITÁ DA SL	128	914	481	106,8	3º Superior
Média entre as Raças					
INDUBRASIL (12 animais)	130	929	436		
GUZERÁ (7 animais)	151	1.079	412		
NELORE (11 animais)	140	1.000	395		
TABAPUA (3 animais)	124	886	342		

FAZENDA MANGABEIRA

IGARASSÚ - PE

JOÃO DEIJACI SANTOS

End.: Av. Sul, 8831 - Imbiribeira - Fone: 326.9133 - Recife - PE



**Floreio F.P.
Nasc. 31/12/82.
700 Kg**

**SELEÇÃO
. GUZERÁ
. CAPRINOS
. OVINOS**



**Damasco D.S.
Nasc. 14/06/82
680 Kg**



**PARQUE DE EXPOSIÇÃO
BR 101 - KM 38
IGARASSU - PE**



**5 ESTRELAS
FAZENDA
FM MANGABEIRA**

FAZENDA

KARIJŌ & HARAS JM

PILAR
Paraíba

JOSÉ MOREIRA DE ANDRADE
JOÃO PESSOA, PB – R. Cel. João da Costa e Silva, 201, Distrito Industrial, CEP. 58.000 Fone: (083) 221-3749 / 222-2043

PLANTEL TRICAMPEÃO DA PARAÍBA

Seleção Nelore Mocho
QUARTO-DE-MILHA



LICERO

- 958 kg – aos 58 meses
● Grande Campeão Paraibano
– 1985/84/83.



DR. BUZU

- 7 anos
● Grande Campeão Paraibano – 1983



BIG BULL

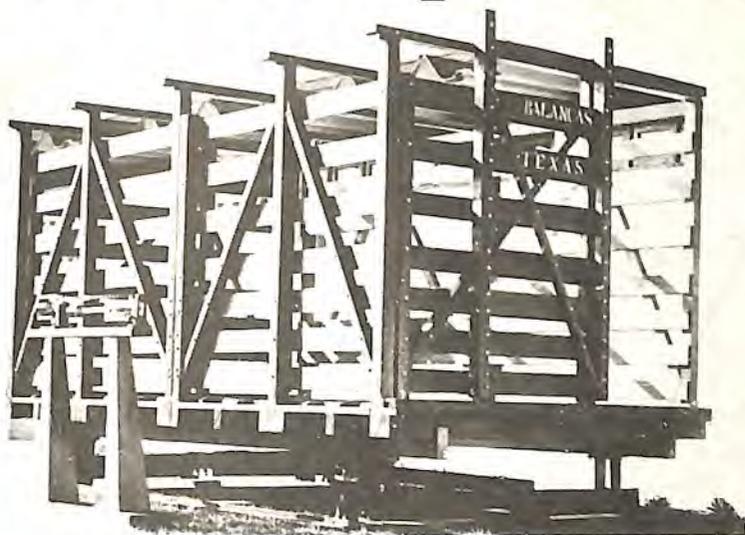
- 438 kg - 16 meses
● Res. Grande Campeão Paraibano/1985
● Res. Campeão Júnior Paraibano/1985

BAVANA

- 398 kg. - 16 meses
● Res. Grande Campeã Paraibana/85.



BALANÇAS TEXAS



- Tamanhos de 1,2,3,4,5,6,8,10 e 20 animais.
- Maior capacidade de peso por metro quadrado de plataforma.
- Material super-reforçado: ferragens de primeiríssima qualidade.
- Madeiramento em SUCUPIRA, PEROBA ou PAU D'ARCO - à escolha do cliente.
- 100% sensível equilibrada.
- Parafusos galvanizados para proteção contra ferrugem, permitindo instalar a balança e posteriormente mudá-la de local, sem problemas.
- Proteção das partes com tinta anti-ferrugem e verniz.
- Modelos aprovados e aferidos pelo Instituto Nacional de Pesos e Medidas.

MODELO	Nº Animais	Capacidade (kg)	Plataforma (m)
B-20	16 a 20	20.000	7,00 x 3,00
B-10	10 a 12	10.000	5,50 x 2,50
B-08	08 a 10	6.000	4,00 x 2,50
B-06	06 a 08	4.000	3,00 x 2,50
B-04	04 a 06	3.000	3,00 x 2,00
B-02	02 a 03	3.000	2,70 x 2,00
B-01	01 a 02	1.500	3,00 x 1,30

BALANÇAS TEXAS proporcionam a tranquilidade e a certeza de estar vendendo ou comprando sem engano de cálculo, dando-lhe também a condição de medir melhor o rendimento periódico de seu rebanho.

TRONCOS TEXAS demonstram que aquilo que parecia sofisticação hoje é uma necessidade na pecuária.

TRONCOS TEXAS

- Projetados para atender às necessidades da pecuária, proporcionando rapidez, segurança absoluta e facilidade na imobilização total do animal.
- Produzidos em madeira de lei e ferragens de primeira qualidade
- Três pontos de imobilização do animal: pescoço, vazio e coice.
- Operações em geral como: Inseminação Artificial, limpeza de cascos, castração, cura de abscessos, vacinações, etc.

TEXAS INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA

Fabr/Escrt/ - Av. Sudene, 2236
 - Centro Industrial Subaé.
 Fone: (075) 221 1694/221.7188
 - Caixa Postal: 90 - CEP 44100
 - Feira de Santana, BA.



1ª NOITE DO NELORE

Leilão de Nelore e Nelore Mocho

30 - OUTUBRO - 1986

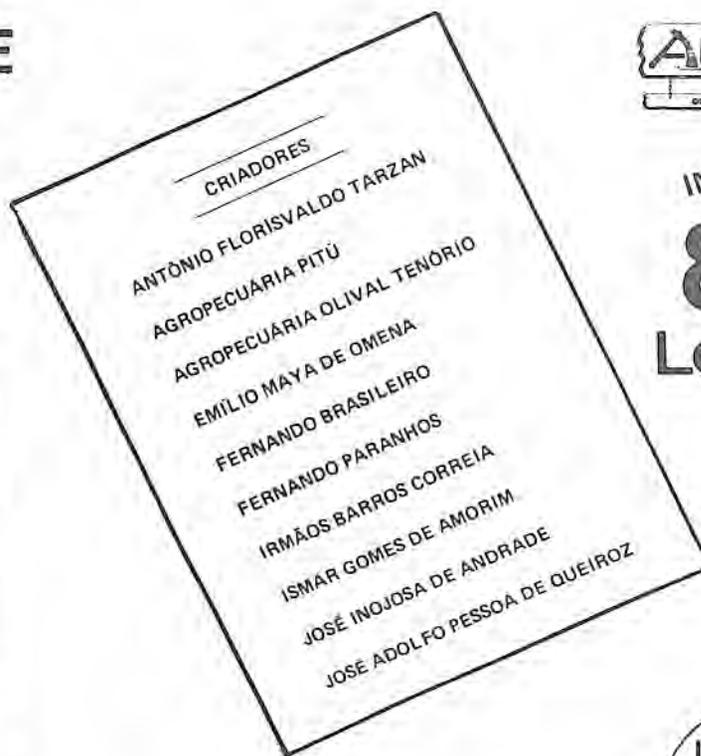


Quinta-Feira — Às 19:00 Horas
Parque do Cordeiro, Recife

AGROPEL
ORGANIZAÇÃO DE LEILÕES

INFORMA:

80
Lotes



CRIADORES

ANTÔNIO FLORISVALDO TARZAN

AGROPECUÁRIA PITÚ

AGROPECUÁRIA OLIVAL TENÓRIO

EMÍLIO MAYA DE OMENA

FERNANDO BRASILEIRO

FERNANDO PARANHOS

IRMÃOS BARROS CORREIA

JOSÉ INOJOSA DE ANDRADE

JOSÉ ADOLFO PESSOA DE QUEIROZ

10
PAGAMENTOS
SEM JUROS

Informações

Fone: -
(081)
241-6803

ARTHUR ALVES DA SILVA PENNA
COLLIER AGROPECUÁRIA
CARLOS FERNANDO PONTUAL
CAMILLO COLLIER FILHO
CARLOS ALBERTO SIQUEIRA CASTRO
FAUSTO PONTUAL
IONE LAGES OMENA
JOSÉ MACEDO
JOÃO ROBERTO LEITE
PAULO MIRANDA

GUZERÁ DE ELITE NA TERRA DO GUZERÁ

60 LOTES

10 PAGAMENTOS
SEM JUROS



II LEILÃO DA RAÇA GUZERÁ

31 - OUTUBRO - 1986
Sexta-Feira - 19:00 Horas
Parque do Cordeiro - Recife

4º LEILÃO DOS ESTADOS



NELORE E NELORE MOCHO



1º — NOVEMBRO — 1986
SÁBADO — 19:00 Horas
Parque do Cordeiro — Recife

CRIADORES

ARNALDO MANOEL MACHADO BORGES
AGROPEC. OLIVAL TENÓRIO
EMILIO MAYA DE OMENA
FERNANDO BRASILEIRO
FERNANDO PARANHOS
FERNANDO COUTINHO
JOSÉ HUMBERTO RODRIGUES DA CUNHA
NEWTON CAMARGO DE ARAÚJO
RÔMULO MONTEIRO

INFORMA:

80 LOTES

Informações

Fone:
(081)
241-6803

10 PAGAMENTOS SEM JUROS

CRIADORES
AGROPECUÁRIA PERY-PERY
AGROCIL — AGROPECUÁRIA SANTA CECÍLIA LTDA.
ANGELO LIMA
ALFEU SIMÕES PEDREIRA
ALBERTO GENTIL MAGALHÃES VICTAL
BENJAMIN CAMPOS DO AMARAL
COMPANHIA AGRÍCOLA E INDUSTRIAL SÃO JOÃO
CARLOS FREDERICO KLAUS
CARLOS GERMANO TIM DO PRADO MONTES
CARLOS EDUARDO DE LIMA E SOUZA
CLÉLIA ANITA AMBIEL BANNWART
FAZENDA CARLOS DE ALMEIDA
IPE AGRO-AVICOLA LTDA.
Sucessão ANFILOQUIO DIAS MARQUES

70 LOTES

10 PAGAMENTOS SEM JUROS

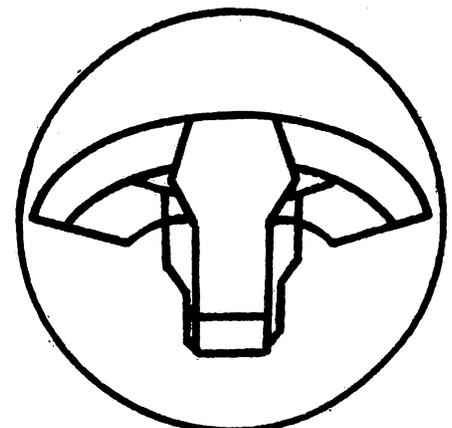
Informações

Fone:
(081)
241-6803

2º LEILÃO DA RAÇA

SANTA GERTRUDIS

“A RAÇA QUE COLOCA PESO NA
PECUÁRIA DO MUNDO INTEIRO”



3 — NOVEMBRO — 1986
Segunda-Feira — 19:00 Horas
Parque do Cordeiro — Recife



INFORMA:

1º LEILÃO da RAÇA GIR

PADRÃO E MOCHO

4 – NOVEMBRO – 1986
Terça-Feira – 19:00 Horas
Parque do Cordeiro – Recife

Informações
Fone:
(081)
241-6803

- CRIADORES
- ALBERTO PEREIRA NUNES
 - ARNALDO MACHADO BORGE
 - AUGUSTO NOVAIS
 - ARNALDO MANOEL M. BORGES
 - EMBRAPA – Umbuzeiro
 - ISMAR AMORIM
 - LUIZ FERNANDO MELO
 - LUIZ GONZAGA ALBUQUERQUE MARANHÃO
 - MAURÍCIO CABRAL ROLA FILHO
 - MARCELO RICARDO GUERRA
 - OCTAVIANO HERACLIO DUARTE
 - RANYLSON FONSECA MACHADO
 - VICENTE ARAÚJO
 - WAINER FARIAS

10
PAGAMENTOS
SEM JUROS

60 Lotes

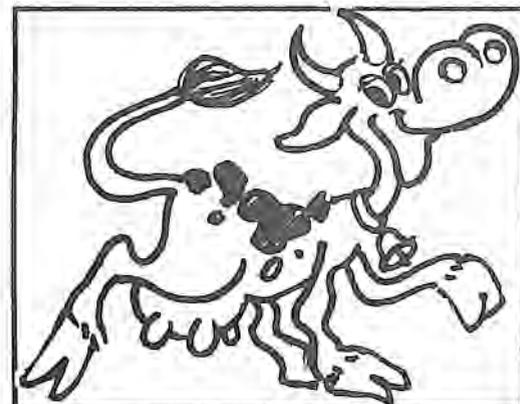
GIR: O GADO DE MAIOR TRADIÇÃO E SUCESSO NA HISTÓRIA DO BRASIL PECUÁRIO

- CRIADORES
- ALBERTO DE AZEVEDO PORPINO
 - ABELARDO GOMES
 - ALEXANDRE MARQUES
 - ALVARO HERMANO
 - EZAUL GOMES
 - JAIR DOS SANTOS BRITO
 - JOSÉ ANTÔNIO DE SOUZA LEÃO
 - JOSÉ DOMINGOS (DÉO)
 - NORMANDO BERBOÍLE

10 PAGAMENTOS SEM JUROS

Informações
Fone:
(081)
241-6803

80
Lotes



MUITO LEITE À VENDA

3º LEILÃO DE ELITE da RAÇA HOLANDESA

6 – NOVEMBRO – 1986
Sexta-Feira – 19:00 Horas
Parque do Cordeiro, Recife

velmente, estava aperreado com a vida. "O que é o que o aflige", - perguntou o repórter. "O senhor nem imagina", respondeu o homem. "Eu estou duzelô duma figa". O repórter mastigou a palavra, não entendeu e quis saber o significado, ao que o homem não se negou e foi logo explicando: "Eu estou duro, lesado e louco".

GUZERÁ POUCO, MAS SUCESSO

Durante a Expo. Feira/1985, havia apenas dois animais da raça Guzerá, o que chega a ser até um desprestígio para a raça que já teve mais de 40 plantéis naquele Estado. Hoje, são mais de 20 plantéis novos, diferentes dos antigos, mas que não comparecem às Exposições. O interessante, porém, é que a emissora de televisão, ao mostrar imagens da Exposição, somente se fixava nos dois animais... talvez por serem simpáticos à imagem popular. Também os jornais. Enfim, quando o negócio era mostrar bovinos, o guzerá tomava logo a dianteira na apreciação popular. Talvez no subconsciente das massas, o guzerá seja mais representativa de um bovino que as demais raças...

INCRÍVEIS TAXAS DE INSCRIÇÃO

Muita gente não leva animais à Exposição porque custa caro, a partir das taxas de inscrição nada "democráticas". O rico paga o mesmo que o pobre. Qual seria o correto? Alguns criadores deram o palpite seguinte: o primeiro animal deve pagar pouco, o segundo pode pagar um pouco mais, o terceiro ainda mais, e assim por diante. Quem levar muitos, para muito mais. Só leva bastante quem tem certeza dos títulos que irá conseguir, ou que tem dinheiro sobrando para investir na promoção. Fica a idéia para os promotores de eventos.

TIPAGEM SANGUÍNEA OBRIGATÓRIA

A partir de 1985 os animais cam-

peões de Exposições passarão por teste de tipagem sanguínea e eletroforese (variantes protéicas). A partir de 1987, também os Reservados Campeões terão que se submeter ao exame e, depois, progressivamente, para as demais classificações nos anos subsequentes. É o que determina as normas anexas à Portaria nº 4, de abril de 1986. A coleta de sangue para análise deverá ser realizada, sempre, com a presença de um técnico do Ministério da Agricultura e da Associação de Criadores. O certificado de tipagem sanguínea expedido por laboratórios somente terá validade quando for o formulário específico homologado pela Secretaria de Produção Animal, do Ministério da Agricultura.

GELADEIRA NAS CAATINGAS

No século passado, um visitante oficial parou em um casebre e pediu uma água para beber. A mulher que o atendeu foi ao pote, encheu o caneco e o homem entusiasmou-se: "Mas essa água está gelada! Como pode ser esse milagre? Até na capital da Província é difícil uma água ser tão fresca e apetitosa!" A mulher arregalou os olhos e não entendeu porque tamanho entusiasmo. O visitante foi mais longe, tentando ludibriar a pobre velha:

"- A senhora me vende esse pote?"

Negar o dinheiro à vista é difícil e a mulher resolveu vender o pote, até porque a soma obtida daria para comprar vários daqueles potes na feira. O homem foi se embora, com o "pote do milagre". Chegou em casa, encheu de água, convidou os amigos, para conhecerem e analisarem o "barro milagroso". Acreditava ele que o barro usado na fabricação do pote era o responsável pela água gelada. A sala encheu, todos discutiram, esperando o momento em que o líquido estivesse fresco. Vá-

rias horas depois, todos desistiram... a água não gelou. O homem frustrou-se, havia perdido o dinheiro e o pote não gelava. Voltou até a velha senhora, disse que havia sido tapeado, acusou a mulher que, coitada, respondeu com um fio de voz:

"- O senhor quis comprar o pote, eu vendi. O senhor não disse que queria comprar água gelada".

O homem imaginou, então, que poderia obter água gelada do pote, e amansou a conversa e foi perguntando: "Quer dizer que existe um segredo para gelar a água?" A mulher contou a técnica:

"Óia, seu moço, meu avô tinha uns potes grandes e eu via que ele sempre amarrava uns panos ao redor, que nem uma cinta. As vezes ele jogava uma salmoura nos panos. E a gente sempre tomava água fresquinha. Todo mundo fazia igual. Tinha vez que a água gelava de um tanto que a gente não aguentava ficar com ela na boca".

O homem da cidade quase caiu sentado: o sertanejo havia inventado a geladeira, quase 100 anos de ela ser inventada nas cidades...

BALANÇO DA SUDENE

Nos últimos 23 anos, os incentivos fiscais destinados à SUDENE totalizaram Cz\$ 17,4 trilhões (fev.86) e determinaram investimentos totais de Cr\$ 90,2 trilhões com recursos próprios, empréstimos e outros créditos. O valor dos incentivos, portanto, não atingiu sequer 20% dos investimentos em operação no Nordeste.

As empresas incentivadas pela SUDENE recolheram ao Governo Federal, somente em 1984, recursos superiores ao próprio orçamento do órgão. Somente as empresas petroquímicas, num total de 42 unidades, recolheram de IPI, cerca de Cr\$ 276 bilhões.

OS SALDOS DO NORDESTE

O Nordeste exporta muito mais que importa, ou seja, é uma região que dá lucro para o Brasil. A Tabela mostra os resultados do ano de 1984.

BALANÇO EXPORTAÇÃO/IMPORTAÇÃO DO NORDESTE - 1984 - (US\$)

Estado	Exportação	Importação	Saldo
Rio Grande do Norte	43.537	1.479	42.058
Paraíba	62.816	6.111	56.705
Pernambuco	348.208	182.836	201.685
Alagoas	239.903	38.218	133.911
Ceará	203.041	69.130	25.792
Sergipe	35.758	9.966	1.389.775
Bahia	1.739.188	349.413	2.015.298

Reserve o seu espaço publicitário para a maior obra do Brasil.

O ZEBU DE OURO

Informações:
(081) 222-6775

MORTALIDADE DE RICOS E POBRES

O Prof. Zisman estuda os pesos das crianças nascidas em Recife, desde 1966, tirando conclusões interessantes, principalmente ao comparar os índices biológicos entre os nascituros ricos e os pobres. Segundo sua última análise, cerca de 33% das crianças pobres pesaram até 3,0 Kg ao nascer, quando o ideal seria de 3,5 até 4,0 Kg. Entre as mais ricas, apenas 19% pesaram menos de 3,0 Kg. A mortalidade dos mais pobres foi de 12 por 1.000 enquanto que entre as mais ricas foi de 5 para 1.000.

Além de nascerem menores e correndo o risco de sobreviver com várias sequelas, as crianças pobres, mesmo quando nascem mais fortes, sobrevivem menos, pois não encontram em casa as condições suficientes para manter o peso adquirido no útero. Entre as nascidas com mais de 4,0 Kg morreram 6,7% das mais pobres, e apenas 3,3% entre as mais ricas. As mais ricas sucumbiram devido a doenças congênitas enquanto que as mais pobres por motivos de pobreza crônica no lar.

A conclusão incrível é que o Prof. Zisman confirmou que as crianças pobres nascidas raquíticas apresentam melhores condições de sobrevivência, pois parece existir uma espécie de adaptação natural ao meio ambiente onde irão viver... muito embora possam se tornar débeis mentais no futuro.

HOMENS PERDENDO PESO

As mulheres grávidas apresentam um melhor estado nutricional que os homens em idade de trabalho, como demonstram os estudos realizados pelo Interdepartmental Committee on Nutrition, dos EUA, no Nordeste brasileiro. Verificou-se uma tendência à perda de peso do homem trabalhador depois dos 25 anos, enquanto que a mulher continua ganhando peso até os 45 anos.

Estudos semelhantes na Guatemala, mostraram que um homem recebendo 2.800 calorias/dia perde 300 gramas de peso corporal já nos primeiros dias.

DESNUTRIÇÃO INTRA-UTERINA

As crianças de regiões muito pobres já nascem débeis. No Brasil, a prevalência de peso abaixo do esperado ao nascer situa-se em torno de 8,5%. Mas no México rural, por exemplo, o índice se eleva para 20%. A Guatemala salta para 40%, tanto quanto na Índia.

Dados do BIRD sobre o Brasil confirmam que 95% dos casos de desnutrição ocorrem em crianças menores de 2 anos. No Recife, o déficit de hemoglobina atinge entre 40% e 90% das crianças menores de 2 anos, enquanto



ALGAROBA NAS ESTRADAS

Vem aumentando o número de governos estaduais que plantam algaroba ao redor do leito das estradas, conforme mostra a fotografia realizada na Paraíba. A algaroba permite uma

alimentação extra para os caprinos e ovinos, suínos e bovinos, além de ser muito apreciado como especiaria pelos próprios homens do sertão. No dia em que todo o Nordeste ostentar algarobeiras ao redor das suas estradas ninguém mais falará em pobreza no sertão...

aos 4 e 5 anos, a frequência se reduz a menos de 10%.

FAO: CIDADE COME MENOS

Segundo a FAO, o Brasil teria um déficit de 421 calorias para a população urbana e 350 para a população rural. Para o Nordeste, esse déficit seria de 528 calorias para a população urbana e 325 para as famílias rurais. Ou seja, a população urbana do Nordeste alimenta-se pior que a urbana do resto do país, mas a população rural alimenta-se melhor que a rural do resto do país.

SUMIU O CRÉDITO DO NORDESTE

Apesar das falaciosas divulgações na imprensa, o crédito rural para o Nordeste continua desaparecendo. Embora com uma população de 30% do total nacional, a região dificilmente tem conseguido obter mais que 12% de crédito. Houve uma melhoria no último ano, atingindo até 20%, mas agora a taxa foi reduzida para apenas 8%. Como comparação, cita-se o Rio Grande do Sul que, sozinho, conta com 16%, isto é, o dobro do Nordeste! Os políticos regionais fecham os olhos a absurdos desse tipo...

OS CERRADOS NORDESTINOS

Trata-se de uma superfície agrícola útil de 7 milhões de hectares, com condições excepcionais para lavouras de sequeiro, diz José Ribamar, superin-

tendente-adjunto de Desenvolvimento Rural da SUDENE. Apenas com a tecnologia atual os cerrados nordestinos podem produzir, em uma única safra/ano, cerca de 12 milhões de toneladas de grãos. Com uma tecnologia um pouco melhorada, atingindo duas safras/ano, poder-se-ia atingir 18 milhões, ou seja, uma produção superior à do Estado do Paraná.

A SUDENE já tem o plano para ocupar mais de 1/3 dessa área, mas não conseguiu ainda o essencial: dinheiro.

MUITA COMIDA PARA O NORDESTE

Como produzir mais alimentos sem falar em Reforma Agrária no Nordeste? Somente os cerrados contam com 7 milhões de hectares inexplorados. Áreas detectadas para irrigação somam mais de 5 milhões de hectares, segundo a SUDENE, embora o Nordeste conte com apenas 300 hectares irrigados de fato. A cultura intercalada com a cana-de-açúcar permite uma produção estimada e calculada como se fosse proveniente de 1,5 milhão de hectares, somente em Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas. Esse processo já vem dando excelente resultado em Alagoas, no período de renovação de soqueiros, a cada quatro ou cinco anos. Isto poderá corresponder a mais de 200 mil toneladas/ano de grãos, principalmente feijão e soja tropical.



LEILÃO FAZENDAS REUNIDAS BELO HORIZONTE

18 de outubro/86-11h

Salvador-BA
BR-101 - km 262

A 92 km de Salvador, pelo ferry-boat

Machos e Fêmeas da Raça Nelore
Eqüinos Mangalarga Marchador
6 pagamentos

**O QUE HÁ DE BOM A REUNIDAS
COLOCARÁ NESTE LEILÃO**

A Fazenda Reunidas Belo Horizonte
foi Recordista de Preço no Leilão
MARCA TAÇA Uberaba - 1986

Salvador: (071) 235-0881
Sto. Antonio de Jesus
(071) 731-1462

organização



Leilões

(021) 001-5700

REILLOC

TETRACAMPEÃO NACIONAL
TETRACAMPEÃO NORDESTINO

Plantel de Campeões

PELA 4ª VEZ CONSECUTIVA
MELHOR EXPOSITOR
DO BRASIL

**DIPLOMATA
DE REILLOC**
*Grande Campeão
Nacional, Uberaba/83,
com 49 meses e 900 Kg.*



Sêmen de
DIPLOMATA
e AJÁCIO na
Cabana da
Ponte.
Fones: (071)
248-5908 e
(073) 265-1070

GUZERÁ DE REILLOC CONFIRMA

- UBERABA/82 - Melhor Expositor Nacional entre todas as raças.
- UBERABA/83 - Melhor Expositor Nacional entre todas as raças.
- RECIFE/83 - Tri-Campeão, com maior número de pontos.
- GOIÂNIA/84 - Melhor Expositor da raça.
- MACEIÓ/84 - Melhor Expositor da Raça.
- RECIFE/85 - Tetra-Campeão, com maior número de pontos.
- TERESINA/85 - Melhor Expositor, entre todas as raças.
- MACEIÓ/85 - Melhor Expositor entre todas as raças.
- NATAL/85 - Melhor Expositor entre as raças.
- UBERABA/86 - Melhor Expositor da Raça.
- SÃO LUIS - (Expo. Nacional da Raça Guzerá). Melhor Expositor da Raça.



GUZERA de REILLOC
FAZENDA VALE FELIZ
Paudalho - PE

**CAMILLO COLLIER FILHO e/ou
JOSÉ CÂNDIDO DIAS COLLIER**

Recife, PE - Rua Claudio dos Santos, 321
Afogados - Fone: (081) 227-0081/227-4677



**GUZERA CAMPOLINA
JUMENTO PÊGA**